

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ARQUITETURA E URBANISMO

RAYKELLEN APARECIDA DE FREITAS

DO PÉ RACHADO -

Guia Afetivo de Vivências Paisagísticas para se tornar um Autêntico Vilaboense

GOIÁS – GO

2022



**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG):

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Raykellen Aparecida de Freitas

Título do trabalho: Do Pé Rachado - Guia Afetivo de Vivências Paisagísticas para se tornar um Autêntico Vilaboense

2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

Independente da concordância com a disponibilização eletrônica, é imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCG.

Raykellen Aparecida de Freitas

Assinatura(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as) ²

Ciente e de acordo:

Caruila Gomes Jant'el

Assinatura do(a) orientador(a) ²

Data: 18 / 05 / 2022

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(a)(s) autor(a)(es)(as) e ao(a) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

² As assinaturas devem ser originais sendo assinadas no próprio documento. Imagens coladas não serão aceitas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ARQUITETURA E URBANISMO

RAYKELLEN APARECIDA DE FREITAS

DO PÉ RACHADO -

Guia Afetivo de Vivências Paisagísticas para se tornar um Autêntico Vilaboense

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Goiás como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Linha Temática: Urbanismo e Paisagismo

Orientador (a): Camila Gomes Sant'Anna

GOIÁS – GO

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Freitas, Raykellen Aparecida de
Do Pé Rachado - Guia Afetivo de Vivências Paisagísticas para se
tornar um Autêntico Vilaboense [manuscrito] / Raykellen Aparecida
de Freitas. - 2022.
CCLIV, 254 f.: il.

Orientador: Profa. Camila Gomes Sant'Anna.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Ciências
Sociais Aplicadas, Arquitetura e Urbanismo, Cidade de Goiás, 2022.
Bibliografia.

1. Cidade de Goiás. 2. Guia Afetivo. 3. Paisagem. 4. Turismo. 5.
Guia Turístico. I. Sant'Anna, Camila Gomes, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos quatorze dias do mês de abril do ano de 2022 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Do pé rachado - Guia Afetivo de Vivências Paisagísticas para se tornar um Autêntico Vilaboense”, de autoria de Raykellen Aparecida de Freitas, do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Dra. Camila Gomes Sant'Anna – orientadora (UAECSA/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Dr. Wagner de Souza Rezende (UAECSA/UFG) e Dra. Luciene Gomes (CETENS--UFRB). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 10,0 (Dez), tendo sido o TCC considerado aprovado.

A aluna apresentou um trabalho que traz um outro olhar para a Cidade Patrimônio da Humanidade de Goiás, trazendo `a tona suas vivências cotidianas pouco exploradas nas estratégias turísticas da cidade. Foi apresentada a estrutura do trabalho e o seu processo de desenvolvimento, com o intuito de elucidar as base que foram utilizadas para a elaboração do guia, de modo a incorporar o vocabulário afetivo da cidade.

A banca parabenizou o trabalho da aluna, mas recomendou algumas correções que não interferem em nada o valor do trabalho: explicar melhor o processo de elaboração da capa do trabalho, introduzir a autora no início do guia, trazer um glossário no final do trabalho, incluir a descrição de imagens, hipertextos, outras alternativas de mapas e o questionário de entrevistas realizado no apêndice. Outro ponto importante colocado, foi a importância de explicar melhor o critério de escolha dos 50 lugares abordados.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Camila Gomes Sant'Anna, Professora do Magistério Superior**, em 16/04/2022, às 18:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Wagner De Souza Rezende, Professor do Magistério Superior**, em 19/04/2022, às 16:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luciene Gomes, Usuário Externo**, em 20/04/2022, às 08:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2793111** e o código CRC **BFDB9D99**.

Referência: Processo nº 23070.015924/2022-04

SEI nº 2793111

RESUMO

Mesmo que a Cidade Goiás seja tombada como Patrimônio Mundial pela Unesco e tenha sido objeto de diferentes pesquisas e publicações, muitas delas de cunho histórico e documental, até os dias de hoje, há uma grande lacuna de mapas e guias que possam fomentar uma experiência turística na Cidade capaz de recuperar o dia a dia de um autêntico Vilaboense do “do pé rachado”. Do Pé Rachado: guia afetivo de vivências paisagísticas para se tornar um autêntico Vilaboense é um guia diferente dos tradicionais, que vai além de apresentar a cidade de Goiás e seus mais comuns e reconhecidos lugares ao turista, mas abrir seus olhos para as vivências paisagísticas afetivas com os espaços, convidando-os a sentir e curtir o lugar de diversos modos, no ato do toque, do cheiro, do gosto, do olhar, experiências que se dão por meio de todos os sentidos. Há um especial interesse para os lugares que nem sempre são vistos como “turísticos”, mas que fazem parte da vida dos que criam suas raízes na cidade. Para tanto, a partir de uma revisão bibliográfica que versa sobre guias turísticos e a cidade de Goiás e de entrevistas semi estruturadas, serão desenvolvidas cartografias e leituras que comporão um guia afetivo que possuirá para além de informações históricas, documentais e biográficas, propostas de experiências diferentes, que possibilitarão descobrir ou redescobrir cotidianos do dia a dia de quem vive na Cidade de Goiás, quebrando a barreira invisível entre o turista e o morador e os estereótipos que fazem o cartão postal da cidade.

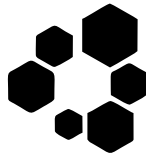
Palavras-chave: Guias Urbanos, Cidade de Goiás, Vivências Paisagísticas, do pé rachado, Memória Afetiva

ABSTRACT

Even though Cidade Goiás is listed as a World Heritage Site by Unesco and has been the object of different research and publications, many of them of a historical and documentary nature, to this day, there is a great lack of maps and guides that can foster a tourist experience. In the City capable of recovering the daily life of an authentic Vilaboense from the “cracked foot”. Do Pé Rachado: affective guide to landscape experiences to become an authentic Vilaboense is a different guide from the traditional ones, which goes beyond presenting the city of Goiás and its most common and recognized places to tourists, but opening their eyes to affective landscape experiences with the spaces, inviting them to feel and enjoy the place in different ways, in the act of touching, smelling, tasting, looking, experiences that occur through all the senses. There is a special interest in places that are not always seen as “tourist”, but which are part of the life of those who have their roots in the city. Therefore, from a bibliographical review that deals with tourist guides and the city of Goiás and semi-structured interviews, cartographies and readings will be developed that will compose an affective guide that will have, in addition to historical, documentary and biographical information, proposals for experiences different, which will make it possible to discover or rediscover the daily lives of those who live in the City of Goiás, breaking the invisible barrier between tourist and resident and the stereotypes that make up the city's postcard.

Keywords: Urban Guides, City of Goiás, Landscape Experiences, Cracked Foot, Affective Memory.

CÂMPUS
GOIÁS



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS

DO PÉ RACHADO

**Guia Afetivo para se tornar um
Autêntico Vilaboense**
Trabalho de Conclusão de Curso

Raykellen Aparecida de Freitas
Camila Gomes Sant'Anna

INTRODUÇÃO

Desde o princípio da existência humana, o ser humano está fadado a se deslocar, seja em busca de comida, de trabalho, de descanso e por diversos outros fatores. Atualmente esses deslocamentos vão muito além, hoje é possível que as pessoas viajem de um país para o outro, de um continente para outro, fazendo com que o turismo se tornasse uma grande atividade econômica responsável por movimentar diversas cidades e países pelo mundo, além de agregar grande importância e valor aos indivíduos por meio dos diversos aspectos, sejam eles, gastronômicos, da natureza, cultural ou de qualquer outro tipo.

Levando em consideração, dados da Organização Mundial de Turismo (OMT) e o livro Fundamentos do Turismo, “estima que cerca de 842 milhões de pessoas realizaram viagens turísticas internacionais no ano de 2006. Segundo os dados da entidade, os recursos gerados por esses turistas foram em torno de 710 bilhões de dólares.” (TADINI, 2010, pág. 8). O encantamento causado pelos elevados e positivos ganhos econômicos do turismo, gera diversos segmentos paralelos a esta atividade e daí surge um grande desafio para cada lugar: planejar e fomentar como tudo isso funcionará. Um dos instrumentos utilizados para ajudar com tal preparo e planejamento, são os guias, sejam eles físicos ou virtuais.

O guia turístico, em forma de livro, como o que será por meio deste trabalho apresentado, é uma ferramenta de conhecimento de grande utilidade para se compreender um lugar (cultura, sociedade e natureza). Trata-se de um livro que apresenta lugares e outros dados relacionados ao destino escolhido. Assim, o conteúdo dos guias turísticos incorpora informações variadas sobre e com diversas temáticas como: museus, patrimônio cultural, restaurantes, espetáculos, horários,

transportes, moeda, tradições locais e diversas outras recomendações práticas para o viajante, enfim, tudo aquilo que pode ser útil para o turista em sua viagem. Existem diversos modelos diferentes de guias e tudo vai depender do modo como o turista quer realizar a sua viagem.

O importante desses livros é que determinam formas de ver o lugar, roteiros para seguir e para não perder nenhum tipo de atração que esteja disponível. Poderia dizer que o guia que está a ser proposto é igual a todos os outros? Poderia, até porque ele mostra lugares, histórias, horários e outros aspectos que podemos encontrar em qualquer bom guia, mas se olhar profundamente nos detalhes, no afeto, um dos fatores que move a escrita deste guia, nas vivências e na autenticidade deste, verá que ele não é comum, pois está a oferecer uma viagem imersiva no cotidiano de quem habita a cidade, para além do observar os costumes dos mesmos, fazer com que qualquer visitante/turistas da cidade de Goiás, experiencie como , por meio de uma espécie de guia. Diferente do comum, além de ser um auxílio na viagem para alguém que ainda desconhece a cidade, será para o usuário um guia para se ter as melhores experiências e vivências que ele jamais poderia imaginar e não encontrado em nenhum outro livro. Além do referente as experiências, o guia servirá também para ampliar a visão do visitante sobre a cidade e suas relações, sobre as paisagens, sobre o vocabulário informal da cidade e quebrar qualquer tipo de pré-conceito ou estereótipo sobre a cidade e seus moradores. O ideal é fazer com que a cidade seja conhecida afincamente, tal como ela é e gerar experiências que jamais serão esquecidas por quem vivenciá-las.

O guia afetivo de vivências paisagística, trará em cada detalhe, em cada palavra, vivências que podem ser concretizadas fazendo com que o turista sinta na pele a realidade do morador.

Até porque não se trata apenas de uma indicação para o turista comum, mas de uma forma bem altruísta de se fazer conhecer a cidade. Olhar para os personagens que deixaram sua história de forma humana, para além de uma “celebridade”, mas um morador. Apreciar o que tem de mais puro em sua arte, quebrar o estereótipo do “povo sertanejo”, povo esse que se esforçou para criação desta modesta cidade, pessoas comuns, possuídas de um forte senso estético, ainda que bastante ingênuo, que fizeram uma cidade histórica “barroca” reinterpretada em relação às grandes cidades como Ouro Preto, que mesmo com poucas técnicas, tem imenso valor expressivo.

Por último, mas não menos importante este trabalho procura abrir os olhos do turista para os espaços nem sempre turísticos, mas parte do cotidiano vilaboense, despertar sensações, ver além do que sempre mostram sobre as abordagens da cidade, criar experiências e vivências que para que sua melhor recordação seja de um dia ter sido um autêntico Vilaboense do pé rachado.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é desenvolver um guia afetivo para o turista que identifique e cartografe vivências paisagísticas dos moradores da Cidade de Goiás, com um olhar atento para aquelas que nem sempre são reconhecidas pelas ações patrimoniais e turísticas, mas de extrema importância para quem quer compreender o dia - a -dia de um Vilaboense de Pé Rachado.

No TCC 1, foi entregue um caderno, teórico analítico, que demonstrava a intenção do que seria o trabalho de conclusão de curso em questão. Depois de muitas pesquisas, levantamentos, entrevistas, ficou definido que o objetivo deste trabalho será o de desenvolver um guia afetivo para o turista que identifique e cartografe vivências paisagísticas dos moradores da Cidade de Goiás, com um olhar atento para aquelas que nem sempre são reconhecidas pelas ações patrimoniais e turísticas, mas de extrema importância para quem quer compreender o dia - a -dia de um Vilaboense de Pé Rachado. O trabalho contou no TCC 1, com diferentes métodos de execução. A metodologia utilizada se dividiu em três partes:

I- Fundamentação teórica:

Revisão Bibliográfica sobre os principais temas abordados no trabalho: turismo, paisagem, Cidade de Goiás e guia de vivências afetivas;

II- Desenvolvimento:

- A.** Definição da estrutura e dos critérios, a partir da revisão bibliográfica e documental, que nortearam a definição do guia afetivo;
- B.** Percepção da visão das políticas turísticas para Goiás: o intuito é entender se as ações turísticas da cidade valorizam as vivências paisagísticas afetivas. Para tanto, são além da leitura destas políticas e a verificação do material que é oferecido ao turista ao chegar na cidade, são realizadas entrevistas informais com diferentes agentes como o Secretário de Turismo;

C. Entrevista com a população: foi elaborado um modelo de questionário semi estruturado (APÊNDICE A), de forma impressa e on-line por meio do Google Forms, a serem respondidos por pessoas que ativamente moram e usufruem dos espaços da cidade, sendo este obstinado a descobrir quais os lugares que um vilaboense gosta de frequentar, qual sua comida típica favorita, qual a fruta mais saborosa encontrada nesse maravilhoso cerrado goiano, quais personagens, melhor representam a cidade e outros assuntos que ajudam a compor a identidade do lugar, para que assim qualquer visitante, possa, nem que seja por um dia, ser um vilaboense do pé rachado. E para que a experiência de ser um morador seja mais real possível, é mais eficaz remeter no guia os lugares que os próprios moradores irão escolher.

Como resultado serão construídas cartografias e leituras sínteses que servirão de base para a construção para o desenvolvimento da proposta e para a construção da estruturação do Guia, produto do TCC 2, do trabalho de conclusão de curso, «Do Pé Rachado - Guia Afetivo de Vivências Paisagísticas para se tornar um Autêntico Vilaboense».

Na estrutura do guia, foi desenvolvido uma paleta de cores que é representativa da cidade, para cada temática diferente trabalhada dentro do guia, desenhos autorais que mostrarão símbolos significativos de cada lugar escolhido, para oferecer ao desconhecido não só a cidade no seu modo mais superficial, mas em suas entrelinhas. Além de tudo, serão desenvolvidos também espaços para que os usuários coloquem suas ideias, observações, anotações que são

pessoais de cada um ou que seja relativamente importante para que a experiência seja de fato completa.

Para localização dos espaços escolhidos, na tentativa de romper com as visões tradicionais de cartografias de sobrevoo de difícil apropriação do morador e do turista. Normalmente, os mapas utilizados pelos guias são os que apresentam uma visão “de topo”, mapas estes que não possuem o campo de visão do leitor. Para fugir dessa realidade, para aproximar o visitante e a cidade, os mapas serão descritivos por meio de pontos nodais.

Como se você usuário estivesse perguntando a um morador: onde se chega a tal lugar? Além de tudo, o guia procura recuperar a linguagem utilizada informalmente pelos moradores da cidade. Para uma experiência completa e real, as gírias, nomes das ruas ou palavras utilizadas para abreviar e substituir alguma outra, usadas pelos moradores da cidade, serão a linguagem padrão do guia.

Diante de todas as informações que foram trabalhadas no TCC1, as mesmas agora se destrincharão em forma de guia no TCC2.

ANTES DE COMEÇARMOS, VAMOS FAZER UM RAIOS-X DO OBJETO
EM ESTUDO: **A CIDADE DE GOIÁS**

NOME/APELIDO: *Cidade de Goiás/Goiás Velho*

GENTÍLICO: *Vilaboense ou Goiano*

ANO DE FUNDAÇÃO: 1729 (293 Anos)

ANIVERSÁRIO: *25 de Julho*

ÁREA TOTAL: 3.108,018 km²

POPULAÇÃO TOTAL (Estimativa IBGE 2018): 22.916 hab.

DENSIDADE: 7,4 hab/km²

CLIMA: *Tropical*

ALTITUDE: 496m

CEP: 76600-000

IDH (PENUD 2000): 0,736 - alto

PIB (IBGE 2008): 214.036,310 mil

PIB per capita (IBGE 2008): 8.610,01

LOCALIZAÇÃO: A 148km da Capital do Estado.



BANDEIRA:





DO PÉ RACHADO

**Guia Afetivo para se tornar um
Autêntico Vilaboense**
Trabalho de Conclusão de Curso

Raykellen Aparecida de Freitas
Camila Gomes Sant'Anna

Autoria e Organização

Raykellen Aparecida de Freitas
Camila Gomes Sant'Anna

Revisão

Camila Gomes Sant'Anna

Colaboração

Prefeitura Municipal de Goiás
Universidade Federal de Goiás

Design e Ilustração

Raykellen Aparecida de Freitas





SUMÁRIO

PASSAPORTE	09
-------------------------	-----------

CAPÍTULO 1 - Uma Breve História	13
--	-----------

CAPÍTULO 2 - O Vilaboense	19
--	-----------

CAPÍTULO 3 - Personificação dos Personagens	25
--	-----------

CAPÍTULO 4 - É Hora da Vivência	33
--	-----------

CAPÍTULO 5 - Lazer Urbano	37
--	-----------

Mercado Municipal	39
-------------------------	----

Largo do Chafariz	43
-------------------------	----

Praça de Eventos	47
------------------------	----

Praça do Coreto	51
-----------------------	----

Lago das Acácias	55
------------------------	----

Cineteatro	59
------------------	----

Praça do João Francisco	63
-------------------------------	----

Mirante de Areias	67
-------------------------	----

CAPÍTULO 6 - Lazer Gastronômico	71
--	-----------

Tempero e Arte	73
----------------------	----

Livraria Leodegária	77
---------------------------	----

Café de Cora	81
--------------------	----

Café Jasmim	85
-------------------	----

Restaurante Ouro Fino	89
-----------------------------	----

Bistrô Dedo de Prosa	93
----------------------------	----

Estação do Sabor	97
------------------------	----

Portal da Pizza	101
-----------------------	-----

Pitdog da Manchorra	105
---------------------------	-----

Postão	109
--------------	-----

Tapioca do Cerrado	113
--------------------------	-----

Jantinha do Walter	117
--------------------------	-----

Restaurante Flor do Ipê	121
-------------------------------	-----

Pitdog do Campeão	125
-------------------------	-----

CAPÍTULO 7 - Lazer Cultural	129
--	------------

Casa de Cora	131
--------------------	-----

Espaço Cultural Goiandira	135
---------------------------------	-----

Museu de Paramentos	139
---------------------------	-----

Palácio Conde dos Arcos	143
-------------------------------	-----

Museu das Bandeiras	147
---------------------------	-----

Rosário dos Pretos	151
--------------------------	-----

Igreja N. Sra. do Carmo	155
-------------------------------	-----

Igreja N. Sra. Aparecida	159
Catedral de Sant'Anna	163
Igreja de Santa Barbara	167
Igreja de São Francisco de Paula	171
Museu da Justiça	175
Colégio Sant'Anna	179
Quartel do XX	183
Museu de Arte Sacra	187

CAPÍTULO 8 - Lazer Natural

Largo da Carioca	193
Cachoeira das Andorinhas	197
Poço da Sota	201
Poço da Sucuri	205
Balneário e Clube Santo Antônio	209
Hotel Fazenda Serra das Orquídeas	213
Ouro Fino	217
Poço da Espuma	221
Morro das Lajes	225
Parque Serra Dourada	229
Morro do Cantagalo	233
Morro da Antena	237
Estrada Real Imperial	241

CARTÃO POSTAL	247
----------------------------	------------

SOBRE A AUTORA	247
-----------------------------	------------

REFERÊNCIAS	249
--------------------------	------------

Mercado Municipal	Largo do Chafariz	Praça de Eventos	Praça do Coreto	Lago das Acácias
--------------------------	--------------------------	-------------------------	------------------------	-------------------------

Cine Teatro São Joaquim	Praça do João Francisco	Mirante de Areias	Tempero e Arte	Livraria Leodegária
--------------------------------	--------------------------------	--------------------------	-----------------------	----------------------------

Café de Cora	Café Jasmim	Restaurante Ouro Fino	Bistrô Dedo de Prosa	Pizzaria Estação do Sabor
---------------------	--------------------	------------------------------	-----------------------------	----------------------------------

Portal da Pizza	Pit Dog da Manchorra	Postão	Tapioca do Cerrado	Jantinha do Walter
------------------------	-----------------------------	---------------	---------------------------	---------------------------

Restaurante Flor do Ipê	Pit Dog do Campeão	Museu Casa De Cora	Espaço Cultural Goiandira do Couto	Museu de Paramentos
--------------------------------	---------------------------	---------------------------	---	----------------------------

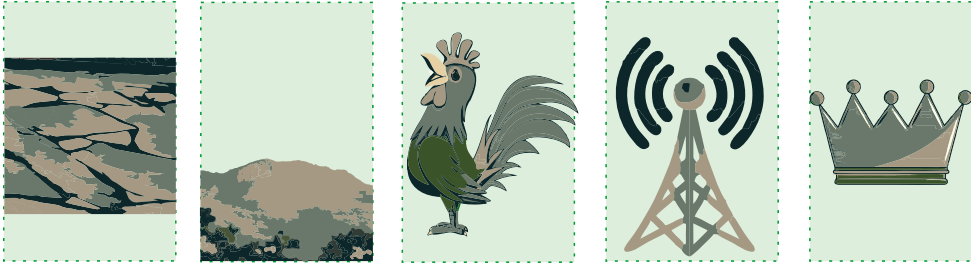
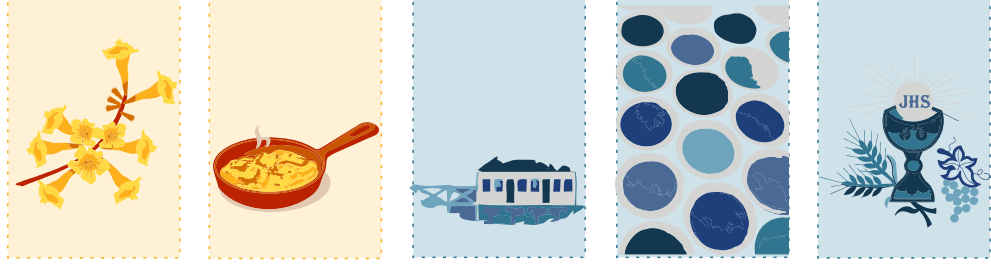
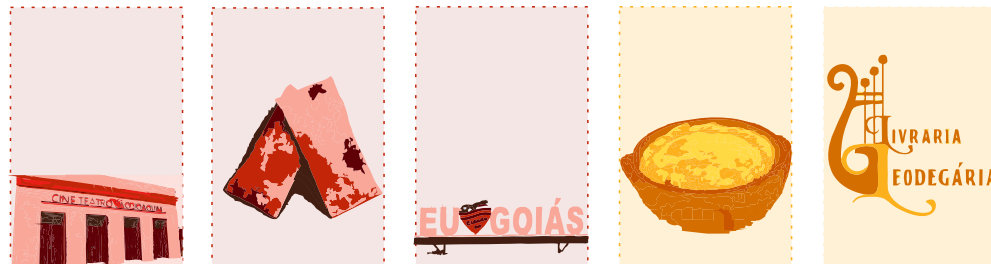
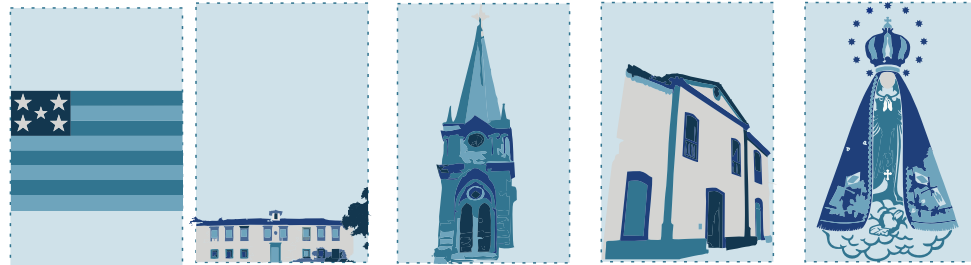
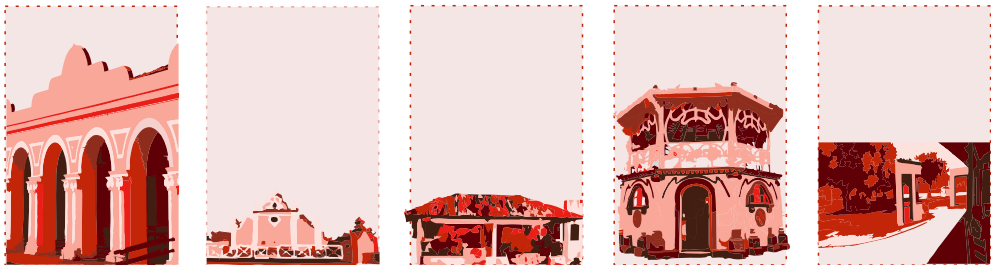
Palácio Conde dos Arcos	Museu das Bandeiras	Rosário dos Pretos	Igreja N Sra. do Carmo	Igreja N. Sra. de Aparecida
--------------------------------	----------------------------	---------------------------	-------------------------------	------------------------------------

Catedral de Sant'Anna	Igreja de Santa Barbara	Museu da Justiça	Igreja de São Francisco de Paula	Colégio Sant'Anna
------------------------------	--------------------------------	-------------------------	---	--------------------------

Quartel do XX	Museu de Arte Sacra	Carioca	Cachoeira das Andorinhas	Poço da Sota
----------------------	----------------------------	----------------	---------------------------------	---------------------

Poço da Sucuri	Balneário e Clube Santo Antônio	Hotel Fazenda Serra das Orquídeas	Ouro Fino	Poço da Espuma
-----------------------	--	--	------------------	-----------------------

Morro das Lajes	Parque Serra Dourada	Morro do Cantagalo	Morro da Antena	Estrada Real Imperial
------------------------	-----------------------------	---------------------------	------------------------	------------------------------



O primeiro capítulo trata da história do surgimento da Cidade de Goiás, como se deu essa formação e como eram suas características, muitas delas ainda nitidamente existentes.

Imagem 1: Cidade de Goiás



Fonte: Judson Castro, 2014

A identidade visual dos próximos quatro capítulos, que falam sobre os fatos históricos e culturais, como: como e quando a cidade surgiu, os moradores, os personagens e os estereótipos. Para representar essa temática, temos a paleta cerâmica, pois, quando falamos em história e cultura é praticamente impossível não remeter a cidade as suas tão conhecidas práticas ceramistas, herança essa que foi deixada pelos primeiros moradores daqui, os indígenas.



Paleta Cerâmica

Capítulo 1

Uma Breve História

Após a descoberta das Minas Gerais e das Minas de Cuiabá, foi alimentada pelas bandeiras vinda de Portugal, a hipótese de que, entre esses dois pontos onde encontraram ouro também haveria riqueza como tal. Assim, os bandeirantes, principalmente paulistas, invadiram o território goiano e culminariam tanto com a descoberta quanto com a apropriação das minas de ouro das margens do Rio Vermelho, o rio de águas terrosas que ainda hoje corta a Cidade de Goiás ao meio. Ali, onde habitava a nação Goiá, que foi extinta primeiro do que o próprio metal encontrado, Bartolomeu Bueno da Silva fundou, ao pé da Serra Dourada, em 1729, o Arraial de Sant'Anna.

Pouco mais de uma década depois, em 1736, o local foi elevado à condição de vila administrativa, mas ainda pertencente à Capitania de São Paulo, recebeu o nome de Vila Boa de Goyaz. Em 1748, foi criada a Capitania de Goiás, onde, depois de cinco anos, surgia o primeiro governador, dom Marcos de Noronha, o Conde dos Arcos. Com ele, instalou-se um "Estado mínimo" e, logo, a vila transforma-se em capital da comarca. Décadas depois, outro governador - Luiz da Cunha Meneses, que ficou no cargo de 1778 a 1783-, cria importantes marcos, fazendo a arborização da vila, o alinhamento de ruas e estabelecendo o primeiro plano de ordenamento urbano, Localizada em um território no interior do Estado de Goiás, bastante acidentado, de traçado bastante irregular, tais como fissuras que foram se abrindo espontaneamente. As suas praças vão se alargando consideravelmente, tornando-se grandes largos.

Com o esgotamento do ouro, em fins do século XVIII, Vila Boa teve sua população reduzida e precisou reorientar suas atividades econômicas para a agropecuária e na agricultura, principalmente a familiar, sendo hoje, a cidade com maior número de assentamentos rurais no Estado de Goiás. Apesar dessa mudança, para alavancar a economia agora pouco defasada de Vila Boa, a cidade, nunca se desvinculou culturalmente do Rio de Janeiro, a capital do Império. Daí até o início do século XX, as principais manifestações seriam de arte e cultura, artes plásticas, literatura, arte culinária e cerâmica – um pouco também adquirido pelos costumes indígenas e muito presente ainda, atualmente, além de um ritual único no Brasil, a Procissão do Fogaréu, realizada na Semana Santa.

Entretanto, a grande mudança, que já vinha sendo vendida há muito tempo, foi a transferência da capital estadual para Goiânia, nos anos trinta e quarenta, coordenada pelo então interventor do Estado, Pedro Ludovico Teixeira. De certa forma, foi essa decisão que criou a imagem de uma Cidade de Goiás Colonial, que levou a mesma a ser reconhecida como "Patrimônio Mundial da Humanidade" pela UNESCO, sendo agora uma parte importante para o movimento turístico no Brasil. Apesar de grande parte acreditar que a economia principal se baseia pelo seu expressivo turismo, apenas uma parte como hotéis e pousadas tem sua economia baseada no turismo.

Apesar disso, a cidade histórica não deixa para trás as

vivências paisagísticas relacionadas a sua bela arquitetura. Seus museus, igrejas, coretos e chafarizes nos levam a uma bela parte das trocas entre os moradores da cidade. Atividades turísticas como ida aos rios, balneários, pequenas cachoeiras e clubes expressam também, um ecoturismo relativamente ignorado pelo marketing do turismo atual da cidade, é uma parte importantíssima e de grandes trocas para as vivências paisagísticas da cidade, tema que este guia vai tentar ao seu máximo captar e passar ao visitante/turista da Cidade de Goiás.

Capítulo 2

O Vilaboense

Imagem 2: Sem Título



Fonte: Octo Marques, 1986

Nesse segundo capítulo, é trabalhado a temática mais importante para a formação das vivências afetivas. São os vilaboenses, as grandes inspirações para a construção desse guia.

Um ponto muito importante, não há como escrever um guia afetivo de uma cidade sem falar sobre as pessoas que até aqui escreveram a história da cidade e os que ainda a escreverão. Conhecidos aqui como vilaboenses, nome dado aos nativos desta terra, para homenagear a antiga Vila Boa de Goiás. Embora majoritariamente goiano no seu modo de falar, o vilaboense pode ser distinguido do restante do estado pelas particularidades na sua pronuncia. Quase como se fosse uma “língua própria”. Apesar disso, o fato de não nascer um vilaboense não significa que não possa se tornar um.

A princípio um povo um tanto arisco nas relações, fato bastante curioso por se tratar de uma cidade turística, mas ao tempo em que se vai criando laços e vivências com estas pessoas, são muito dedicados e receptivos, ao ponto de “carregar água num jacá” para alguém, ditado popular na cidade que significa fazer tudo por alguém, hábito antigo e de tradição indígena.

Falando em ditados populares, o morador de Goiás tem um hábito muito comum de engolir as sílabas das palavras, são muito “econômicos” na hora de falar, como: antonte (antes de ontem) de bar da cama (embaixo da cama). Assim como também em seus cumprimentos: “opa”, “bão”. Sem contar suas mil e uma gírias na maior parte das vezes não entendida por visitantes, como: quiçaça (coisa feia), aufa (muito), mocozar (esconder) e tantas outras palavras que daria para compor um dicionário exclusivamente vilaboense.

Outra faceta que o morador de Goiás tem são os

apelidos, aqui quase não se conhece ninguém pelo nome de batismo, mas quando se cita seu apelido o reconhecimento vem, não era muito de se surpreender já que alguns personagens parte da história da cidade, também mantinham apelidos, como: Bartolomeu Bueno, o Anhanguera, Ana Lins, mais conhecida pelo seu pseudônimo Cora Coralina, muito comumente chamada de Aninha. Dar apelidos em Goiás é um hábito cultural.

Agora falando de uma importante tradição cultural, é quase uma lei para o vilaboense, tomar banhos de rio, esse é um elemento extremamente glorificado pelos moradores, certamente uma outra herança indígena, o banho de rio representa uma das maiores descontrações para as dificuldades diárias e também uma renovação das energias. O vilaboense torna-se uma nova pessoa depois de um bom banho de rio.

Ainda falando sobre cultura da cidade, por aqui é muito comum o modo como as famílias apresentam as suas influências por meio de seu sobrenome, não seria nada estranho ouvir que fulano é da família dos “Caiados” ou dos “Curados” ou dos “Fleury”, mesmo que não se faça a mínima ideia de quem sejam essas pessoas. Apesar dessas ligações entre as pessoas e suas famílias serem uma cultura ruim, pelo fato de menosprezar as demais famílias residentes, em Goiás isso representa ainda hoje um símbolo de hierarquia social.

Outro ponto que ainda hoje perdura, que não é um fato muito bom, é a de manter uma imagem de cidade com

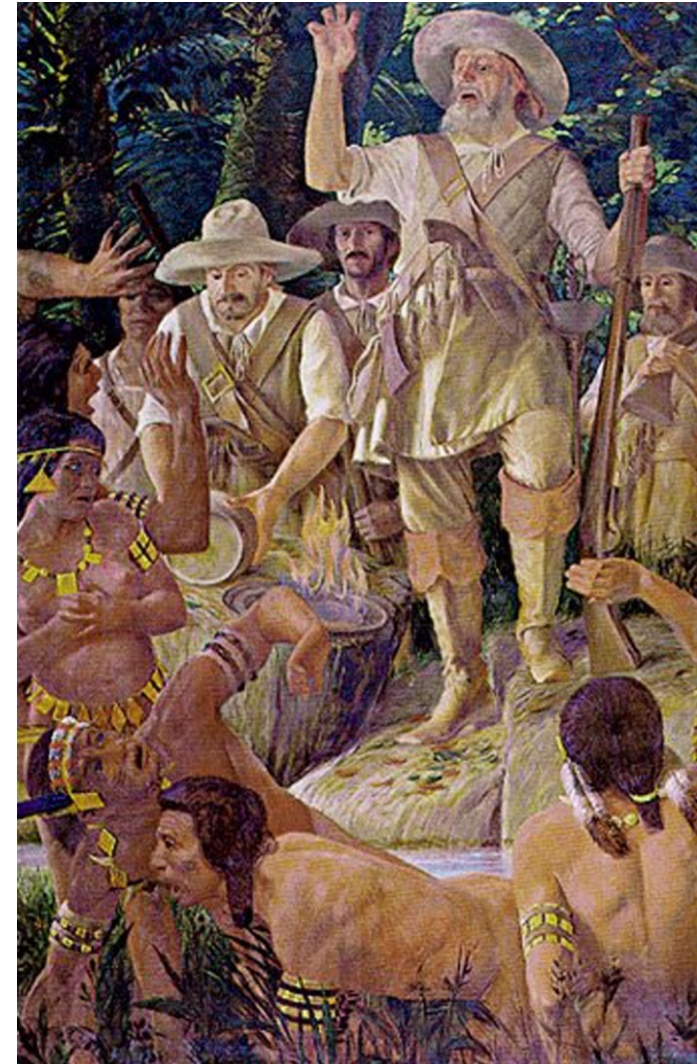
extrema apreciação e respeito a hierarquia da religiosidade católica, não é de se surpreender uma vez que as igrejas de valor histórico na cidade são todas e somente católicas, é triste pensar que ainda hoje, essa proteção a imagem de um povo “completamente” católico é uma tentativa de esconder uma cidade com uma imensa diversidade religiosa, como o candomblé, a umbanda e algumas outras religiões, herança das tradições do povo que viveu aqui, que representavam a maioria da população residente, mas que não possuíam um grande “valor” e reconhecimento.

Finalmente, não podia deixar de citar a maior faceta do vilaboense, deixando a interpretação livre para definir se isso é de fato uma virtude ou um defeito, alguns moradores, principalmente os mais antigos possuem um conservadorismo e uma resistência a quaisquer modificações em seus hábitos, costumes, crenças, princípios, normas e regras. Mas apesar disso, a maior, diga-se por juízo próprio, a maior de suas virtudes é sentir orgulho do lugar em que vive, apesar das dificuldades diárias, dos problemas com as realidades paralelas da cidade, batem no peito para se dizerem “vilaboenses do pé rachado”, que eles são “do Goiás”. Expressão essa que melhor representa o sentido de ser filho desta terra.

Capítulo 3

Personificação dos Personagens

Imagem 3: Bandeirantes- Diabo Velho



Fonte: Museu Paulista USP, 1676

O terceiro capítulo, é a mistura dos outros dois capítulos, envolvendo histórias e vilaboenses. O mesmo irá tratar de forma mais específica, personagens que ajudaram e ainda ajudam a escrever a história dessa cidade e a construir a sua identidade.

Quando falamos em “povo de Goiás” o maior e primeiro estereótipo remetido é o do “sertanejo” do povo “roceiro”. A princípio a busca é tentar entender como surgiu este estereótipo. Primeiramente pela composição inicial da população de Goiás, a mesma se deu pela “mistura” dos índios que aqui residiam e os paulistas e portugueses que vinham em busca do ouro e os negros escravos trazidos junto com os brancos, moldando assim a miscigenação brasileira entre índios, negros e brancos, e todas as suas derivações. Entretanto, já se pode ver a dificuldade em definir uma formação do caráter goiano, pois vai além dessa visão simplista e adquiriu características especiais à medida que o espaço físico foi sendo ocupado.

Segundo ponto, quando a produção aurífera caiu em declínio, como já citado no primeiro capítulo, o que definiu o trabalho da população de Goiás foi o agronegócio, além disso havia no imaginário popular da época a ideia de sertão presente na constituição do espaço físico, por conta do cerrado, seco, o calor, levavam as pessoas a remeter a imagem do sertão. O termo, no entanto, passou de uma representação de espaço físico, para criação do primeiro estereótipo, representação de um espaço vazio, isolado e atrasado.

Sob a face desse primeiro estereótipo, que se mantêm até os dias atuais, a Cidade de Goiás ou ainda mais ironizado “Goiás Velho”, faz com os meios que pode, tentativas de quebrar esse pré-julgamento, apresentando grandes nomes, que ajudaram a criar a história desta cidade, muito mais voltados para cultura das

belas artes, da literatura, do artesanato, mostrando que na realidade, os vilaboenses não são um povo com apenas uma imagem e um estilo, mas diferentes personagens, figuras, um fruto colhido desta terra, que transformam a cultura aqui em algo não meramente popular, mas muito bem reconhecida por todos dando a história vilaboense, um sentido muito mais bonito, influente e diversificado.

Gostaria então de começar pelo vilão, mesmo não sendo um fruto nativo da terra, deu início a história de um lugar, mesmo já habitado por uma comunidade, sem visibilidade e que um dia seria nomeada a capital do Estado de Goiás. Bartolomeu Bueno da Silva, o famoso Anhanguera, que na língua dos índios que aqui viviam quando este senhor apareceu, significa diabo velho. Traz consigo o peso de iniciar uma vila, que hoje é reconhecida como patrimônio mundial da humanidade. Mas por que será que este senhor seria digno de tal nomenclatura? A velha lenda conta que Bartolomeu, interessado em arrancar a informação de onde os índios tiravam todo ouro ornado neles, colocou álcool em um prato, substância ainda desconhecida pelos indígenas, e ateou fogo, dizendo que se os mesmos não lhe contassem onde encontrar todo ouro, colocaria fogo em toda água do rio vermelho, ingênuos, foram obrigados a entregar de mão beijada essa informação ao bandeirante. É essa triste lenda que dá ao Bartolomeu, o título de vilão da história, mas não o desqualifica do posto de personagem importante.

Quem visita a cidade de Goiás, mesmo que de

passagem, consegue reconhecer o berço de artistas que este lugar é. São vários personagens, até hoje, que inspiram a cidade a crescer culturalmente e artisticamente, seja na literatura com: Felix de Bulhões, primeiro literato reconhecido, romântico e muito defensor das causas abolicionistas, Cora Coralina, uma exímia apaixonada pela cidade, que mesmo depois de uma idade avançada, resolve voltar a cidade de Goiás para contar sua extrema paixão por este lugar, fala em cada verso e em cada entrelinha memórias que nos fazem imaginar a bela cidade naquela época, Leodegária, poetisa não tanto conhecida quanto Ana Lins, mas que merece extrema valorização pelos escritos que tem, Hugo Ramos, um escritor que transcendia uma escrita para além do regionalismo, teve um livro publicado após sua morte que mostrava trabalhos, inclusive escritos quando ainda adolescente, comprovando uma precocidade incomum em literatura, sinal de uma vivência amadurecida da vida e tantos outros nomes que mostram esse berço de artistas que foi falado.

Não só de escritores vive uma cidade, não poderia deixar de mencionar artistas voltados também para as artes plásticas, que hoje também é um campo muito reconhecido pelos turistas. A começar pelo artista Veiga Valle, nome que levou a cidade de Goiás a um patamar na história da arte barroca, de grande influência no movimento assim como Aleijadinho, o mesmo chegou a ser comparado como tal e reconhecido como o “Aleijadinho Goiano”. Outra personagem que muito se destaca, pelo seu modo de trabalho que demonstra tanto valor pelo que se

pode “ter” da cidade e representava em seus quadros as vivências paisagísticas da cidade de Goiás é Goiandira do Coito, a artista usava de areia colorida, retirada das formações da Serra Dourada e pintava seus quadros usando a mesma.

Outro artista local, autodidata e um importante personagem na história da cidade, que percebeu com clareza que a paisagem da cidade era tema de uma vida, Octo Marques representou cerca de 2 mil peças entre pinturas, desenhos e xilogravuras das vivências paisagísticas da cidade. Seu interesse surgiu aos sete anos, quando teve contato com um preso condenado a 100 anos de prisão em cela aberta e aprendeu com o mesmo, que desenhava compulsivamente com carvão e pedras coloridas, nas calçadas e paredes, bichos, casas, árvores, soldados, carros de boi, monjolos, pássaros e isso definiu em parte o destino de Octo. Não somente, quando mais velho trabalhou como fazedor de canastras (baús ornamentados, geralmente de couro, onde se guardam roupas). Dando significado, importância e valorização ao trabalho artesanal realizado por aqui, que ainda hoje continua por exemplo nas panelas,oringas e potes de barro, outra herança dos personagens principais, que aqui já estavam quando a história da cidade começou a ser contado, quando se ergueu a Vila Boa de Goiás, os indígenas.

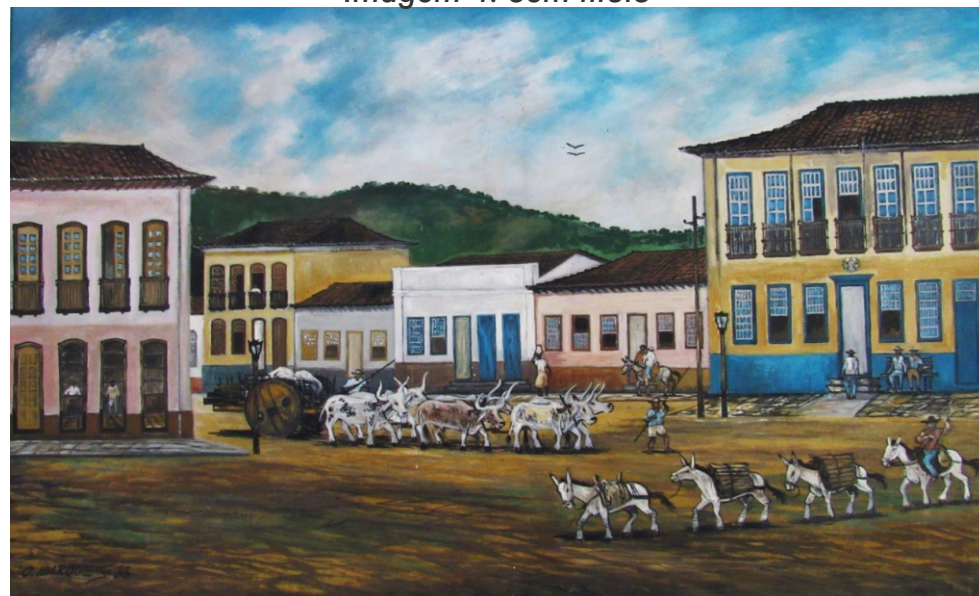
Não apenas estes personagens são importantes para a história da cidade, muitas outras pessoas também são parte de uma história ainda inacabada, as vezes omitida, alterada, mas

que tornam Goiás o lugar que é hoje, a cidade, histórica, patrimônio, turística, de interior e pacata. Tudo que Goiás tenta manter valorizado, reconhecido nos dias de hoje é fruto de um trabalho coletivo de moradores e pessoas que se reconhecem vilaboenses. Nem todos artistas, mas todos parte da história que ainda está aí para ser escrita ou reescrita. O patrimônio da cidade de Goiás são suas pessoas.

Capítulo 4

É Hora da Vivência

Imagem 4: Sem título



Fonte: Octo Marques, 1987

Esse quarto capítulo, vem para dar início à aventura que vai ser proposta nesse guia, vem para preparar você, leitor, para sentir-se um vilaboense do pé rachado.

O guia possui uma proposta de difícil classificação, pois não é simplesmente um guia comum, para um turista comum. Ele exige uma conduta de apresentação da cidade diferente de um guia objetivo e sucinto, mas tenta criar um “retrato da cidade”, mostrando-a tal como ela é, em suas particularidades. Se assim não o fizesse, criaria nos que colocam suas expectativas no mesmo e nos moradores que sempre fizeram parte dessa história, um sentimento de frustração e até mesmo de traição, principalmente para os que lutam pela sua preservação e real valorização dos diversos espaços da cidade.

O guia vem para mostrar ao visitante, não só a cidade histórica e cheia de monumentos e obras de arte. Ao contrário disso, está a mostrar a simples e singela Cidade de Goiás, cidade hoje considerada de interior, mas é aí que reside a sua singularidade e sua grande importância histórica. Pois como o escritor Elder Rocha Lima diz: Ela é em si e por si uma obra de arte. Apesar de muitas vezes ser julgada por possuir um conteúdo estético tosco e simples, a antiga Vila Boa de Goiás merece todo o respeito, pelo povo negro, mulato, índio e até mesmo branco que precisaram se transformar em pedreiros, pintores, marceneiros, mestre de obras e tantos outros ofícios, sem muitos materiais e sem muitas técnicas, conseguiram edificar a cidade de terra, pedra e cal. Por esses e outros motivos o guia traz para as vivências paisagísticas da cidade, a verdadeira Goiás, com sua história de forma não obscurecida e ocultada ou até mesmo deformada pelo tempo, dando os devidos créditos e também o seu devido valor.

“Hoje, graças ao (re)contar a história de nossa terra, torna-se mais fácil (re)escrevê-la e fazer o retrato dessa pequena cidade, cujos heróis foram os soldados que morreram nas trincheiras e não os generais que assistiam às batalhas pelos seus possantes binóculos.” (LIMA, 2008, p. 10)

O guia também buscará contar as boas vivências e aventuras dessa incrível cidade sem ampliar alguns fatos e apearar certos acontecimentos, já que toda vivência importa, sem ressaltar alguns nomes e ocultar outros, já que todo personagem é importante para compor as partes da história e claro, com uma pitada de subjetivismo, apresentar também O lado B de Goiás para trazer tudo que rompe com aquilo que é vendido e patrimonial, para que assim o guia seja de fato, afetivo. Vamos, portanto, juntos, embarcar nessa viagem e sentir-se como um vilaboense do pé rachado.

Capítulo 5

Rolê por Oud Goyaz

Vamos portanto iniciar essa imersão no universo vilaboense por meio dos diversos lugares e espaços dentro da área urbanizada da cidade, um lazer bem «raiz» e bem recomendado pelos próprios vilaboenses, seja pra andar de bike, ou de patins, jogar uma bolinha, fazer um piquenique ou só sair pra espaiar.

Imagem 5: Flamboyant na Orla do Rio



Fonte: Ricardo Freire, 2020

A identidade visual do capítulo que fala sobre lazer urbano, traz consigo a paleta de cores Vermelho Flamboyant. O flamboyant, é uma espécie arbórea que possui lindas e vibrantes flores vermelhas. As mesmas são encontradas pela cidade em diversos pontos com arborização, principalmente na orla do Rio Vermelho, tornando-a ainda mais especial e identitária.



Paleta Vermelho Flamboyant

Mercado Municipal

Em 1869 foi realizada a abertura de uma rua que passou a ser conhecida como: Estrada do Mercado, a partir daí foram autorizadas compras de diversos terrenos particulares, onde a população, até então os vilaboenses, se reuniam em forma de feira, a fim de vender os produtos produzidos por eles mesmos. Em novembro de 1926 uma edificação em estilo neoclássico/eclético, de grande importância, foi inaugurada. Como ponto de comércio, teve grande relevância, sendo considerado o único centro comercial que a região possuía, além de fazer parte da constituição da história da Cidade de Goiás, que ainda hoje reúne moradores e turistas atrás de artesanato, frutos e da culinária regional.

Curiosidade

Em tempos anteriores, as mulheres da cidade eram proibidas de entrar no Mercado devido a algumas “conveniências” masculinas. Acreditava que algumas salas do lugar poderiam ser prostíbulos. O edifício guarda a história da época em que os homens possuíam muitos privilégios sociais sobre as mulheres, todavia, tornou-se um símbolo da luta feminina por mais igualdade diante do conservadorismo e machismo dos valores morais. Além de comportar a primeira rodoviária da cidade.

O que fazer?

Você pode experimentar o melhor bolo de arroz da cidade essa é uma das bancas que passou de geração e que se encontra desde a abertura do mercado, pensa num trem bão;

Você pode adquirir um livro de escritores locais sendo único lugar na Cidade de Goiás que você encontra uma livraria, chique no urti;

Lá você encontra de todo tipo de comércio desde as pequenas utilidades, restaurantes, lojas até comidas típicas e artesanato.

O que você achou deste lugar?



Como chegar?

Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Você contorna o queijinho e segue entrando na cidade. Avistou a casa de Cora, segue reto, toda vida pela beira rio, quanto você avistar a última ponte, olhe para seu lado esquerdo e lá vai estar o mercado municipal.

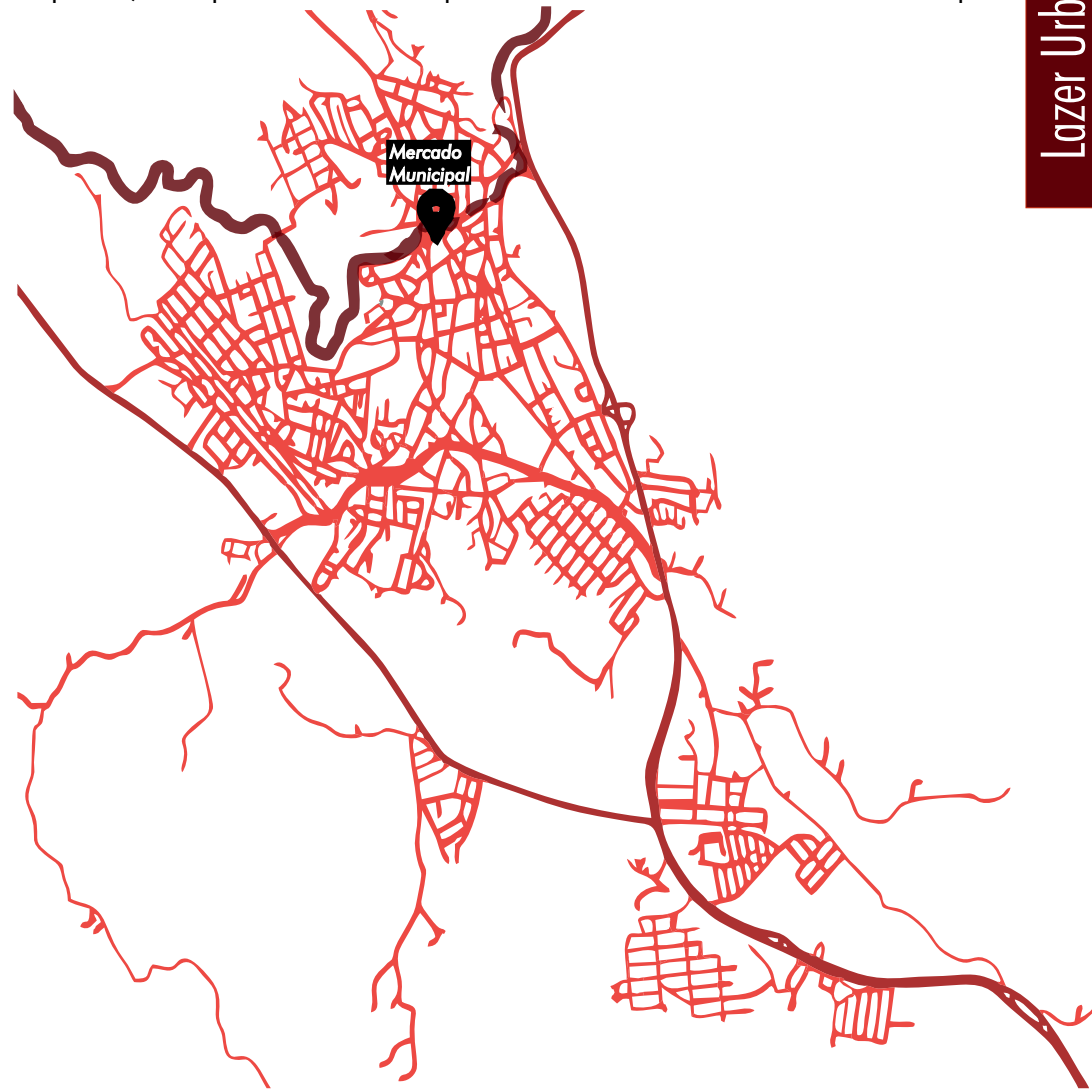


Imagem 6: Mercado Municipal



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

Cole aqui um rótulo de algum produto que você tenha comprado no Mercado Municipal

Conta aqui a sua vivência

Largo do Chafariz

Em 1778, o Chafariz de Cauda foi construído com a finalidade de dividir o abastecimento de água da cidade com o já existente Chafariz da Carioca, quando a seca afetou a cidade. O termo “Chafariz de Cauda” é usado em virtude de possuir um atributo semelhante a uma enorme cauda, em sua parte posterior. Construído em alvenaria de pedra, com detalhes em pedra-sabão, o chafariz possui, em seu corpo central, as bicas que forneciam água à população além de dois tanques destinados aos animais, na parte externa, cria também pelo seu formato um pátio interno de forma hexagonal irregular, com bancos talhados na pedra, com o objetivo de proporcionar conforto aos usuários das bicas. Ainda hoje é o principal largo da Cidade de Goiás, possui uma enorme área de permeabilidade e bastante arborizada, muito utilizada pelos vilaboenses de todas as idades. Seja para jogar futebol, fazer piquenique, jogar capoeira, passear com o pet e muitos outros tipos de lazer, além de vez ou outra abrigar parte de eventos como o FICA.

Curiosidade

O verdadeiro nome do Chafariz de Cauda é Chafariz da Boa Morte, pois a edificação encontra-se onde antes se localizava a primitiva Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte.

O que fazer?

Você pode realizar qualquer tipo de lazer ao ar livre, como piquenique, jogar futebol, jogar capoeira, brincadeiras de criança, levar o pet pra passear, praticar alguns esportes como caminhada, corrida, slackline e diversos outros.

Você pode como um bom vilaboense, se reunir com os amigos, sob a luz das estrelas, sentados na «cauda» do chafariz, cantar no estilo voz e violão e tomar uma biritinha com os amigos

O que você achou deste lugar?



Como chegar?

Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Você contorna o queijinho e segue entrando na cidade. Avistou a casa de Cora, vire a esquerda subindo em sentido a praça do coreto, continue seguindo. Quando estiver de frente a igreja da boa morte, pegue a rua da direita, entre a igreja e o palácio Conde dos Arcos, segue reto toda vida e vai avistar o Largo do Chafariz.

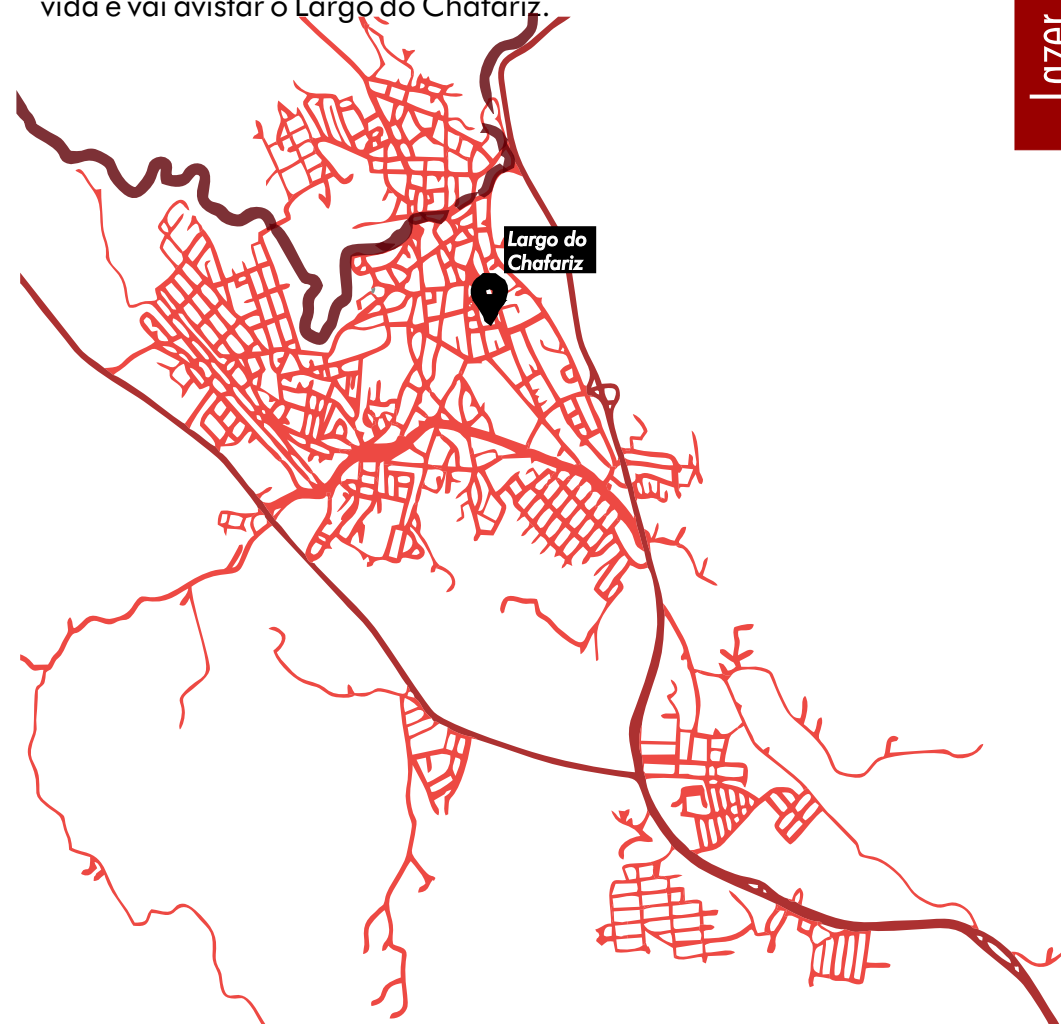
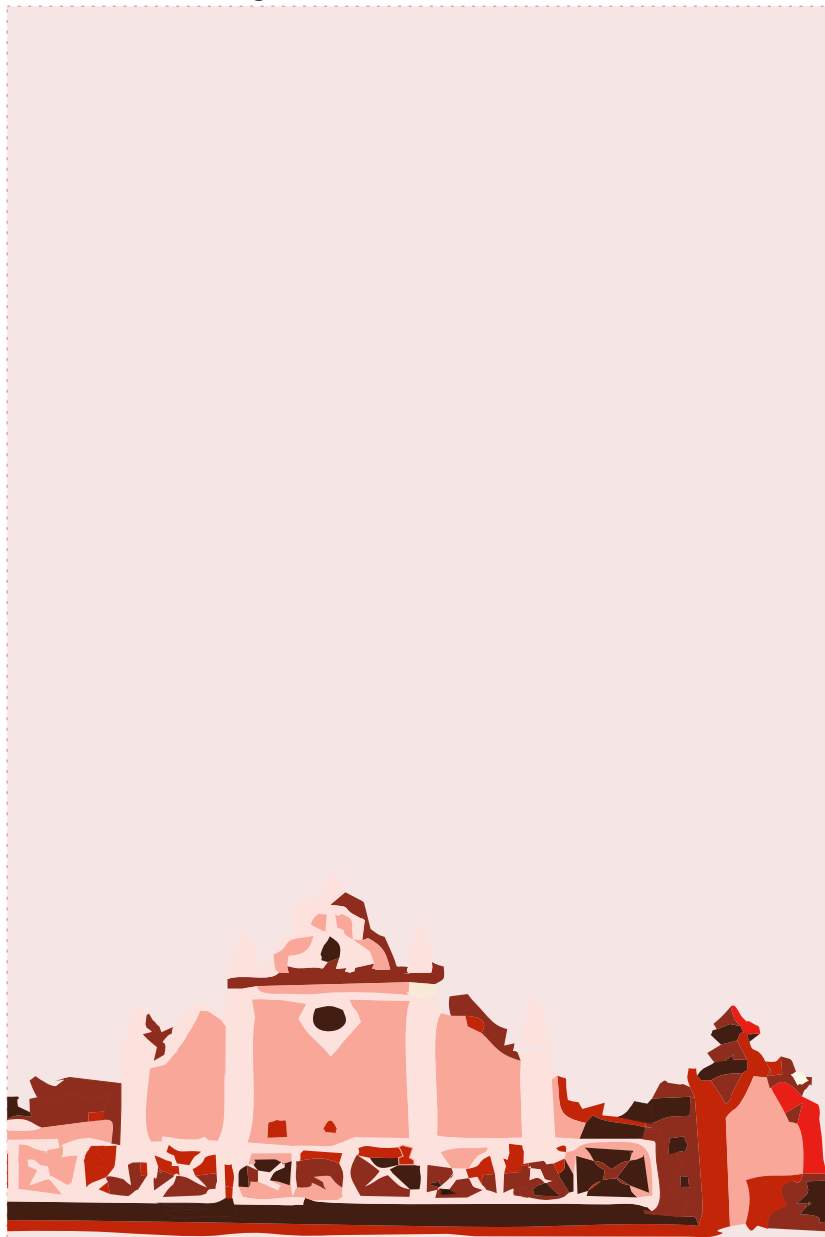


Imagem 7: Chafariz de Cauda



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

**Coloque aqui a folha de alguma
árvore do Largo do Chafariz**

Conta aqui a sua vivência

Praça de Eventos

A praça de eventos foi construída no ano de 2001, após a enchente causada pela cheia do Rio Vermelho que destruiu grande parte de sua orla. A mesma é um espaço bastante frequentado diariamente pelos vilaboenses para a prática de esportes ao ar livre, principalmente, caminhadas e corridas, por conter uma grande pista para essa prática, além de rampas de skate e espaço livre amplo. Nela também são realizados grandes eventos, como o tão famoso carnaval da Cidade de Goiás, formaturas, principalmente do Colégio Militar e shows em épocas festivas e comemorativas da cidade.

Curiosidade

A praça de eventos, recebe o nome de um ex-prefeito da cidade que a construiu em 2001, Boadyr Veloso. Além de quase ninguém saber a região onde a praça está localizada chama-se Largo do Matadouro, pelo antigo matadouro existente no seu entorno.

O que fazer?

Se você nunca participou de um carnaval na Cidade de Goiás, que acontece na praça de eventos, você não viveu Goiás por completo. O evento é muito esperado pelos vilaboenses que curtem a folia e é um dos maiores carnavais do Estado de Goiás.

Você pode praticar todo tipo de exercício ao ar livre, o espaço é amplo e bastante fresco, por estar envolto pelo Rio Vermelho.

Nas épocas de cheia do Rio Vermelho, a praça é um ótimo espaço para reunir vilaboenses curiosos para ver a correnteza e força das avermelhadas águas do rio.

O que você achou deste lugar?



Como chegar?

Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Você contorna o queijinho e segue entrando na cidade. Avistou a casa de Cora, segue reto, toda vida pela beira rio, quando você avistar a última ponte, vira a esquerda e siga reto, você verá um amplo espaço com pista de caminhada, esta é a Praça de Eventos.

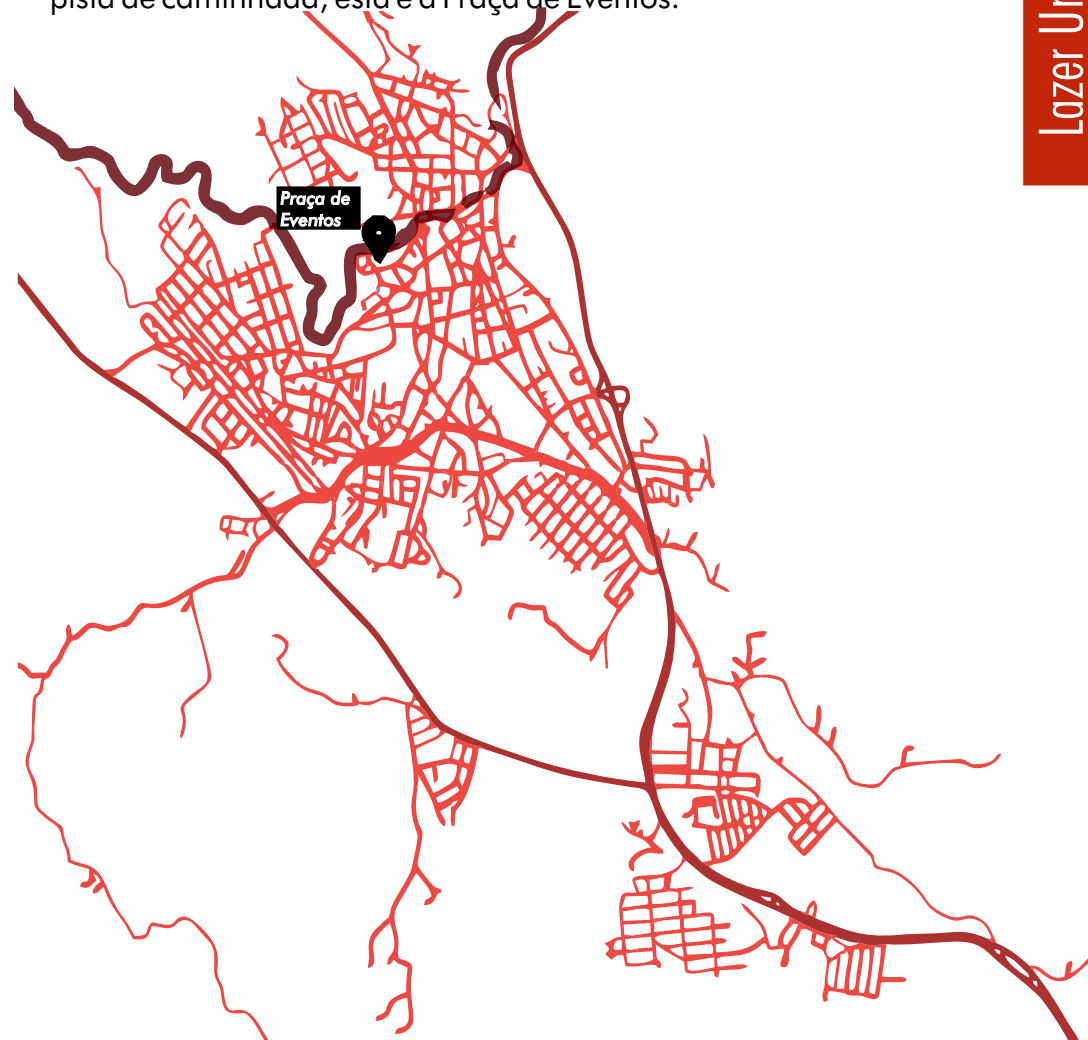


Imagem 8: Praça de Eventos



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

**Faça uma foto sua na
pista de skate**

Conta aqui a sua vivência

Praça do Coreto

A Praça conhecida popularmente como praça do coreto, espaço esse que além de muito agradável e usual aos vilaboenses, é também um importante ponto turístico da Cidade de Goiás. A praça localizada na região central da cidade foi construída em 1923 projetada por Walker Sócrates do Nascimento durante a gestão do ex-prefeito Lincoln Caiado. A praça foi também um grande ponto de estratégia política e por ela passaram os trinta prefeitos da região que usavam do local para promover comícios e reunir a população para promoverem suas candidaturas. Em 1952 a praça ganha mais um detalhe: a construção de uma sorveteria. Fincada embaixo do coreto a sorveteria disponibiliza os mais variados sabores de frutos encontrados no cerrado goiano. A Praça do Coreto é o ponto mais versátil da cidade, sendo utilizado por todos os vilaboenses, seja para estar com a família ou curtir aquele rolê top que só Goiás tem.

Curiosidade

O nome verdadeiro da praça é Doutor Tasso Camargo. No início quando a praça foi construída, a mesma era um local que podia ser frequentado apenas pela elite vilaboense e possuía até mesmo cercas, para que a população menos abastada não pudesse ter acesso.

O que fazer?

Você pode conhecer o mais variado cardápio de frutos encontrados no cerrado, por meio dos picolés e sorvetes vendidos na sorveteria no térreo do coreto, sem contar que você pode subir nele e ter uma linda vista do centro histórico.

Se você gosta de uma festinha, um rolê do tipo mais variado, é só marcar presença nos fins de semana a noite na praça. Quase todas as semanas, jovens se reúnem para beber e dançar.

O que você achou deste lugar?



Como chegar?

Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Você contorna o queijinho e segue entrando na cidade. Avistou a casa de Cora, vire a esquerda subindo, seguindo reto, a poucos metros você encontra a Praça do Coreto

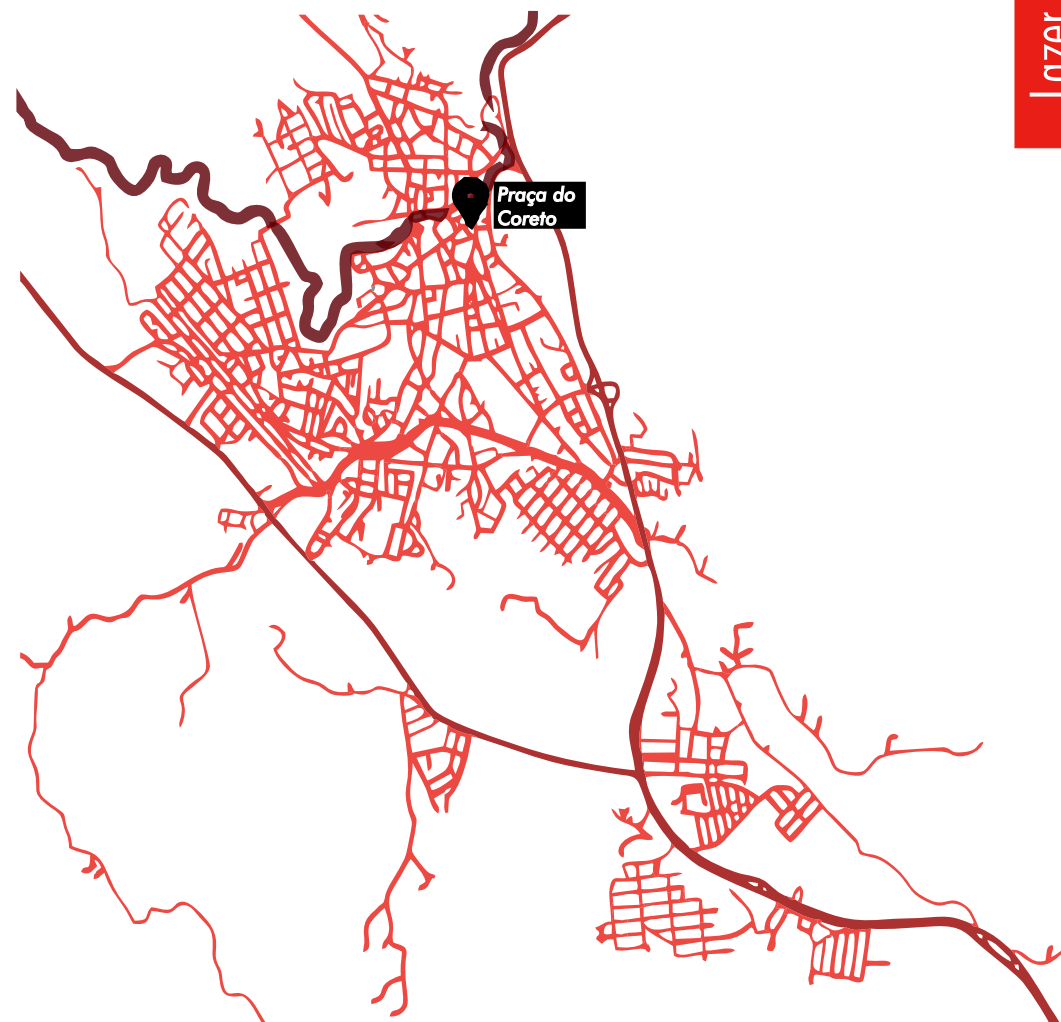


Imagem 9: Coreto



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

**Cole aqui o palito do picolé que
você chupou na sorveteria do Coreto
e escreva abaixo o sabor do mesmo**

Conta aqui a sua vivência

Lago das Acácias

Criado em 2005 pela Agência Goiana de Desenvolvimento Regional, o projeto contempla um parque que integra um conjunto de obras de infra estrutura que objetivam dinamizar o turismo, trazendo-o para setores que estão afastados da região do centro histórico da cidade e buscar valorização a esses lugares. O espaço conta com um lago amplo, com pista de caminhada em seu entorno, playground, campo de areia e alguns estabelecimentos comerciais voltados para área de alimentação. O espaço é frequentado pelos vilaboenses principalmente nos bares a noite e para os amadores de vôlei de areia.

Curiosidade

A setor próximo ao lago, foi construído a mais de 10 anos e ainda não possui infra estrutura mínima completa. Além disso, é o único espaço da Cidade de que possui um campo de areia para a prática de vôlei ou futvôlei.

O que fazer?

Você pode praticar exercícios ao ar livre e aproveitar o frescor do lago, além de que se você ama um futvôlei ou vôlei de areia, esse é o lugar;

Você pode, no período noturno se deliciar com uma maravilhosa bebida e aquele petisco, no bar que se encontra aos arredores do lago;

Além disso, o parque conta com um mirante, que pode proporcionar uma linda visão da Cidade de Goiás.

O que você achou deste lugar?



Como chegar?

Você está na GO-070 saindo da Cidade em sentido a Capital Goiânia. Ao seguir reto toda vida por aproximadamente uns 3km do centro histórico da Cidade, a direita você verá uma enorme área com um lago, e sua entrada está logo ao lado da placa Jardim das Acácias.

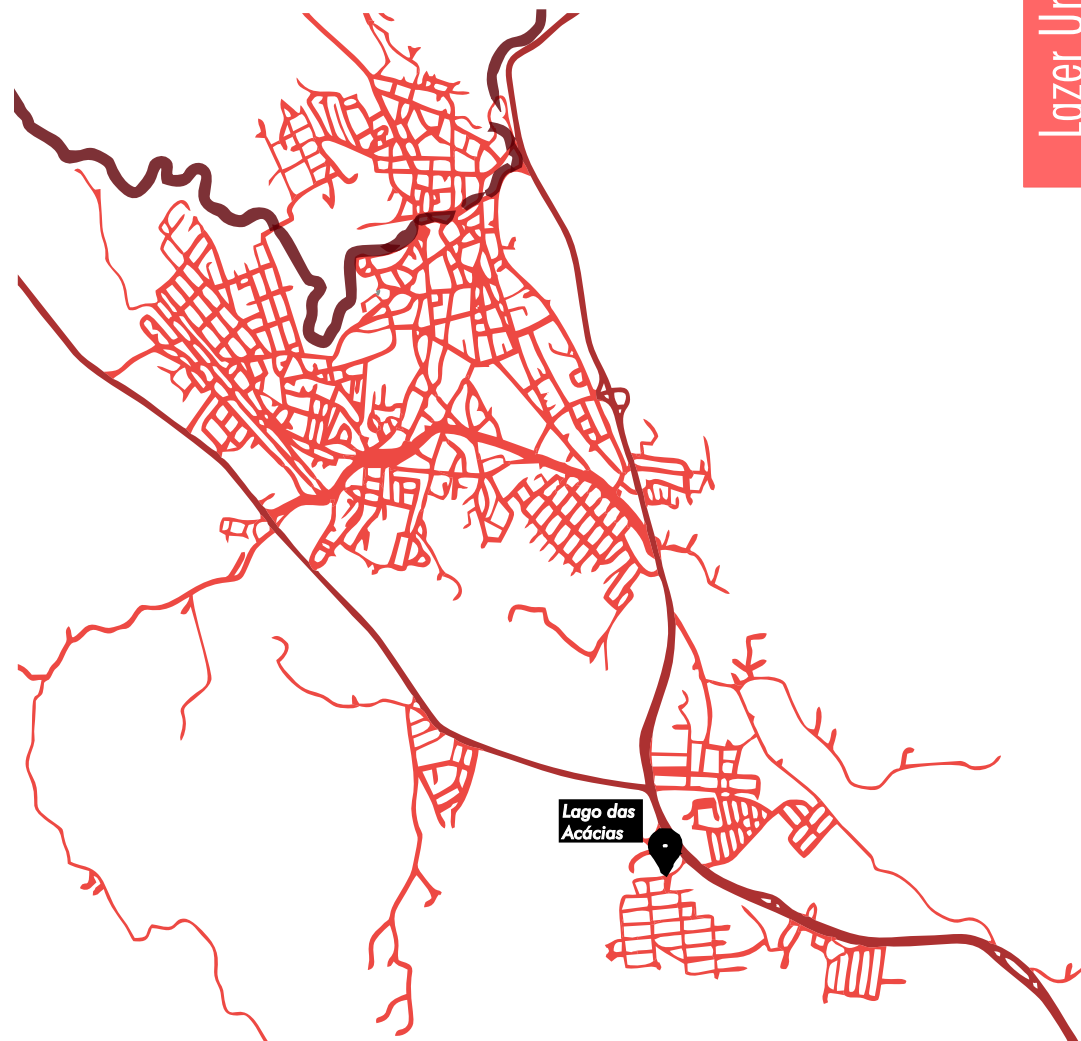


Imagem 10: Elementos decorativos Lago das Acácias



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

Faça um registro seu no Lago das Acácias e cole aqui

Conta aqui a sua vivência

Cine Teatro São Joaquim

Foi inaugurado em 1857, no Beco da Lapa, na cidade de Goiás. Logo no início, o teatro exibia peças dos grandes centros, São Paulo e Rio de Janeiro. Com a mudança da capital e, conseqüentemente a sua transferência, o espaço entrou em decadência e, algum tempo depois, chegou ao abandono. Em 1992, reativou o mesmo e o Cine Teatro São Joaquim voltou a ser palco de grandes espetáculos. Relevante espaço cultural para a cidade de Goiás, o Cine Teatro São Joaquim apresenta grupos teatrais locais, espetáculos diversos e festivais regionais. O teatro ganhou projetor (o antigo equipamento do Palácio das Esmeraldas) que lhe devolveu a antiga condição de cinema e, com isso, tornou-se suporte na realização do Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (Fica). O São Joaquim é casa e berço de inúmeras manifestações artísticas, passando do teatro à dança, da música ao cinema, e da maior riqueza de seus moradores: a cultura. Em 2017, depois de passar por praticamente uma reconstrução, o principal equipamento cultural da antiga capital de Goiás foi reaberto ao público.

Curiosidade

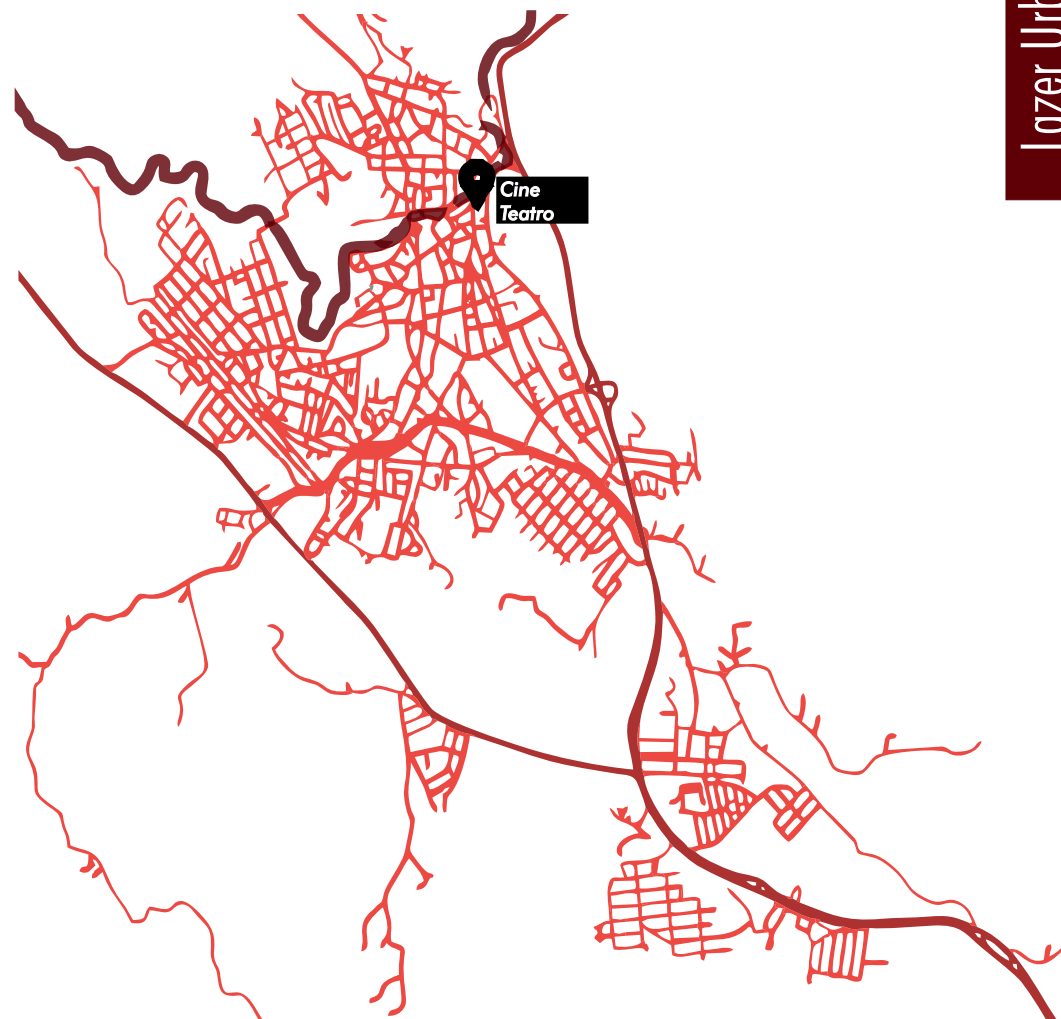
O Cine Teatro São Joaquim é o teatro mais antigo do Estado. É considerado o primeiro teatro do Centro-Oeste. Além disso, sua reconstrução alterou seu estilo arquitetônico, pois o espaço era um dos pouquíssimos exemplares de arquitetura modernista na Cidade de Goiás, e agora tornou-se parte do estilo colonial.

O que fazer?

Você pode assistir filmes, ou participar de eventos como o FICA, formaturas de escolas, shows e apresentações de artistas externos ou grupos locais e até mesmo congressos, palestras e eventos realizados pelas universidades.

Como chegar?

Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Você contorna o queijinho e segue entrando na cidade. Avistou a casa de Cora, vire a esquerda subindo, seguindo reto, a poucos metros do lado esquerdo você avistará o Cine Teatro.



O que você achou deste lugar?



Imagem 11: Cine Teatro São Joaquim



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

Cole aqui o ingresso de qualquer evento que tenha participado no Cine Teatro

Conta aqui a sua vivência

Praça do João Francisco

Provinda da doação de terras da Igreja Católica para o poder público, para a construção de uma escola e uma área de lazer para a comunidade, surgiu então, a Praça João Francisco. A mesma se encontra no maior centro comercial e local onde mora maior parte da população vilaboense. Conta com as áreas livres, playground e alguns container, com alguns estabelecimentos comerciais, como o mais famoso pastel de vento da cidade, o pastel do Tõe e a única loja da cacau show da Cidade de Goiás. A área também as quinta-feiras a noite torna-se a feira do agricultor, local de grande importância para a cidade com maior número de assentamentos rurais do estado e grande produtora de agricultura familiar, tornando-se ponto importantíssimo para os vilaboenses.

Curiosidade

O verdadeiro nome da praça, é Jornalista Goiás do Couto.

O que fazer?

Você pode comer o melhor pastel de vento da cidade, conhecido como Pastel do Tõe;

Você pode sair para se refrescar tomando um delicioso açaí na praça ou adoçando um dia com um chocalatinho da única loja da cacau show da Cidade de Goiás;

Você pode ir com a família ou até mesmo sozinho para se distrair, relaxar, apesar de ser uma praça, os vilaboenses não a usam para a prática de esportes e nos últimos tempos, a permanência na praça tem se tornado mais escassa, devido a quantidade de moradores em situação de rua, que ocupam seu espaço.

O que você achou deste lugar?



Como chegar?

Você entrando pela Cidade de Goiás, no sentido vindo de Goiânia para rumo do Faina. Ao avistar do lado direito o viaduto, adentre a cidade por ele. Segue reto toda vida, até achar a distribuidora de bebidas só gelo, então quebra a direita e segue reto toda vida pela federal, ao avistar o entroncamento próximo ao presídio, passe o quebra-molas e siga pela esquerda, seguindo reto você avista a esquerda a Praça do João Francisco.

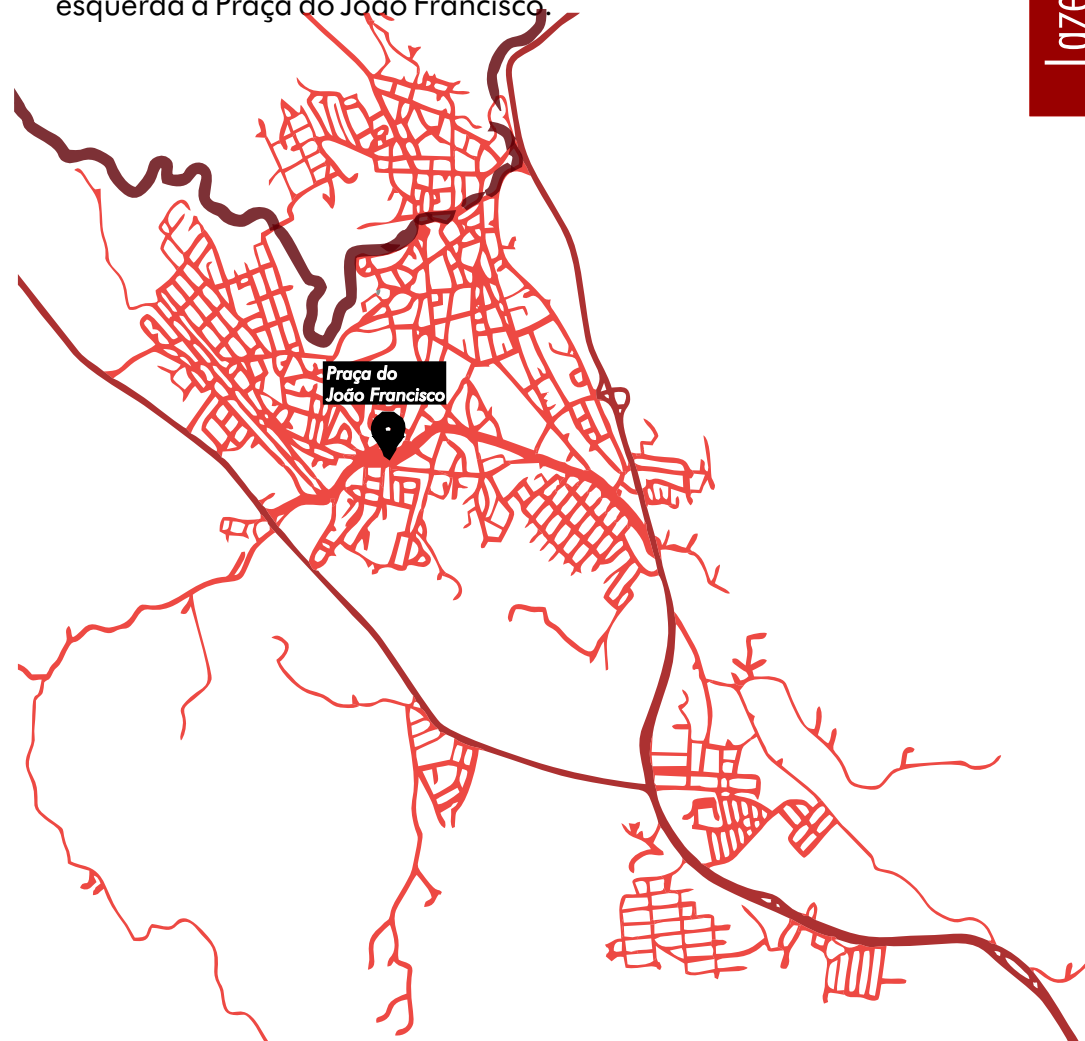


Imagem 12: Pastel do Tõe da Praça



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

Faça um registro seu do Pastel do Tõe

Conta aqui a sua vivência

Mirante de Areias

A cidade de Goiás ganhou em 2017 um novo ponto para apreciar as suas belas paisagens, tanto para os moradores da cidade como para todos aqueles que por aqui passam. O fato é que vale a pena conferir a visão maravilhosa que é proporcionada pelo Mirante da Serra Dourada que fica a 8 km do centro histórico, localizado no povoado de Areias. As belas paisagens miram para uma vista ampla da Serra Dourada e da Cidade de Goiás. O local é provido de estacionamento e de uma lanchonete que fica a disposição dos visitantes. As obras do mirante fazem parte do projeto de duplicação da rodovia, a GO-070.

Curiosidade

O Mirante foi construído pelo programa Goiás na Frente, foram gastos nas obras de construção do Mirante Serra Dourada quase 800 mil reais. A iniciativa é para trazer maior valorização e giro econômico para os pequenos comércios locais no pequeno povoado de Areias.

O que fazer?

Se você quer ter uma das vistas mais lindas da Cidade de Goiás e também da Serra Dourada, o mirante é o lugar perfeito pra você, sem contar que é um ótimo lugar para fazer fotografias e ensaios, pois além dele, tem a passarela que sobrepõe a rodovia que fica ao seu lado e da também uma visão linda de tudo.

O que você achou deste lugar?



Como chegar?

Você vai pegar a GO-070, saindo de Goiás em sentido a capital Goiânia. 8km do centro histórico logo a esquerda entrando no povoado de Areias, você estará no Mirante.



Imagem 13: Letreiro «Eu Amo a Cidade de Goiás» no Mirante



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

Faça um registro seu no Mirante de Areias e anexe aqui

Conta aqui a sua vivência

Capítulo 6

Bora ali brocar?

A culinária vilaboense, vem muito dos indígenas que usavam do que a terra podia oferecer, assim até hoje, o vilaboense é um “gourmetizador” nato. Ele consegue pegar o alimento e o transformar em vários, além de conseguir misturar sabores completamente diferentes e fazer uma deliciosa combinação, como por exemplo o milho, aqui pode ser cozido, se for ralado e sua massa for cozida então é pamonha, se a massa for frita então é bolinho, se a massa for doce então é curau e por ai vai.

Imagem 14: Pequi



Lazer Gastronômico

Fonte: Revista Química e Derivados, 2021

A identidade visual do capítulo que fala sobre lazer gastronômico, traz consigo a paleta de cores Amarelo Pequi. O pequi, é um fruto do cerrado, que possui uma espécie de «carne» amarela. Ousaria dizer, ser o fruto favorito e mais representativo dos goianos num geral. Muito presente nas comidas típicas da cidade, se encontra em diversos pratos.



Paleta Amarelo Pequi

Tempero e Arte

Famosíssimos entre os vilaboenses, por possuir o melhor empadão goiano da Cidade de Goiás, encrementado com vários sabores típicos da cidade, como a guariroba, a linguiça caseira e um caldo adocicado, além de servir sobremesas típicas como o pastelinho, casquinha de massa podre recheada de doce de leite com canela polvilhada por cima. Sem contar os pratos à la carte, como o medalhão ou a picanha na chapa. Lugar muito aconchegante, pode ser encontrado em dois pontos da cidade, um as margens da rodovia GO-070 e outro no Largo da Carioca, ótimo para ir sozinho ou acompanhado.

Top 3: Dicas para o seu pedido

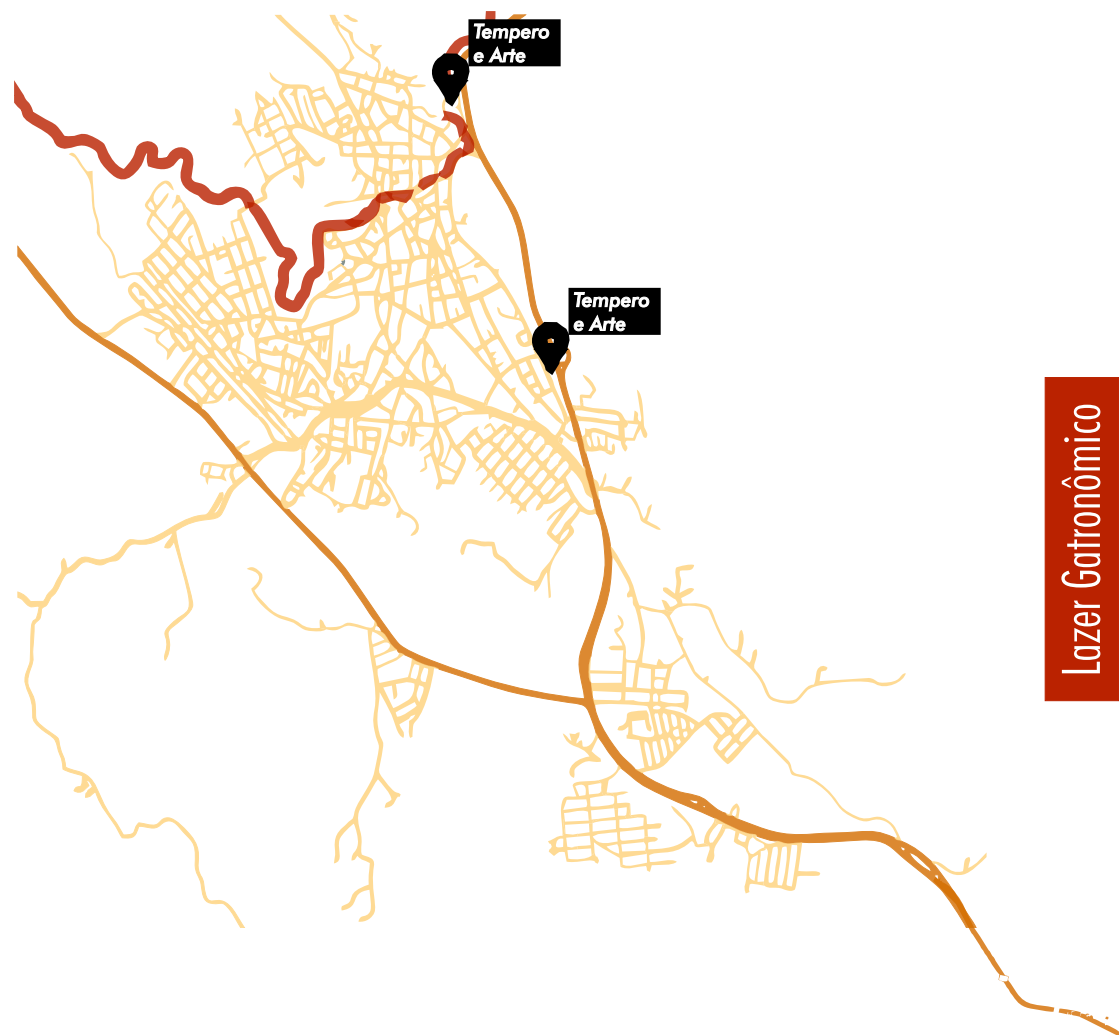
1° EMPADÃO GOIANO: uma das comidas típicas favorita dos vilaboenses e no tempero e arte você o encontra assado na hora, com um sabor original e com variedade de tamanhos.

2° CARNES NA CHAPA : a carne é divina, super macia e saborosa, vem acompanhada de arroz, feijão tropeiro e salada e serve muito bem 3 a 4 pessoas.

3° PASTELINHO: doce tradicional da cidade de Goiás, o pastelinho é a sobremesa mais tradicional entre os vilaboenses o sabor é único e muito saboroso.

Como chegar?

Você está agora na entrada da cidade, vindo do sentido a Goiânia, você vai seguir reto até chegar no viaduto que fica a direita, subindo o viaduto, você contorna ele para a esquerda e então estará no tempero e arte. O outro ponto fica localizado no Largo da Carioca.



O que você achou deste lugar?



Imagem 15: Empadão Goiano



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

Faça uma ilustração do empadão goiano e do pastelinho

Conte aqui a sua vivência

Livraria Leodegária

Instalada desde agosto de 2018 em uma das salas no recém-restaurado Mercado Municipal, foi inaugurada a Livraria Leodegária, iniciativa das professoras Goiandira Ortiz, Ebe Maria de Lima Siqueira e Edina Ázara para homenagear a primeira poetisa goiana. Leodegária de Jesus é uma figura do seu tempo, numa sociedade machista e conservadora, ela esteve ali no meio de poetas homens. No espaço, é possível encontrar, também, um bom café, quitandas e doces tradicionais de Goiás, para tomar aquele delicioso café da manhã ou da tarde. Aos poetas, escritores, autores, pesquisadores e artistas, a Livraria abre seu espaço para lançamento de livros, debates, projeção de filmes, exposições e eventos afins. A livraria guarda hoje, um acervo de cerca de 700 títulos.

Curiosidade

A última livraria de que se tem notícia na cidade, funcionou na década de 1920. De lá para cá, quem precisava comprar um livro tinha que ir à Goiânia ou, mais recentemente, encomendar via internet. Outra curiosidade é que, Leodegária fundou o primeiro jornal escrito exclusivamente por mulheres, chamado Rosas.

O que fazer?

Tomar um delicioso café da manhã ou lanche da tarde, apreciar quitandas e doces vilaboenses, tudo com uma boa leitura;

Adquirir obras de escritores vilaboenses e obras renomadas como vencedores do prêmio Jabuti;

Você pode adquirir lembranças, como, canecas, azulejos, jarras, bules, garrafas, cadernetas com trechos escritos por Leodegária, para presentear ou memoravelmente guardar.

O que você achou deste lugar?



Como chegar?

Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Você contorna o queijinho e segue entrando na cidade. Avistou a casa de Cora, segue reto, toda vida pela beira rio, quanto você avistar a última ponte, olhe para seu lado esquerdo e lá vai estar o mercado municipal. Agora é só ir para o Bloco A, de arquitetura renascentista e adentrar a sala 9.



Imagem 16: Logo Livraria Leodegária



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

**Transcreva seu verso retirado do vidrinho
de cápsulas poesia**

Conte aqui a sua vivência

Café de Cora

Homenagem à grande poetisa brasileira Cora Coralina, o Cora Café nasceu com o objetivo de valorizar a força feminina por trás do café e provar que a diversidade de sabores e aromas no Brasil é o que faz o país ser reconhecido como um dos mais importantes produtores do grão no mundo todo. Em 2015, Bruna Mussolini e o marido decidiram empreender, mas ainda não sabiam em qual ramo investir. Formada em Gastronomia, ela pensou em abrir um restaurante, fez até alguns cursos de gestão específicos da área, mas devido a complexidade e a logística optou por escolher um modelo mais simples de atuação – uma cafeteria.

Curiosidade

A cafeteria fica no quintal da casa de Cora Coralina, é um ambiente muito agradável e extenso, bem sombreado, se tem vários pés de frutos típicos da cidade, é possível ouvir o barulho da correnteza do rio o que trás a sensação de tranquilidade, sem contar nas delícias presentes.

Top 3: Dicas para o seu pedido

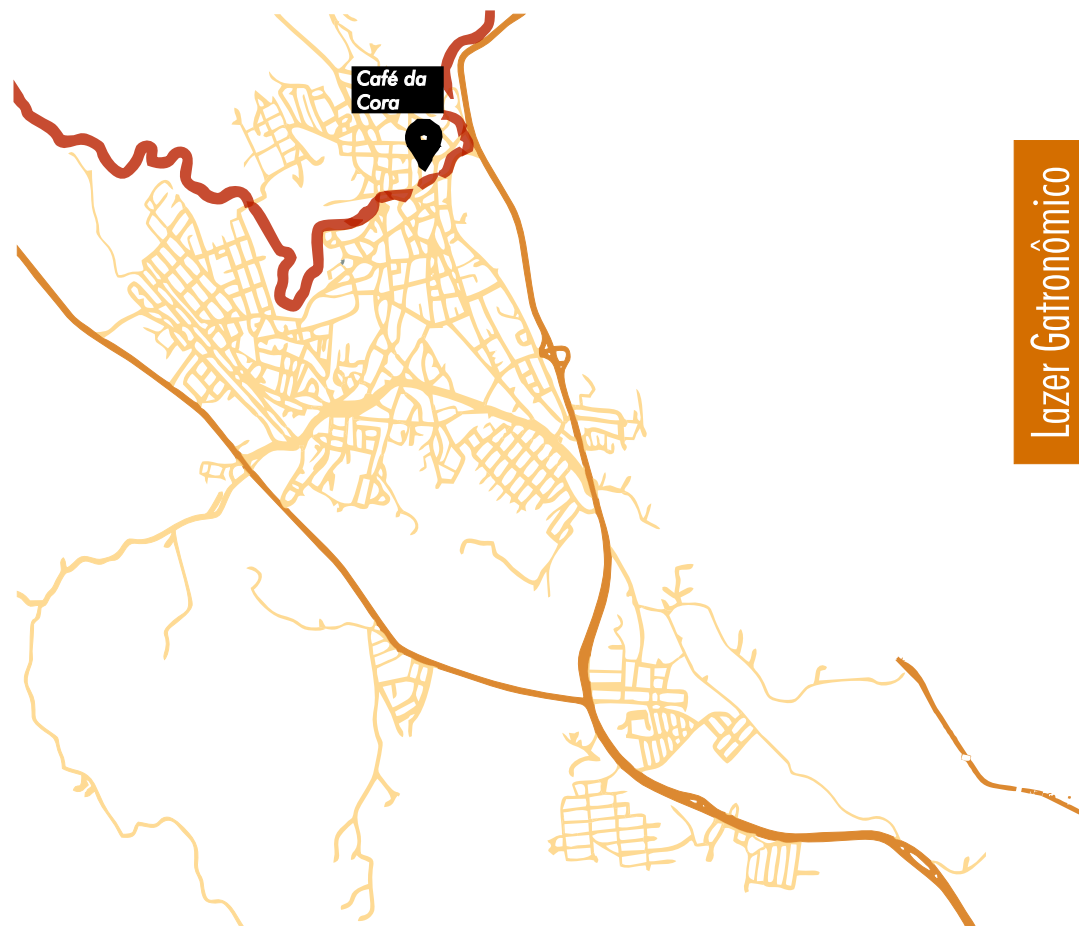
1° CARNE NA CHAPA: a carne na chapa é maravilhosa, vem acompanhada de arroz, feijão e salada e serve perfeitamente 4 pessoas;

2° CAFÉS: a proprietária é especializada em torras de café e agrega isso ao seu espaço, o aroma e o sabor do café torrado na hora, são um diferencial incrível;

3° CERVEJA E PETISCOS: as porções de petiscos servidos valem muito o custo benefício, são acessíveis e servem muito bem e a cerveja e sempre muito geladinha.

Como chegar?

Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Você contorna o queijinho e segue entrando na cidade. Avistou a casa de Cora, segue reto, até a ponte do hospital, passou a ponte para a direita, siga até o final da rua e verá o portão de entrada do café



O que você achou deste lugar?



Imagem 17: Café Coado na Hora



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

Cole aqui o sachê de açúcar usado no seu café pedido no Cora Café

Conte aqui a sua vivência

Café Jasmim

O café foi criado no ano de 2018, com a proposta de trazer uma culinária requintada a Cidade de Goiás, mas com ingredientes da culinária vilaboense adicionado aos pratos, como yakisoba do cerrado por exemplo e também um cardápio com comidas vegetarianas. O café possui uma proposta com pegada mais natural, com comidas produzidas com ingredientes orgânicos e artesanais, até as bebidas e as sobremesas são produzidas com ingredientes artesanais. Além disso o café é quase um bistrô, pois tem pratos à la carte, hamburguers, vinhos, drinks e outros mais. Além disso, ele possui um terraço, onde é possível ter uma vista maravilhosa da Cidade de Goiás. Outras duas curiosidades muito interessantes do café é que ele funciona também como uma galeria de arte dos artistas de Goiás, onde as artes são expostas e vendidas e de 6 em 6 meses as obras são trocadas. A outra é que todo primeiro fim de semana de lua cheia, o café realiza uma serenata.

Top 3: Dicas para o seu pedido

1° CAFÉS: uma variedade enorme de cafés, seja com leite, ou canela, chocolate e outros diversos mais ingredientes, além de ser coado preparado na hora.

2° DRINKS: drinks com especiarias, cachaças artesanais e frutas típicas do cerrado, criando sabores maravilhosos e muito diferentes.

3° SOBREMESAS: doces tradicionais como pastelinho, cajuzinho, cookies de barú, alfenim fazem parte do extenso cardápio de sobremesas típicas que você encontra no café jasmim.

Como chegar?

Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Você contorna o queijinho e segue entrando na cidade. Avistou a casa de Cora, vire a esquerda em sentida a praça do coreto, siga reto pela rua entre a Igreja da Boa Morte e o Palácio Conde dos Arcos, logo acima do lado esquerdo você verá o café jasmim.



O que você achou deste lugar?



Faça um registro seu no terraço do Café Jasmim

Imagem 18: Café Jasmim



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

Conte aqui a sua vivência

Restaurante Ouro Fino

Restaurante especializado na culinária italiana e regional, o Espaço Ouro Fino está localizado em um ambiente agradável, em frente a praça do Coreto e a Igreja da Boa Morte. Com um cardápio bem elaborado, assinado pelo chef Wellington Matos. Deliciosas pizzas no forno a lenha, petiscos, pratos à la carte, saladas, vinhos, drinks e muito mais para passar horas agradáveis com sua família e amigos. O Espaço Ouro Fino é a realização de um sonho do chef, que escolheu a histórica cidade de Goiás para seu empreendimento, ao perceber um público que necessitava de um estabelecimento gastronômico diferenciado.

Curiosidade

O chef Wellington Matos morou em diversos países da Europa, qualificando-se gastronomicamente em renomada escola de culinária italiana e através do seu restaurante e pizzeria, busca todo dia levar um sabor único em seus pratos, para a satisfação de seus clientes.

Top 3: Dicas para o seu pedido

1° PIZZAS: com formação e especialidade em massas, a pizza do Ouro Fino, assada no forno a lenha, é carregada de sabor e identidade. Os vilaboenes amam desfrutar do espaço do restaurante e estar próximo a praça e as boas energias do centro histórico.

2° PRATOS À LA CARTE: os pratos servem muito bem e o sabor diferenciado da culinária do ouro fino, agrada bastante o paladar dos vilaboenses.

3° BEBIDAS: uma das pedidas que a galera de Goiás ama é a cervejinha bem gelada ou um bom vinho para acompanhar as massas, de toda forma as bebidas agradam a todos os tipos de paladares.

Como chegar?

Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Você contorna o queijinho e segue entrando na cidade. Avistou a casa de Cora, vire a esquerda em sentida a praça do coreto, logo mais acima do lado esquerdo você avistará o restaurante.



O que você achou deste lugar?



Imagem 19: Logo Restaurante do Ouro Fino



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

**Descreva aqui, qual foi o seu pedido
no Restaurante Ouro Fino**

Conte aqui a sua vivência

Bistrô Dedo de Prosa

Instalado numa linda casa de estilo colonial, em um dos mais lindos cartões-postais do Centro Histórico da Cidade de Goiás bem em frente a Igreja da Boa Morte, o Dedo de Prosa Café e Bistrô é o seu ponto de encontro perfeito para longos bate papos ao som de boa música. A casa oferece deliciosos cafés, lanches, massas e caldos e é uma mistura de café, bistrô e galeria de arte. Em sua decoração, além de peças centenárias, obras de artesãos da região completam o visual descolado do Dedo de Prosa. Ao entardecer, apreciar o magnífico céu de Goiás iluminando seu casario de uma das mesas do Dedo de Prosa é uma lembrança que você levará para sempre de nossa querida cidade.

Top 3: Dicas para o seu pedido

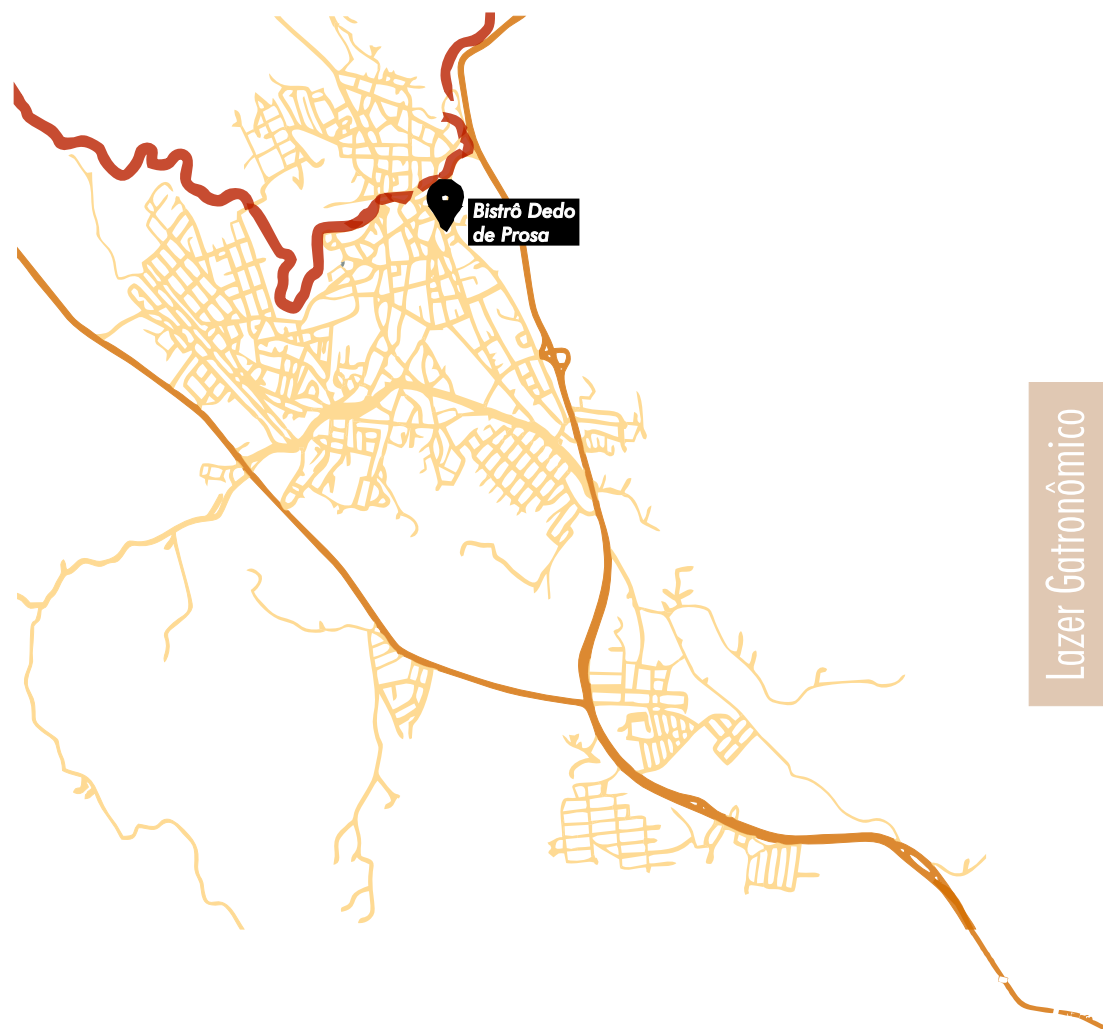
1º HAMBURGUER: seu sanduíche, principalmente o combo, é um dos mais gostoso e com melhor custo benefício da Cidade de Goiás, além de servirem também em versão vegetariana.

2º CAFÉS : como todo bom vilaboense, não se pode nunca dispensar um bom cafezinho, principalmente após uma boa refeição, os cafés do bistrô, são uma ótima pedida no pós refeição.

3º BEBIDAS: Como já dito, o que a galera de Goiás não dispensa é uma cerveja gelada, então não poderia deixar de citar esse ponto importante. Mas nada melhor do que tomar uma cervejinha, sob um céu estrelado, uma boa música e uma boa companhia, não é mesmo?

Como chegar?

Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Você contorna o queijinho e segue entrando na cidade. Avistou a casa de Cora, vire a esquerda em sentida a praça do coreto, logo mais acima do lado esquerdo, acima do restaurante Ouro Fino, você avistará o Bistrô.



O que você achou deste lugar?



Imagem 20: Logo Bistrô Dedo de Prosa



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

Ilustre a obra de arte que mais te chamou atenção dentro do Bistrô

Conte aqui a sua vivência

Pizzaria Estação do Sabor

Pizzaria localizada no Mercado Municipal, está há alguns anos no ramo das pizzas, possui um cardápio super variado e apesar do espaço interno da pizzaria ser pequeno, a mesma reloca algumas mesas e cadeiras na parte externo, dentro do mercado municipal ou de frente a igreja de São Francisco, agregando ao sabor das maravilhosas pizzas, paisagens do centro histórico da Cidade de Goiás. Por ser uma pizzaria muito tradicional da cidade, a mesma é bem frequentada pelos moradores.

Top 2: Dicas para o seu pedido

1° PIZZAS: com um cardápio extenso e sabores variados, as pizzas são a melhor pedida para este estabelecimento.

2° BEBIDAS : nada melhor que uma bebida para acompanhar a pizza, as bebidas da Estação são sempre geladinhas, excelentes para refrescar do calorão de Goiás.

Como chegar?

Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Você contorna o queijinho e segue entrando na cidade. Avistou a casa de Cora, siga reto até a última ponte, quando você chegar vire a esquerda adentrando ao mercado municipal. Na entrada do Mercado ao lado da Igreja de São Francisco de Paula e você verá a pizzaria.



O que você achou deste lugar?



Imagem 21: Logo Pizzaria Estação do Sabor



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

Faça um registro seu sentado na Pizzaria Estação do Sabor no Mercado

Conte aqui a sua vivência

Portal da Pizza

Tradicional pizzeria e restaurante da Cidade de Goiás há mais de 17 anos e com único dono, o Portal da Pizza está instalado em um lindo casarão colonial, a menos de uma quadra do Largo do Chafariz em que se localizam dois importantes pontos da cidade, o Museu das Bandeiras e o Chafariz de Cauda. No Portal da Pizza além das deliciosas pizzas você pode escolher também lasanhas, porções, cremes, tábuas de frios e carne na chapa e para beber sucos, refrigerantes e cervejas bem geladas para combinar com o calor.

Top 3: Dicas para o seu pedido

1° PIZZAS: Com os sabores mais variados, vai desde as pizzas mais tradicionais como as de calabresa, quatro queijos, estrogonoff e também sabores bem peculiares como atum, rúcula, cheddar e outros sabores mais. Sem contar nos sabor maravilhoso, massa e recheio na proporção exata e bom custo benefício.

2° CALDO : um dos lugares que serve os melhores caldos da cidade, de feijão, de frango, abóbora, os sabores são incríveis, vem com o acompanhamento de torradas e vale muito a pena.

3° SUCOS: sucos feitos das poupas de frutas típicas do cerrado como cajá, cajuzinho e outras mais.

Como chegar?

Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Você contorna o queijinho e segue entrando na cidade. Avistou a casa de Cora, vire a esquerda em sentida a praça do coreto, siga reto pela rua entre a Igreja da Boa Morte e o Palácio Conde dos Arcos, continue seguindo reto toda vida, fica uma quadra acima da Praça do Chafariz, do lado direito.

O que você achou deste lugar?



Imagem 22: Recheio de pizza



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

Faça um top três com os sabores de pizza que você achar mais estranho

Conte aqui a sua vivência

Pit Dog da Manchorra

Existente a muitos anos na Cidade de Goiás, administrado por um família vilaboense, composta pelos pais e seus dois filhos. Um dos mais «se não o mais» famoso pit dog da Cidade de Goiás, muito conhecido pelos seus enormes sanduíches que tem que ser comidos com garfo e faca. O mesmo é localizado na praça da força, que a muitos anos atrás era o lugar público para cumprimento da pena de morte. Diz a lenda que o lugar é sempre muito frio por conta da quantidade de pessoas que já morreram no mesmo. Apesar das histórias, um bom vilaboense que se preze, com certeza já comeu um bom x-tudo da manchorra.

Top 2: Dicas para o seu pedido

1° X-TUDO: o maior x-salada da cidade de Goiás, o mesmo vem em prato, repartido em quatro partes, para ser comido com garfo e faca. O x honra o nome que carrega e vem com absolutamente tudo que se pode colocar em um x-salada, até mesmo abacaxi.

2° CREMES : para acompanhar um x-tudo e rebater o frio que faz na Manchorra, aquele creme de frutas maravilhoso, um dos melhores da cidade e com um excelente custo benefício.

Como chegar?

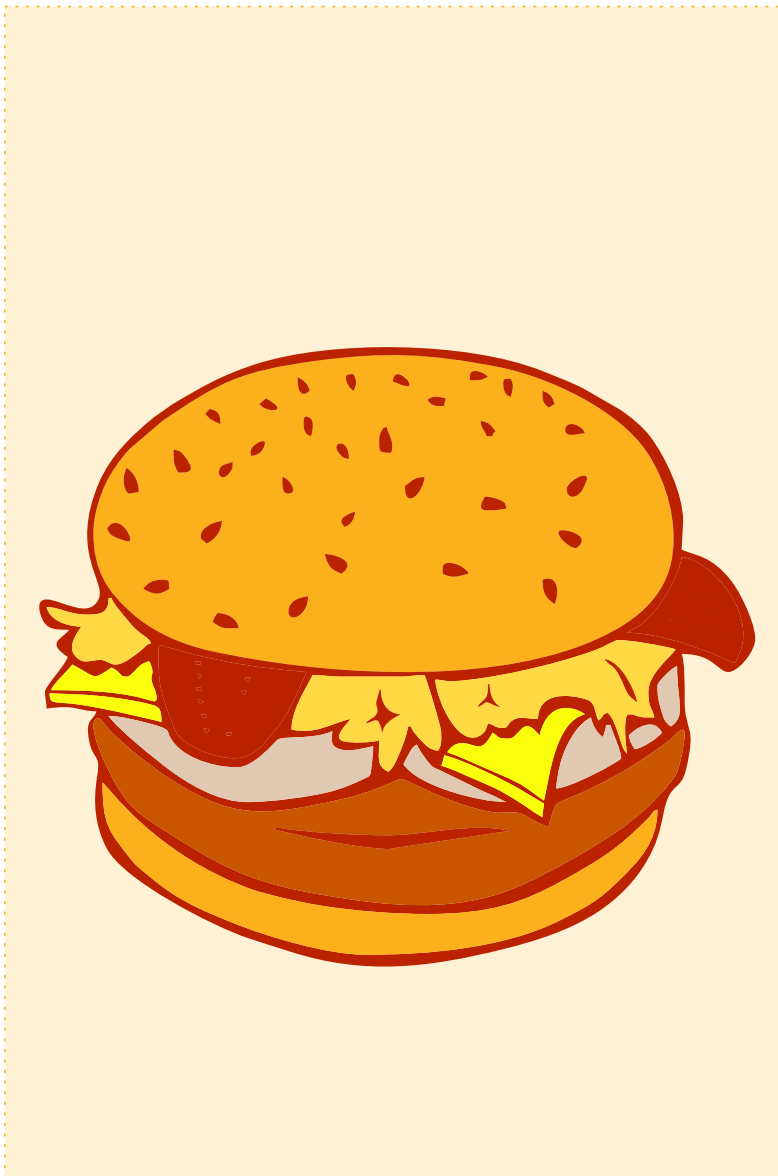
Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Você contorna o queijinho e segue entrando na cidade. Avistou a casa de Cora, siga reto até a ponte do Hospital são Pedro, vire a direita e suba exatamente três esquinas e vire a esquerda, ande mais duas ruas e vire a direita, logo você avistará o Pit Dog da Manchorra na Praça da Força.



O que você achou deste lugar?



Imagem 23: Sandubão



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

**Peça um x-tudo na Manchorra e
descreva os ingredientes que veio no
seu sanduíche e conte quantas partes
você conseguiu comer**

Conte aqui a sua vivência

Postão

Empresa existente desde 1998. A lanchonete é um dos únicos estabelecimentos 24h da cidade de Goiás, local favorito principalmente para os universitário para fazer as resenha e tomar aquela cerveja gelada. O local também é bastante frequentado pelos vilaboenses em dias de jogos de futebol, vão para assistir reunidos na tv e telão colocados pelos funcionários. Além disso a lanchonete serve salgados, porções e bebidas dos diversos tipos, sem contar a espécie de pequena «mercearia» com diversos produtos coringa para caso de uma necessidade ou urgência.

Top 3: Dicas para o seu pedido

1° SALGADOS: os salgados do postão são os mais famosos entre os vilaboenses, principalmente os mais jovens que aproveitam que o mesmo é aberto 24h e depois do rolê, aproveitam pra saciar a fome. Além disso a variedade é imensa, fritos, assados diversos recheios, sem contar o molhinho especial de pimenta.

2° CERVEJA: qual o vilaboense que nunca foi ao postão só pra tomar aquela cervejinha gelada pra refrescar o calor de Goiás, é quase uma tradição.

3° PORÇÕES: para os dias de jogos, o mais pedido são os petiscos, porções bem servidas, que servem bem cerca de 3 pessoas e preço bem acessível, pra você curtir um futebol em bom estilo.

Como chegar?

Você está agora na entrada da cidade, no sentido de quem veio de Goiânia, logo depois do trevo de entrada está localizado a direita, a lanchonete 24h do postão.



O que você achou deste lugar?



Imagem 24: Logo da Lanchonete do Postão



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

**Assista a um jogo no postão e
escreva aqui o placar e os times que
estavam jogando**

Conte aqui a sua vivência

Tapioca do Cerrado

Um espaço gastronômico muito diferenciado, com sucos naturais, deliciosas tapiocas de sabores diversos, tanto de sal quanto de doce, algumas feita no vinho, outras com guacamole, uma grande diversidade, escondidinhos e caldos, além do famoso Brownie da Lu. Os preços valem muito a pena, rola música à noite bem good vibes e drinks gostosos como o cozumel. Um dos points mais queridos da cidade e mais visitado pelos vilaboenses.

Top 3: Dicas para o seu pedido

1° TAPIOCAS: carro chefe do estabelecimento, as tapiocas tem os sabores mais variados e inusitados, como por exemplo, guacamole, rúcula, cozida no vinho e muitos outros sabores para agradar a todos os paladares.

2° ESCONDIDINHO: o escondidinho é uma boa pedida para aquela pessoa que quer se sentir saciado, pelo seu tamanho o mesmo enche mais que a tapioca e tem sabores maravilhoso, sendo a massa de batata ou mandioca.

3° BROWNIE: o brownie da tapioca é o mais requisitado pelos vilaboenses, na cidade não há igual, seus sabores e acompanhamentos também viriam e agradam os diversos paladares.

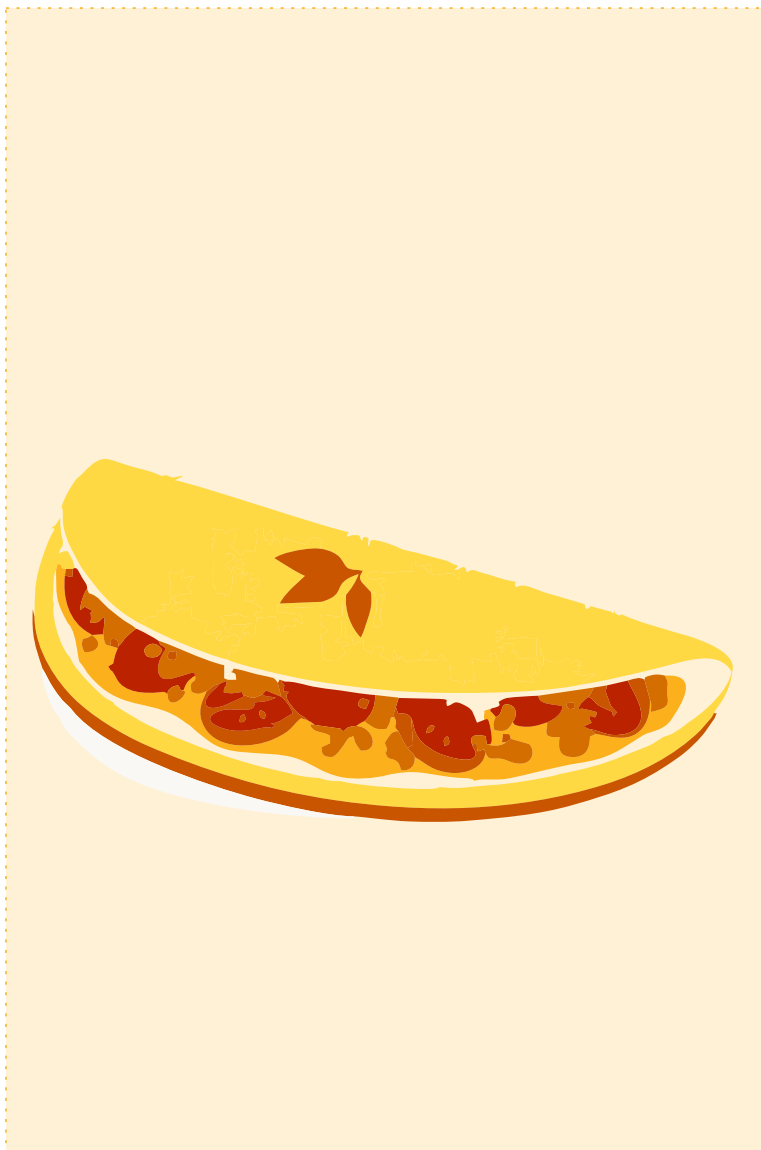
Como chegar?

Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Você contorna o queijinho e segue entrando na cidade. Avistou a casa de Cora, siga reto até a última ponte, quando você chegar vire a esquerda adentrando ao mercado municipal, bem centralizado com o estacionamento você verá a Tapioca do Cerrado.

O que você achou deste lugar?



Imagem 25: Tapioca do Cerrado



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

Descreva o sabor da tapioca ou escondidinho que você pediu na Tapioca do Cerrado

Conte aqui a sua vivência

Jantinha do Walter

A jantinha mais gostosa da Cidade de Goiás e mais popular entre os vilaboenses é o Bar do Walter. Aberto nos anos 2000, o Bar do Walter é referência naquela comida caseira deliciosa, com arroz soltinho, feijão tropeiro no capricho, acompanhamentos deliciosos e um espetinho de dar água na boca, com opções de contra filé, filé com bacon, frango com bacon, cupim, coração de frango, queijo provolone e queijo coalho.

Top 3: Dicas para o seu pedido

1° JANTINHA: uma comida caseira maravilhosa, com tempero no ponto e churrasquinho assado no ponto, o feijão vem bem recheado e uma completa, apesar do preço um pouquinho salgado, serve quase duas pessoas, muito grande.

2° SUCOS: sucos feitos das poupas de fruta, vem de acordo com o pedido do cliente, mais doce ou até mesmo sem açúcar, é servido sempre bem geladinho e em uma excelente quantidade.

3° CREME: quem não ama, após uma janta maravilhosa, tomar aquela maravilhosa sobremesa. Os cremes são uma excelente pedida, além de servirem muito bem, é uma sobremesa refrescante para rebater o calor de Goiás.

Como chegar?

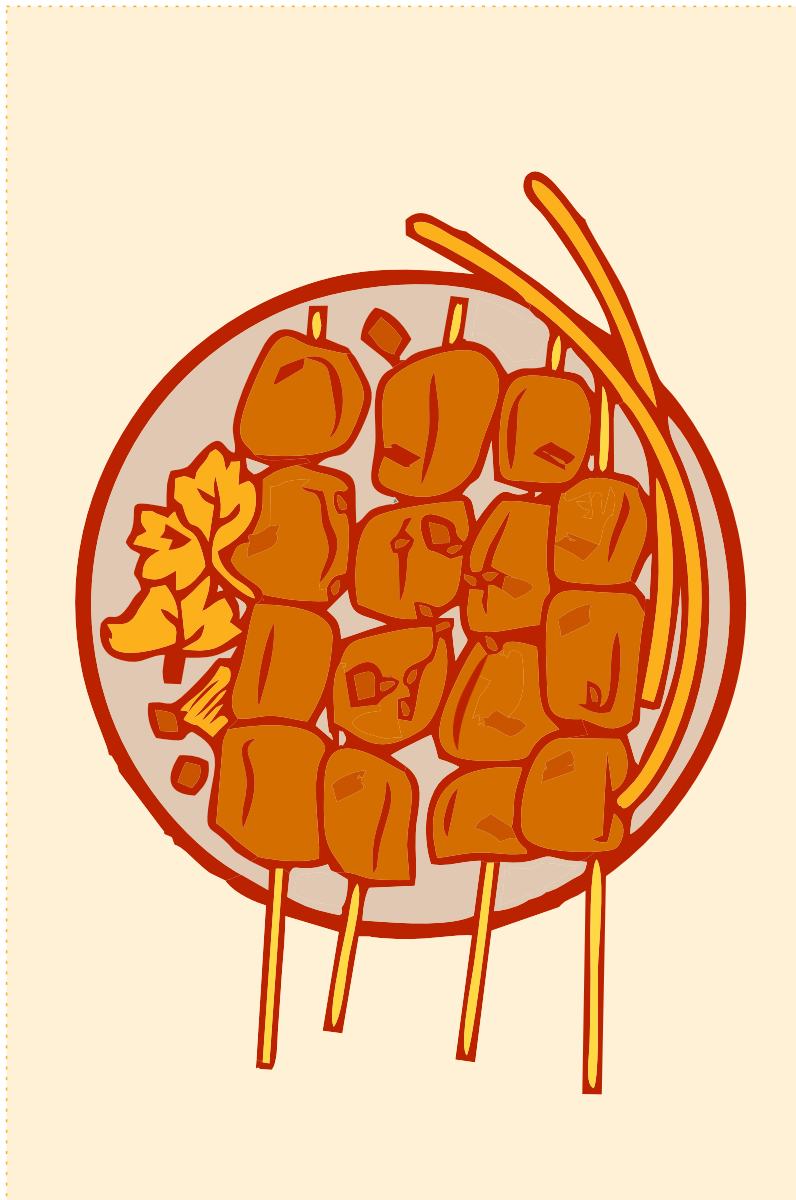
Você está na entrada de Goiás, vindo no sentido de Goiânia. Você vai adentrar a cidade, seguir reto toda vida até o entroncamento, nele você dobra a esquerda e desce a federal por completo. Logo no final da Avenida você verá do lado direito a Jantinha do Walter.



O que você achou deste lugar?



Imagem 26: Espetinhos do Walter



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

Faça seu top 3 de sabores de espetinho na Jantinha do Walter

Conte aqui a sua vivência

Restaurante Flor do Ipê

O Restaurante Flor de Ipê, localizado em uma linda casa do tempo colonial às margens do rio Vermelho e a poucos metros da casa de Cora Coralina é o lugar onde a arte culinária goiana está cercada de sabor, poesia e natureza. A modernidade passeia por receitas tradicionais, lembrando as tropas e boiadas pelo sertão goiano, dos doces tradicionais, tirados dos cadernos amarelados pelo tempo, inclusive com as receitas originais de Cora Coralina. Tem como vista panorâmica os morros, o Largo da Carioca, o poço do bispo e o lendário rio Vermelho, criando assim, um ambiente bucólico e acolhedor.

Top 3: Dicas para o seu pedido

1° ARROZ COM PEQUI: uma comida bastante típica na residência dos vilaboenses, que você encontra no restaurante flor do Ipê. O sabor é inconfundível e bastante presente ao toque no paladar. Os pratos são servidos alacarte e servem muito bem.

2° SALADAS: a gourmetização das saladas é um ponto forte e inovador no restaurante, é uma enorme diversidade, como salada de «gueroba», de folhas, de vegetais e diversas outras «misturas».

3° PUDIM DE AMEIXA: uma sobremesa maravilhosa, com gosto bastante peculiar e bastante calda, o pudim de ameixa é uma maravilhosa pedida para adoçar o paladar após um bom almoço.

Como chegar?

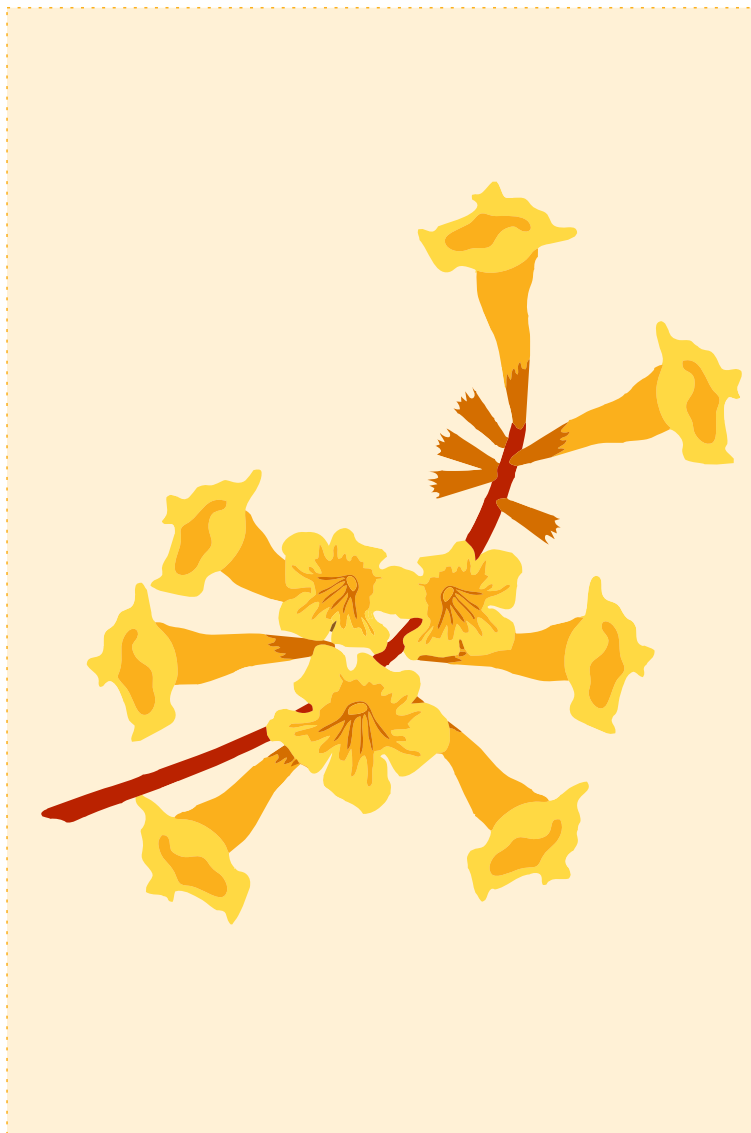
Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Você contorna o queijinho e segue entrando na cidade. Avistou a casa de Cora, vire a direita e siga até o largo do Rosário, continue subindo na rua entre e igreja e o museu de Justiça. Seguindo reto, logo a frente você avistará um queijinho e logo, lá estará o restaurante.



O que você achou deste lugar?



Imagem 27: Flor do Ipê



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

Faça um registro seu, no restaurante Flor do Ipê

Conte aqui a sua vivência

Pit Dog do Campeão

Qual antigo vilaboense, que foi curtir uma boa noite de baile no Cantagalo e não voltou para casa na madrugada cheio de fome, depois de acabar com o solado da sandália de tanto dançar e passou no pit dog do Campeão para comer aquele sanduba caprichado ou aquela omelete bem recheada? Muito tradicional por ficar aberto até as altas horas da madrugada, o mesmo serve uma boa comida por um preço muito bacana, sem contar que fica de frente para a praça do João Francisco, ótimo lugar para levar os amigos ou aquela boa companhia para jogar conversa fora.

Top 2: Dicas para o seu pedido

1° X-CAMPEÃO: se quer outra referência em sanduíche de grande porte, o x-campeão, também é campeão nesta modalidade, vem mais de 3 tipos de carnes diferentes, saladas, muito, mas muito recheio mesmo, também é servido no prato por seu enorme tamanho, porém não é tão acessível quanto o da Manchorra.

2° OMELETE: se você ainda não teve a chance de experimentar uma omelete gigante, recheada com frango, bacon, catupiry, salada, milho e outras coisas mais, essa é sua chance, no pitdog do campeão a omelete serve bem duas pessoas e tem excelente custo benefício.

Como chegar?

Você está na entrada de Goiás, vindo no sentido de Goiânia. Você vai adentrar a cidade, seguir reto toda vida até o entroncamento, nele você dobra a esquerda e desce a federal por completo, passou o quebra molas continue seguindo reto a esquerda, quase no fim da avenida você verá a Praça do João Francisco, e logo na esquina do lado esquerdo da praça, próximo a pastelaria do Tõe, você verá o pit dog do Campeão.



O que você achou deste lugar?



Imagem 28: Omelete do Campeão



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

Se você pediu um x-campeão ou uma omelete, descreva aqui os ingredientes presentes nos mesmos

Conte aqui a sua vivência

Capítulo 7

Curtindo o Centro Histórico

Dentro do universo turístico, é a parte mais evidenciada e contemplada pelos visitantes da cidade de Goiás. Mas para o vilaboense, o lazer cultural vai além da contemplação dos espaços ou admiração de sua beleza material, mas, entra também a história que o lugar «esconde», como esse espaço contribui para a cultura local, como manter a memória de certas pessoas e de certos acontecimentos vivos e também e também para a própria vivência.

Imagem 29: Centro Histórico



Fonte: EMBRATUR, 2020

A identidade visual do capítulo que fala sobre lazer cultural, traz consigo a paleta de cores Céu Azul. Quando falamos em lugares culturais, para serem visitados aqui na Cidade de Goiás, logo temos imponentes monumentos, de tamanhos exuberantes. Quando o turista tenta fotografar os mesmos, logo seu plano de fundo nada mais é que o céu. É praticamente impossível registrar um monumento histórico cultural e não levar consigo um pedacinho desse céu de Goiás.



Paleta Céu Azul

Museu Casa de Cora

O museu, é a antiga casa da Poetisa Ana Lins, conhecida pelo seu pseudônimo Cora Coralina. A casa pertencia à família de seu trisavô, o sargento João José do Couto. Chamada pela poetisa de “Minha casa velha da ponte” localiza-se próximo a primeira ponte que corta o Rio Vermelho. Na casa estão todos os objetos pessoais, móveis, manuscritos, fotos, cartas, utensílios domésticos e até as roupas pertencentes. Com a morte da poetisa, seus amigos e parentes reuniram-se sob o nome Associação Casa de Cora Coralina e passaram a se responsabilizar pela casa. Entidade sem fins lucrativos tem como objetivo preservar e difundir a memória da poetisa através de seu longo acervo.

Curiosidade

É na casa que aos 75 anos ela termina o seu primeiro livro “O poema dos becos e estórias” e no ano seguinte lança o seu segundo livro “Meu livro de Cordel” que a torna popularmente conhecida graças aos elogios de Carlos Drummond de Andrade. Antes disso, Cora sustentava sua família por meio da venda de doces que ela mesmo produzia.

O que fazer?

Você terá acesso e conhecimento aos pertences e objetos pessoais de Cora Coralina. Assim como suas roupas, seus instrumentos de trabalho como doceira, sua biblioteca e conhecimento sobre a história de vida da poetisa que deu uma identidade e visibilidade, a sua maneira, a cidade de Goiás.

Você pode aproveitar o passeio de conhecimento, para tomar um maravilhoso café, ou se deliciar com comidas típicas da Cidade de Goiás no próprio quintal da casa de Cora, conhecido como Café da Cora.

Como chegar?

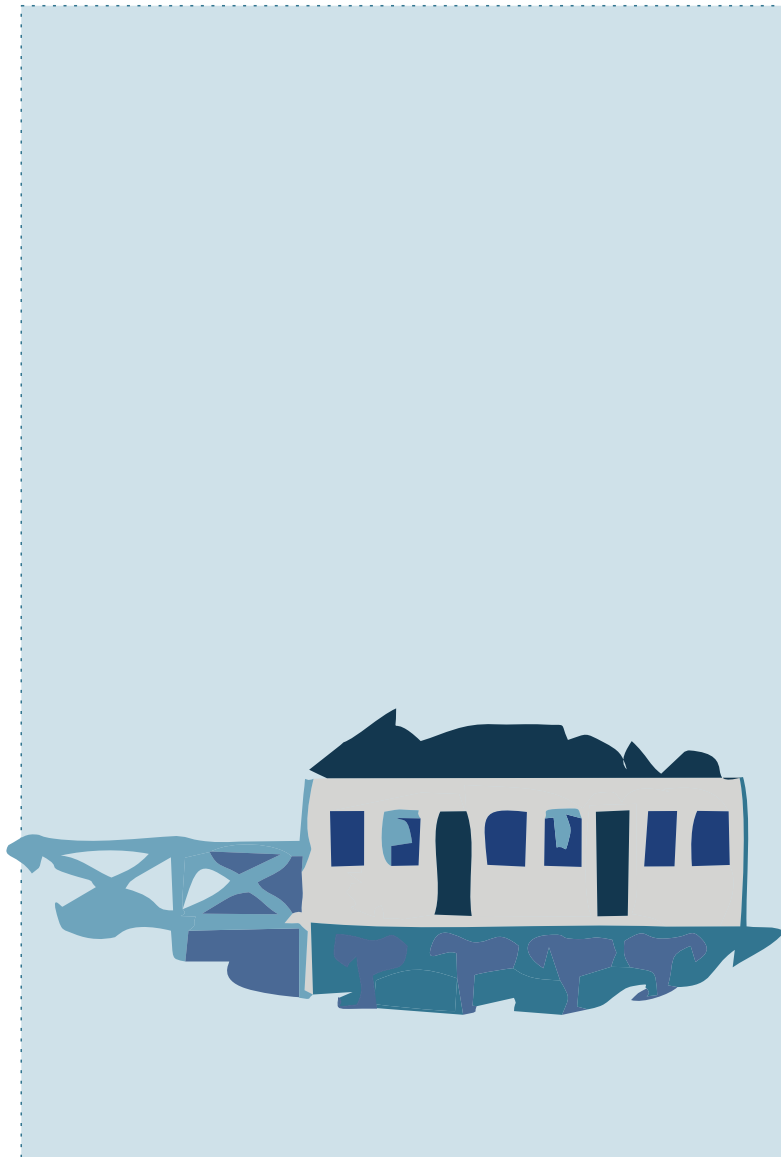
Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Você contorna o queijinho e segue entrando na cidade. Depois de passa a prefeitura, logo a direita você avista a casa de Cora.



O que você achou deste lugar?



Imagem 30: Casa da Ponte



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

Trancreva aqui algum trecho dos poemas de Cora Coralina que estão espalhados pela residência e te chamou a atenção

Conta aqui a sua vivência

Espaço Cultural Goiandira Ayres do Couto

Diferente da Casa de Cora, o espaço cultural era o ateliê da artista. Intitulado de “Muito além das telas douradas: cultura e tradição”, o trabalho da artista consistia na exposição de seus famosos quadros com pinturas feitas com a areia da Serra Dourada, dividindo o espaço com seu catálogo de areias extraídas devidamente encapsulada e etiquetada. Infelizmente desde a morte da pintora, em 2011, o espaço encontrava-se fechado. Mais recente, no ano de 2018, ocorreu uma iniciativa do projeto Express Arte Volátil que envolveu uma série de atividades tendo por finalidade preservar a memória da pintora em prol da reabertura do seu espaço cultural e ateliê.

Curiosidade

Goiandira era prima e amiga de Cora Coralina, que muito influenciou para o seu sucesso precoce, tendo aos 16 anos recebido seu primeiro prêmio como pintora. Ao longo da sua vida coletou mais de 551 toneladas de areia além de pintar inúmeros quadros usando a técnica de pintar com essa areia coletada.

O que fazer?

O espaço é um lugar que representa como a Cidade de Goiás carrega nomes com enormes talentos. Goiandira era uma artista admirável e sua capacidade de pintar com areia era impressionante. A técnica é muito complexa e exige muita técnica.

Você pode apreciar um grande acervo de artes pintadas com areia. Além do enorme catálogo de areias retiradas da serra dourada, com uma variedade de cores imensa. O acervo é uma raridade para a cidade, já que a retirada de areia da Serra Dourada nos dias atuais, é proibida.

O que você achou deste lugar?



Como chegar?

Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Você contorna o queijinho e segue entrando na cidade. Depois de passa a prefeitura, logo a direita você avista a casa de Cora.

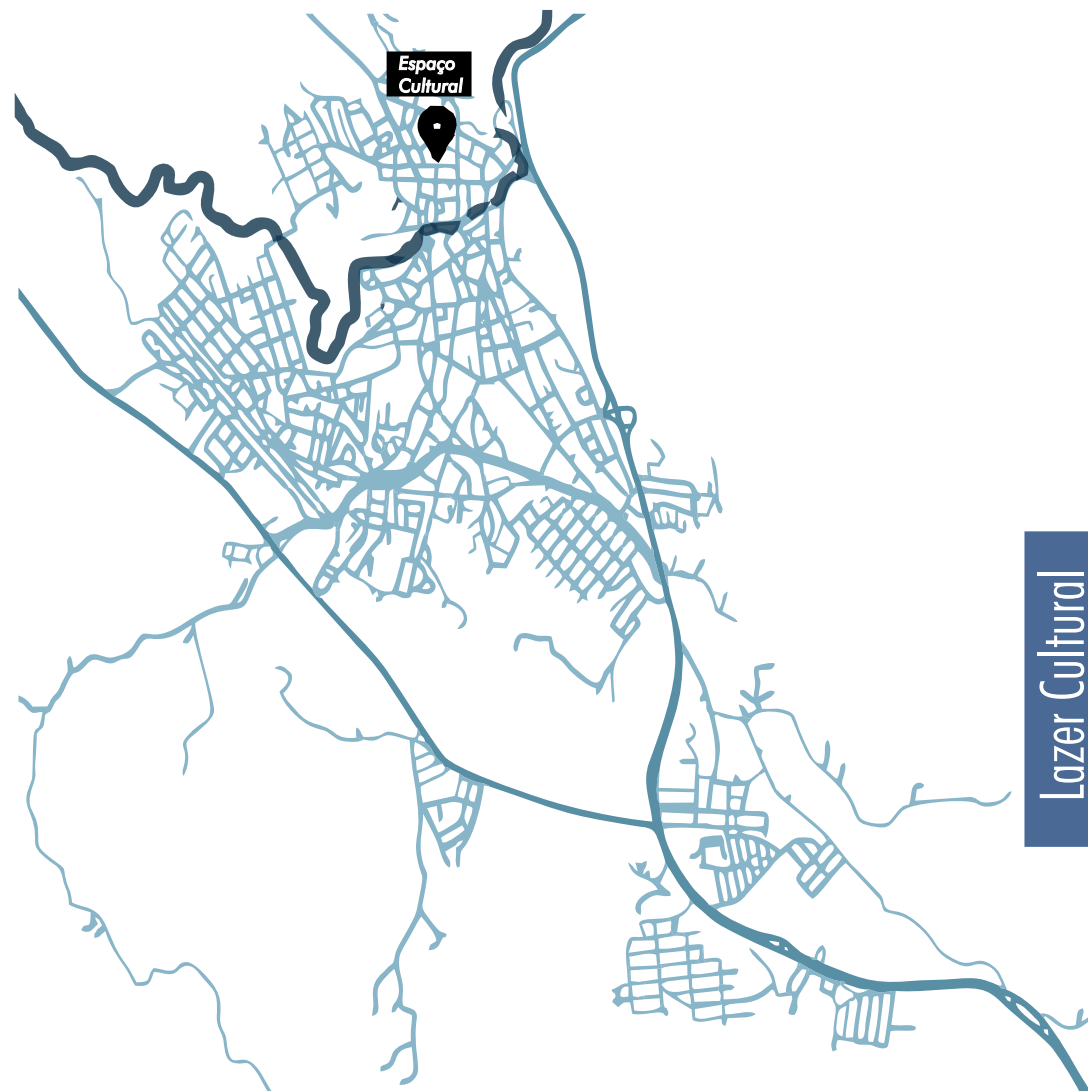
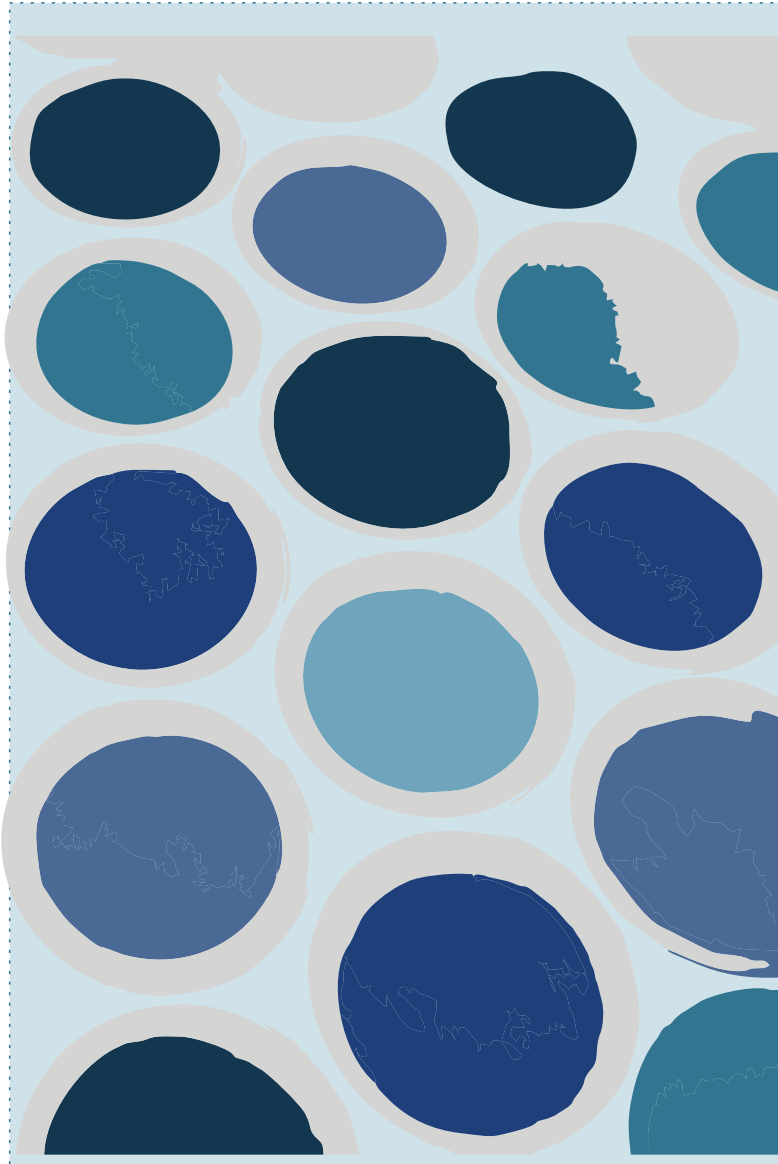


Imagem 31: Areia da Serra Dourada



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

Monte seu catálogo. Liste o nome de 10 cores de areias da Serra Dourada que você usaria se pintasse como Goiandira do Couto

Conta aqui a sua vivência

Museu de Paramentos

O museu de paramentos litúrgicos, é hoje a Igreja Nossa Senhora d'Abadia. A mesma foi construída por Salvador dos Santos Batista em 1790, ela fica localizada na Rua d'Abadia. É um dos melhores exemplos da arquitetura religiosa da cidade de Goiás. O forro da nave é composto por afrescos, os quais foram pintados por autor anônimo. Seu altar é todo feito em madeira e possui detalhes muito elaborados.

Curiosidade

A Igreja teve sua construção realizada devido as doações e esmolas doadas pelos antigos vilaboenses.

O que fazer?

Se você é uma pessoa que gosta de aprender e apreciar a arquitetura e a religiosidade a Igreja d'Abadia é um excelente lugar, já que a mesma é um dos melhores exemplares de arquitetura religiosa na cidade. Tem cerca de 17 metros de extensão. A fachada tem porta de talha almofadada em relevo e duas janelas. O frontão, sem volutas, é formado por uma parte central mais alta encimada por uma cruz. Internamente há o arco cruzeiro de madeira com capitéis e cornijas. Altar com 4 colunas lisas e talha enfeitando a base. Já no corpo da igreja destaca-se a mesa de comunhão, com colunas de recorte e um pequeno confessionário. O forro da nave é decorado com uma pintura representando Nossa Senhora no céu entre anjos.

Além disso há diversos paramentos utilizados por religiosos pela diocese em décadas antigas, objetos esses utilizados nas celebrações religiosas.

O que você achou deste lugar?



Como chegar?

Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Você contorna o queijinho e segue entrando na cidade. Depois de passa a prefeitura, logo a direita você avista a casa de Cora, então segue subindo em sentido a Igreja do Rosário, vire a direita e seguindo pela Rua d'Abadia, segue reto toda vida até a terceira esquina e lá vai estar a igreja.

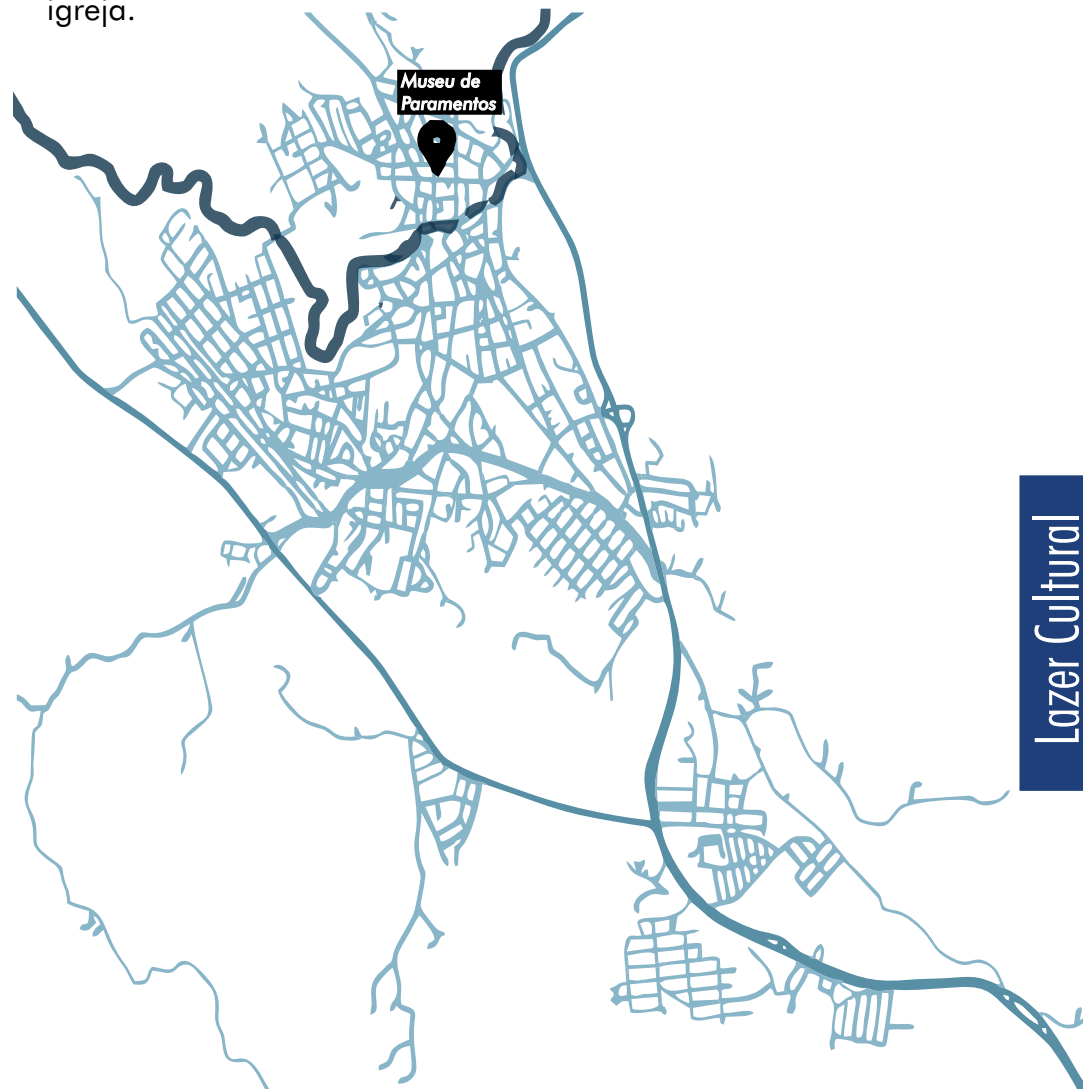


Imagem 32: Paramentos Litúrgicos



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

**Escreva aqui como se chama o
paramento com o nome mais esquisito
e desenhe-o aqui**

Conta aqui a sua vivência

Palácio Conde dos Arcos

Por volta do século XVIII , com a chegada do primeiro governador de Goiás, Dom Marcos de Noronha, conhecido como o Conde dos Arcos. Muito exigente e cheio de regalias, não agradou de nenhuma residência na cidade de Goiás, afirmando não ser digna de receber um governador, a coroa portuguesa verificou-se então a necessidade de construir uma residência oficial. A partir daí o edifício serviu como residência oficial dos governadores do estado até a década de 30, quando houve a transferência da capital do estado para Goiânia. No decorrer dos anos, as várias reformas e adaptações alteram sua forma original, inclusive a fachada, que ganhou uma forma neoclássica. Atualmente o local abriga o Museu Palácio Conde dos Arcos. Seu acervo é constituído por obras do século XVIII, utensílios domésticos, pertences, artes decorativas e mobiliário dos antigos governantes.

Curiosidade

Todos os anos, durante o aniversário da cidade, há uma cerimônia de transferência da Capital de volta a Goiás, sendo o palácio a sede provisória do governo estadual. O palácio foi construído em um terreno, juntando cerca de 4 residências. O mesmo possui mais de 30 cômodos.

O que fazer?

Você pode conhecer um pouco da história do Estado de Goiás e seus governadores, além de belíssimas partes preservadas com arquitetura vernacular visível.

Sem contar que hoje em dia, além de museu, o mesmo interfere para promover a cultura da cidade, promovendo exposições de artistas locais, concertos com orquestra sinfônica e muitos outros eventos culturais que influenciam na construção da cultura vilaboense.

O que você achou deste lugar?



Como chegar?

Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Você contorna o queijinho e segue entrando na cidade. Depois de passa a prefeitura, logo a direita você avista a casa de Cora, dai, você dobra a esquerda subindo em sentido a praça do Coreto e logo mais a direita você verá o Palácio.

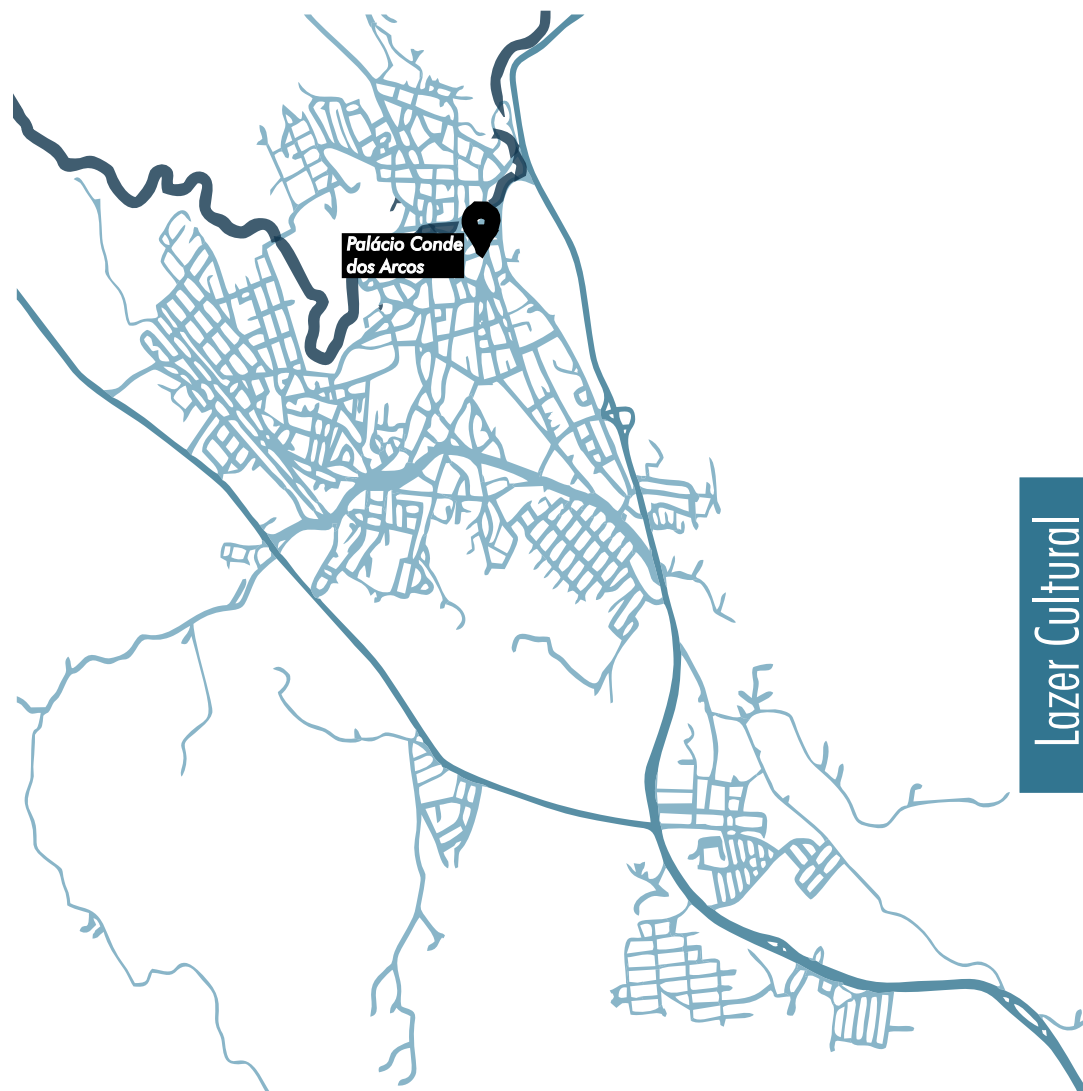
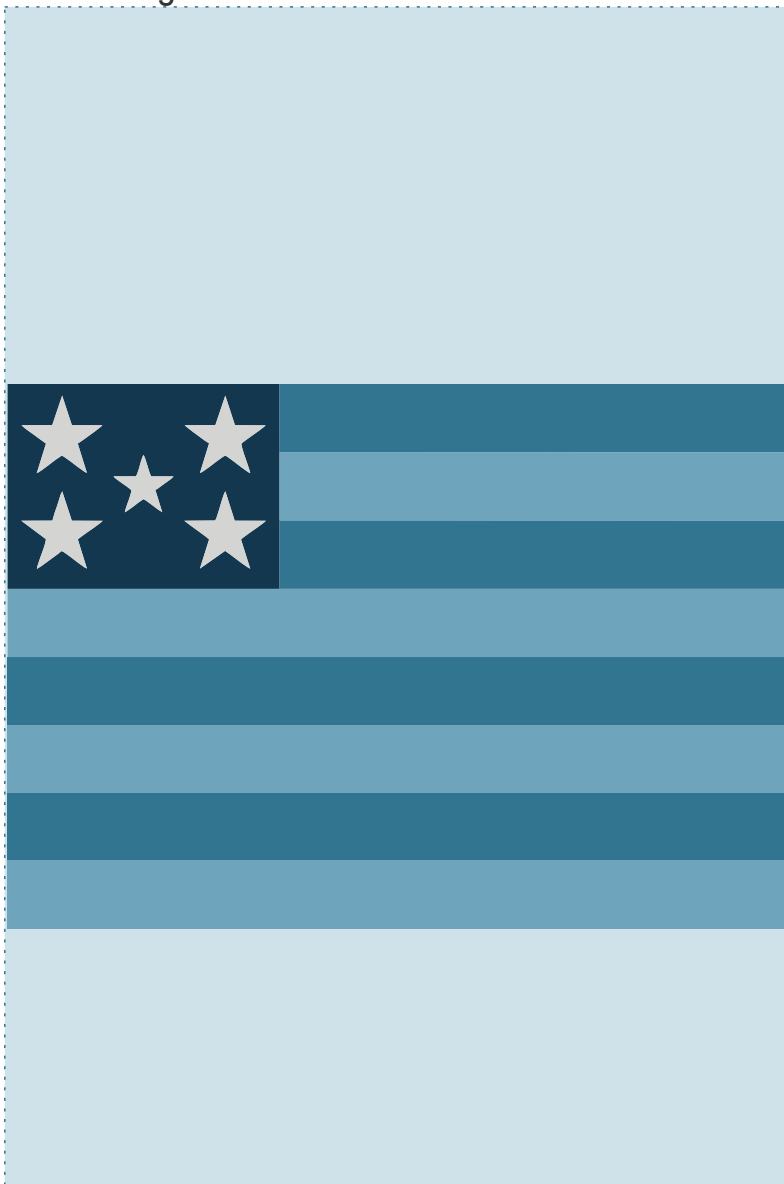


Imagem 33: Bandeira do Estado de Goiás



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

Escreva aqui uma curiosidade interessante que você descobriu na sua visita ao palácio

Conta aqui a sua vivência

Museu das Bandeiras

O museu tem esse nome, pois bandeiras era o nome dado às expedições locais dos bandeirantes entre os séculos XVI e XVII. O museu abriga painéis que confirmam a presença dos bandeirantes no local e entorno. O lugar foi inicialmente construído para ser a casa de câmara e cadeia. Finalizada em 1766, abrigou os mais variados criminosos até o ano de 1950. Com a transferência da capital, foi perdendo a função aos poucos. Já em 1949 o espaço se transformou no acervo da Fazenda Pública e nela continha documentos importantes acerca da administração da toda a região centro-oeste. A fim de se tornar um museu, o mesmo tem seu fechamento para funções públicas. Atualmente o espaço guarda no acervo peças de porcelana, mobiliários que marcam a presença portuguesa na região. Também preserva armamentos e instrumentos de garimpo provavelmente usados pelos bandeirantes.

Curiosidade

O museu abriga a original Cruz de Anhanguera, atualmente preservada, que foi retirada e substituída por uma réplica após a devastação gerada pela enchente de 2001. Além disso, existem boatos que em certas noites do ano, é possível escutar barulho de correntes se arrastando e de objetos caindo, no museu. Já que o mesmo já foi um antro de sofrimento e energias pesadas.

O que fazer?

O MUBAN conta diversas histórias sobre como a ocupação do espaço e a própria malha urbana da cidade foi se formando. Se você é um amante de histórias, o museu das bandeiras é um excelente lugar para descobrir coisas sobre a cidade e o estado de Goiás e ainda conhecer algumas lendas contadas que acabam para alguns sendo consideradas verdadeiras histórias.

O que você achou deste lugar?



Como chegar?

Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Você contorna o queijinho e segue entrando na cidade. Depois de passa a prefeitura, logo a direita você avista a casa de Cora, dai, você dobra a esquerda subindo em sentido a praça do Coreto e logo mais a direita você verá uma rua entre a Igreja e o palácio, segue reto toda vida subindo por ela, logo mais avistará em um ponto alto do Largo do Chafariz, o Museu das Bandeiras.

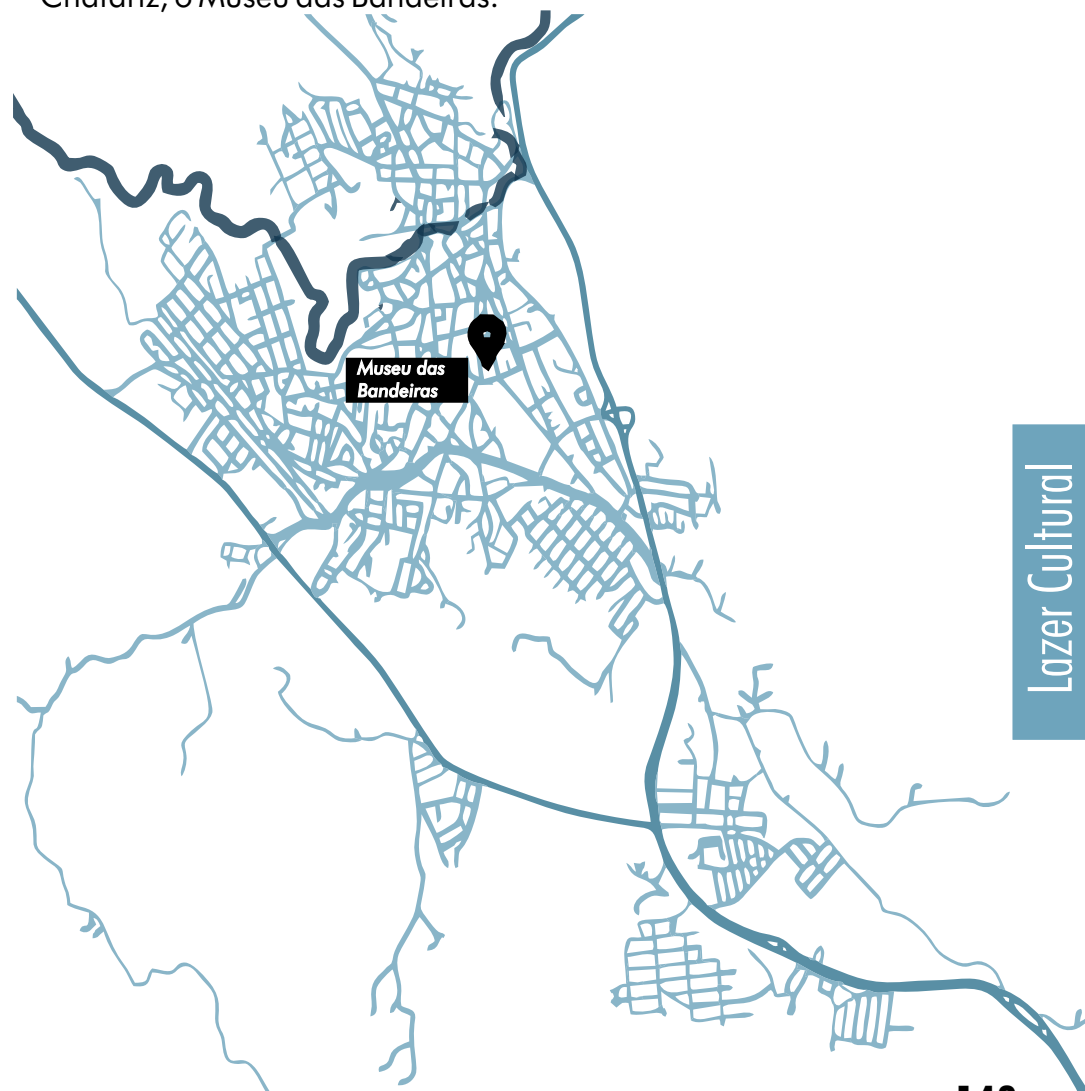


Imagem 34: Museu das Bandeiras



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

**Escreva aqui a lenda mais arrepiante
que você ouviu na sua visita ao museu**

Conta aqui a sua vivência

Rosário dos Pretos

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário conhecida antigamente como igreja dos pretos foi erguida em 1734, num estilo mais colonial e recebia mais fiéis escravos, pois os moradores «do outro lado do rio» eram em sua maioria os pretos. Em 1934 foi demolida, na intenção de desmontar a imagem de ligação da igreja com os negros, já que os mesmos também mantinham vivas as raízes de suas religiões de matriz africana e que não agradava os padres da igreja. Reconstruída a atual em estilo gótico pelos frades dominicanos oriundos da França, seu interior, encontram-se afrescos realizados na década de 50 por Frei Nazareno Confaloni, precursor do modernismo no estado de Goiás. E carrega uma beleza única muito distinta das demais arquiteturas religiosas da Cidade de Goiás.

Curiosidade

Foi a segunda igreja construída na Cidade de Goiás, a primeira igreja foi totalmente construída por escravos e ainda hoje usam como justificativa que a mudança da fachada e do estilo da igreja seria a chegada da modernidade na cidade de Goiás.

O que fazer?

A igreja por possuir um estilo muito distinto das demais obras religiosas da cidade, e possuir um estilo neogótico, traz para quem gosta de arquitetura uma experiência incrível, que conta com painéis laterais com os 15 mistérios do rosário da antiga ordem, começando pela anunciação pelos mistérios e terminando na abóbada em cima do altar, com o coração de Nossa Senhora. Ao lado da igreja fica o Convento do Rosário, onde moram alguns freis da ordem dominicana e a Associação dos Artesãos de Goiás. Sem contar no lindo jardim com videiras e espaços livres na lateral da igreja.

O que você achou deste lugar?



Como chegar?

Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Você contorna o queijinho e segue entrando na cidade. Depois de passa a prefeitura, logo a direita você avista a casa de Cora, daí, você dobra a direita subindo em sentido ao Largo, onde está a Igreja do Rosário.

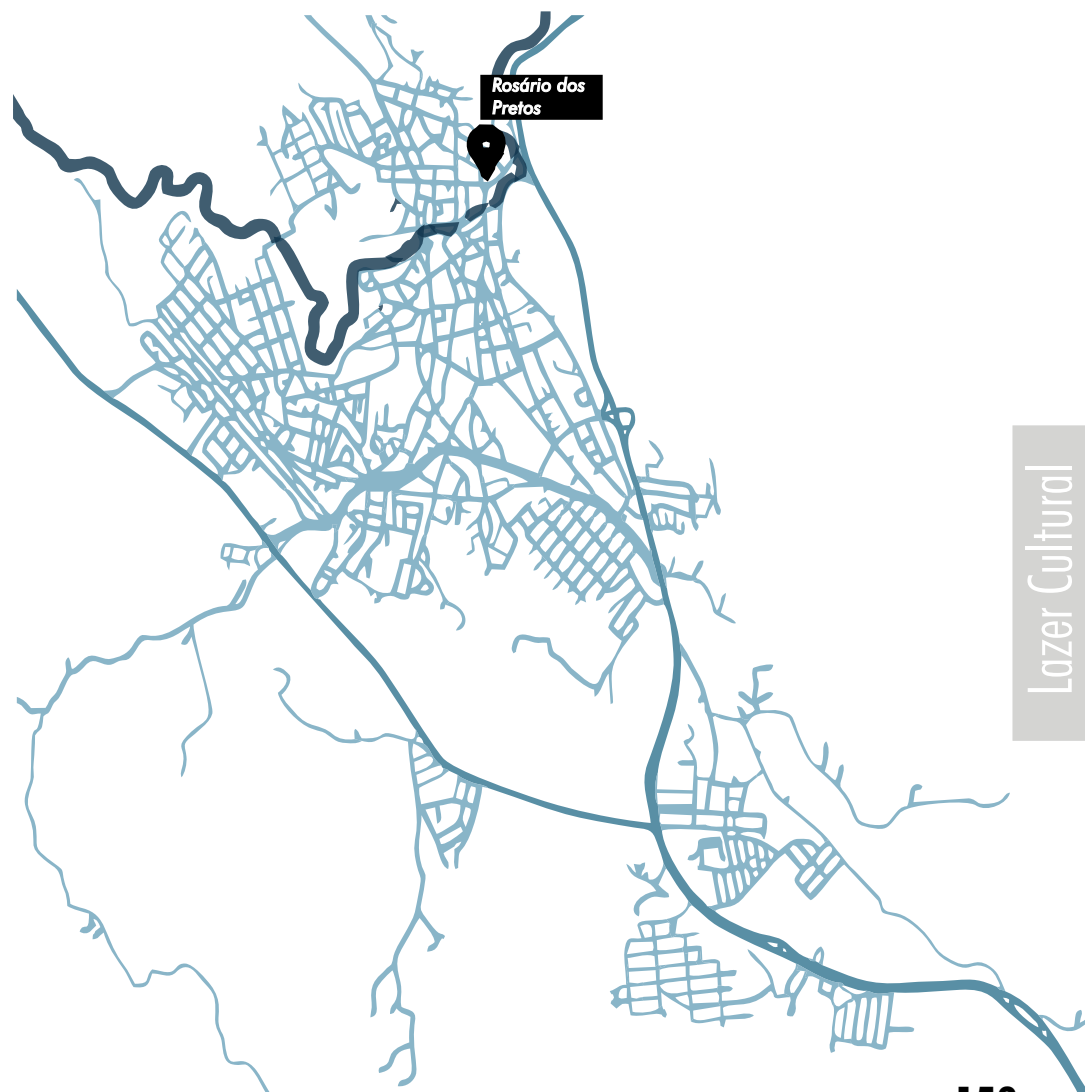


Imagem 35: Torre do Rosário



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

Ilustre a sua maneira um dos painéis encontrados nas laterais da igreja

Conta aqui a sua vivência

Igreja de N. Sra. do Carmo

É uma das mais recentes. Edificada no fim do século XVIII foi cedida à confraria de São Benedito dos crioulos. É uma construção simples com uma fachada ao estilo neoclássico. Por fora possui uma arquitetura simples e de dimensões modestas, mas interiormente possui a maior riqueza de detalhes relacionada a arquitetura religiosa da Cidade de Goiás e sua planta possui a solução mais complexa de todas as igrejas, sendo a utilização de uma nave no formato octogonal e um grande número de compartimentos.

Curiosidade

Todo o seu interior é tombado, devido a complexidade de sua planta. Além disso a Igreja possui um acervo grande e raro de discos de vinil.

O que fazer?

Fugindo um pouco do padrão de arquitetura religiosa da Cidade de Goiás, com sua planta oitavada, a Igreja do Carmos é um ótimo lugar para quem tem um gosto mais peculiar.

Sem contar o acervo de discos de vinil, que com certeza não passa despercebido pelos amantes de música e dos maravilhosos discos.

O que você achou deste lugar?



Como chegar?

Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Você contorna o queijinho e segue entrando na cidade. Depois de passa a prefeitura, logo a direita você avista a casa de Cora, daí continua seguindo reto até a próxima ponte, subindo a direita pela rua do Hospital de Caridade, a Igreja estará ao lado.

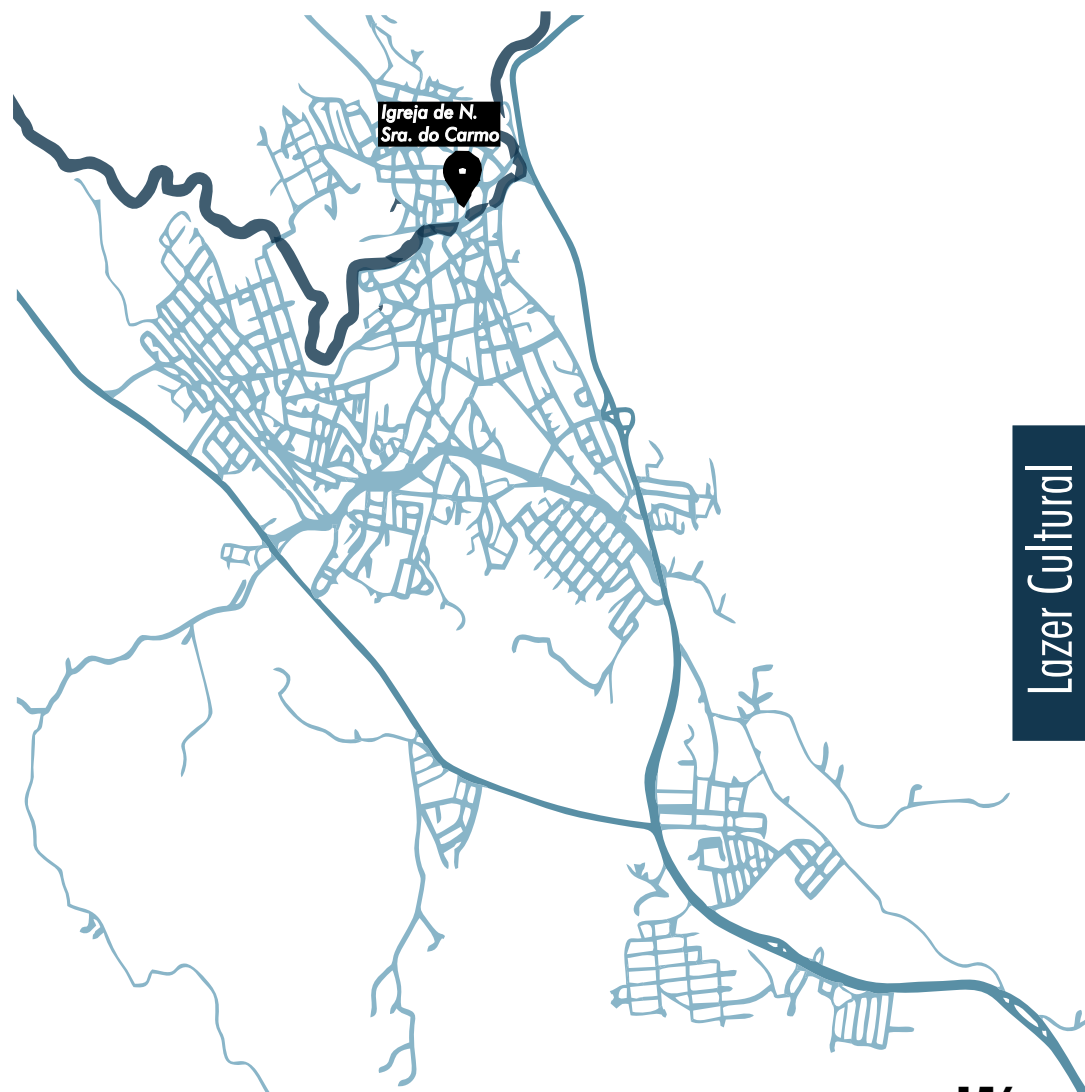


Imagem 36: Igreja do Carmo



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

**Escreva aqui o nome do disco que mais
atraiu sua atenção e ilustre sua capa**

Conta aqui a sua vivência

Igreja N. Sra. de Aparecida (Areias)

O povoamento de Areias se deu no início do século XIX. Existia anteriormente, nesse local, apenas uma pequena capela. De acordo com a história havia, na cidade de Goiás, outra igreja de mesmo nome, mas que, devido a problema de conservação, teria ruído. E, por isso, uma nova Igreja para Nossa Senhora fora construída nesse pequeno arraial, logo acima de um outeiro, de onde se pode ver quase todo o povoamento, bem como a Serra Dourada ao fundo. Consta em sua fachada a data de sua inauguração: 1912, mas foi construída no ano de 1910.

Curiosidade

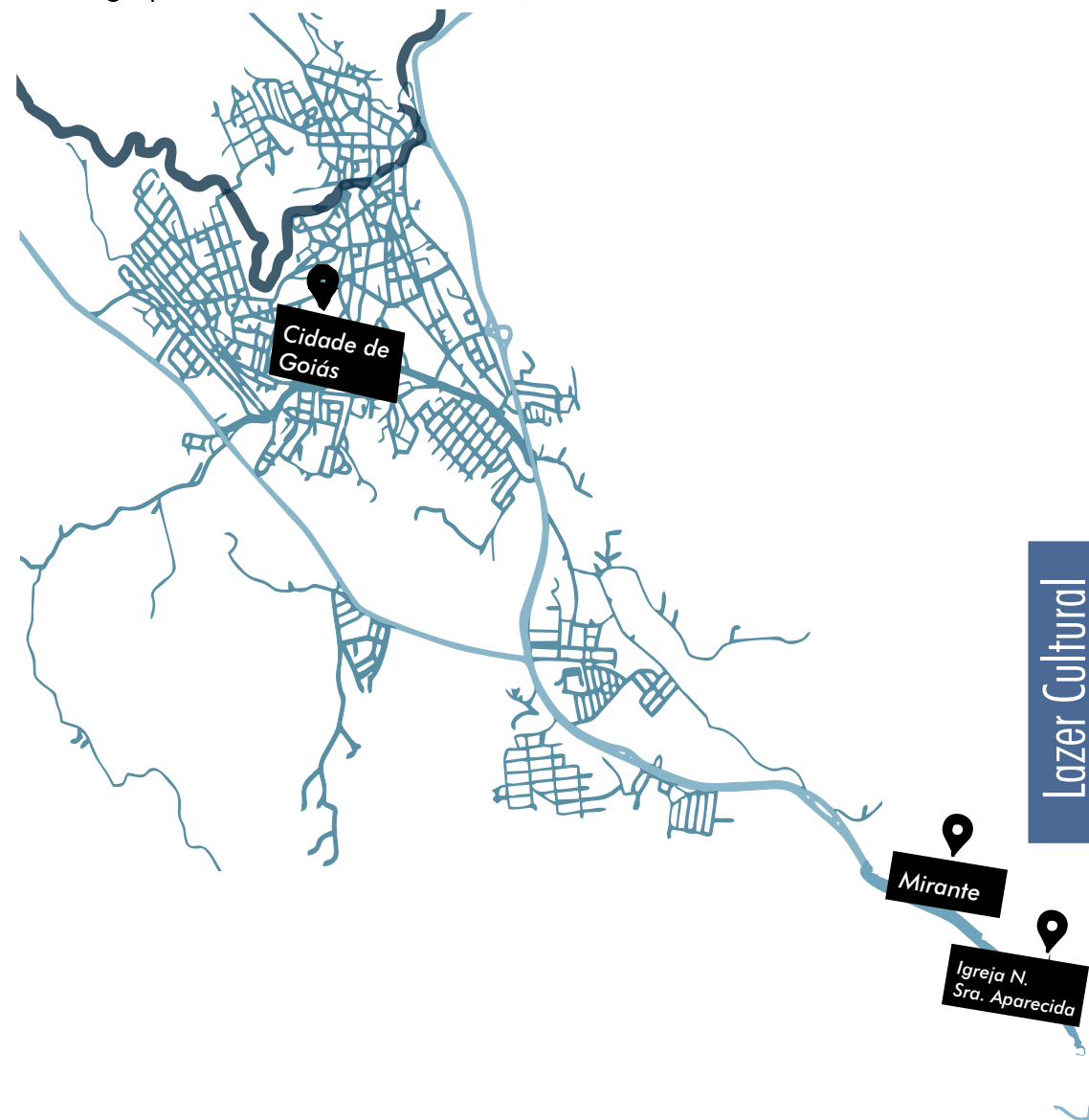
A igreja apresenta as mesmas proporções que a planta de uma Igreja na região do Alentejo, em Portugal, dedicada a Santa Maria do Castelo de Estremoz, concluída em 1562. Ainda não se sabe, por falta de documentação, qual o motivo da semelhança. Além disso, parte da Estrada Real e caminho do ouro em Goiás passa dentro do povoado de Areias, sendo possível ver um pedaço do muro construído na época.

O que fazer?

A tradição vilaboense, é todo dia 12 de outubro, dia dedicado pelos católicos à Nossa Senhora de Aparecida, a qual essa igreja carrega o nome, pegar a estrada e andar 12 km até a igreja, para a celebração de sua festividade. Após a duplicação da rodovia a GO-070 ganhou um caminho de romeiros, para que os mesmos pudessem chegar em segurança até o povoado, se você quer ter uma experiência muito vilaboense, com certeza essa é uma ótima pedida.

Como chegar?

Você está agora na saída da cidade em sentido a capital Goiânia a cerca de 12km seguindo pela rodovia, você verá ao lado direito um igrejinha em cima de um outeiro, então estará no seu destino.



O que você achou deste lugar?



Imagem 37: Nossa Senhora de Aparecida



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

Faça um registro da Serra Dourada pelo outeiro da Igreja

Conta aqui a sua vivência

Catedral de Sant'Anna

Incrustada na Praça Castelo Branco, no Largo do Palácio, a Catedral Matriz de Sant'Ana começou a ser construída de maneira imponente e rudimentar em 1743 pelo Ouvidor Geral de Goiás, Manoel Antunes da Fonseca, no lugar de uma pequena capela que já não acompanhava o crescimento da cidade, sendo essa capela a primeira igreja construída em Vila Boa de Goiás. Em 1998, após vários eventos ocorridos no decorrer dos anos: construções, reformas, demolições e outros, a igreja foi restaurada pela Diocese de Goiás em parceria com o IPHAN, mantendo o padrão atual, sendo sua parte externa um misto de estilo colonial com rústico, causando um belo contraste.

Curiosidade

Diz a lenda que a Igreja permanece inacabada pois, uma praga foi jogada a ela por um antigo padre que foi expulso após ser acusado de molestar uma menina. O mesmo disse que a igreja jamais poderia ser reconstruída. Desde então as suas tentativas de finalizá-la foram falhas, pois a mesma já sofreu um incêndio, já teve parte de sua estrutura caída e outras histórias mais, desde então na tentativa de driblar a «praga» a mesma permanece inacabada.

O que fazer?

A catedral é uma arquitetura religiosa muito imponente na cidade, sendo um de seus principais pontos nodais, podendo ser visto de diversos lugares da cidade. A mesma abriga os restos mortais dos bispos que já passaram pela diocese e também possui belas pinturas ligada a agricultura em painéis no altar, belas obras a serem observadas e apreciadas.

O que você achou deste lugar?



Como chegar?

Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Você contorna o queijinho e segue entrando na cidade. Depois de passa a prefeitura, logo a direita você avista a casa de Cora, daí, você dobra a esquerda subindo em sentido a praça do Coreto, logo a direita do mesmo está a Catedral de Sant'Anna.

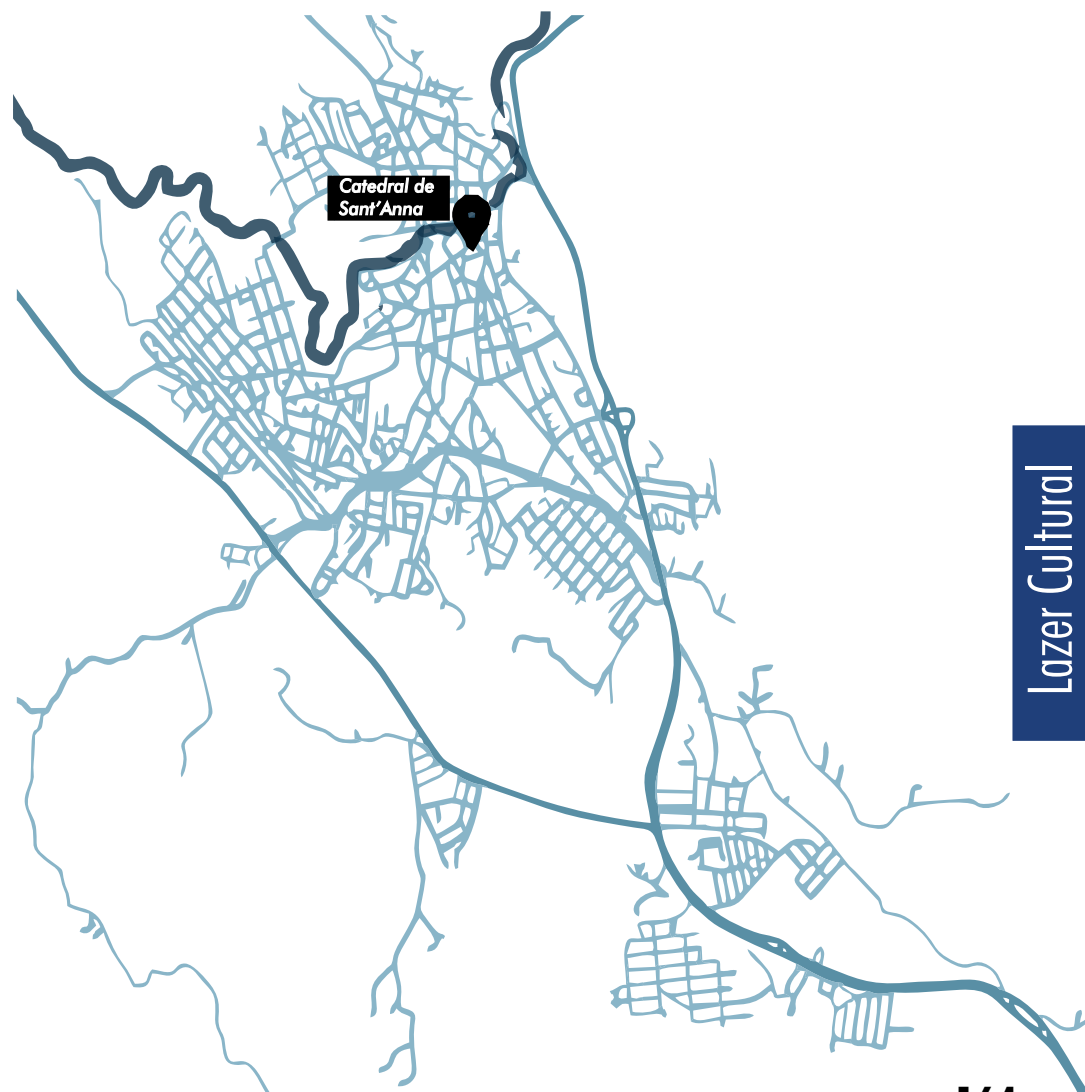


Imagem 38: Catedral de Sant'Anna



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

Se você pudesse colorir os tijolinhos da Catedral de cor seria? e porquê?

Conta aqui a sua vivência

Igreja de Santa Barbara

Das igrejas do centro histórico é a mais distante e a mais alta, pois se localiza no alto do morro junto à saída da cidade. A igreja tem em seu entorno a Serra Dourada sendo a mais bonita em questões de observar as paisagens de Goiás. Foi erguida em 1775 por Cristóvão José Ferreira e cinco anos mais tarde foi celebrada a primeira missa.

Curiosidade

A igreja se destaca por ter sido construída em blocos de pedra-sabão e adobe. É alcançada por uma escadaria de 103 degraus, que teria sido também de pedra-sabão, mas que posteriormente foi substituída por cimento. Além de que a imagem da padroeira que está na igreja é de autoria do escultor Veiga Valle.

O que fazer?

Uma das vistas mais lindas da cidade de Goiás, que praticamente todo vilaboense já fez questão de apreciar, só pode ser vista de cima do outeiro da igreja de Santa Barbara, sem contar o prazer que é subir seus 103 degraus e poder ter uma vista livre e muito panorâmica, da cidade de Goiás. A igreja apesar de muito simples, é muito bonita e pequena e aconchegante, uma pena ter seu funcionamento apenas em dezembro no dia de sua padroeira.

O que você achou deste lugar?



Como chegar?

Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Você contorna o queijinho e segue entrando na cidade. Depois de passa a prefeitura, logo você começa a ver as pontes do Rio Vermelho. Na quarta ponte você dobra a direita e segue subindo reto toda vida, até que verá na antiga saída para o Arraial da Barra, do lado esquerdo, uma igreja acima do outeiro.

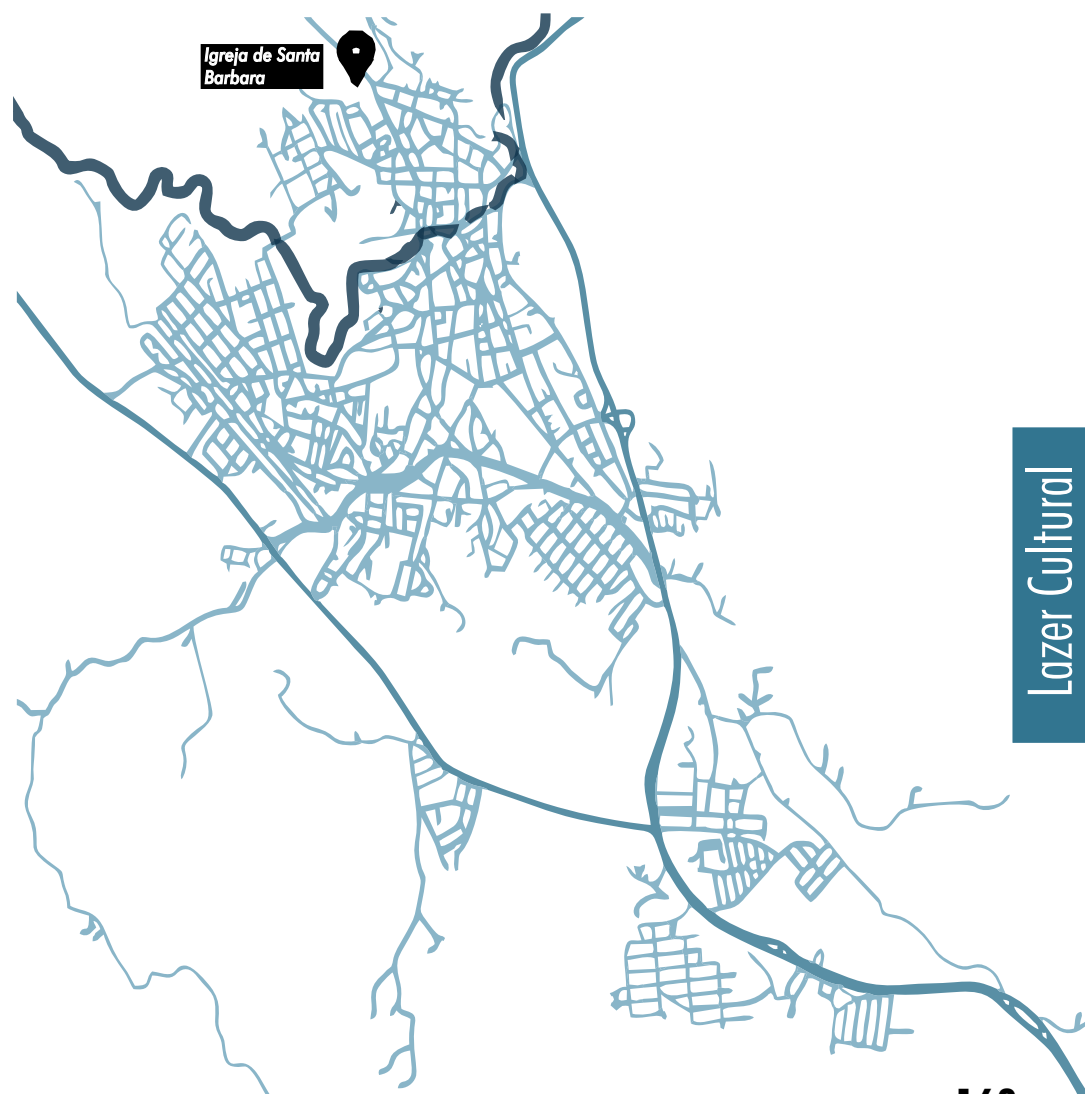


Imagem 39: Igreja de Santa Barbara



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

**Cole aqui, um registro seu da vista
alcançada do outeiro da Igreja de
Santa Barbara**

Conta aqui a sua vivência

Museu da Justiça

Vistoso e imponente, o Centro de Memória e Cultura do Judiciário do Estado de Goiás fica localizado no Largo do Rosário. Com instalação datada em 1º de maio de 1874, quando Goiás - na época Vila Boa - ainda era a capital do Estado de Goiás, o prédio servia como Tribunal da Relação de Goyaz. O objetivo passou a ser então de valorizar, preservar e promover o acesso à memória do Poder Judiciário Goiano, usando como base a pesquisa, o registro, a documentação e a divulgação da longa trajetória da instituição. Seu acervo ainda em estruturação, que variam desde documentos e livros até móveis e utensílios, que sejam de valia para a história e memória do Poder Judiciário de Goiás.

Curiosidade

O Centro de Memória e Cultura do Poder Judiciário do Estado de Goiás, é um dos dez tribunais mais antigos do Brasil, sendo a primeira sede do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás e foi instaurado via decreto Imperial de Dom Pedro II

O que fazer?

A instituição tem um acervo riquíssimo sobre o poder judiciário de Goiás, sendo assim pode, com todos os instrumentos que tem a oferecer potencializar a divulgação e a acessibilidade ao acervo histórico e fomentar a pesquisa e o intercâmbio entre os Tribunais de Justiça. Nos documentos e objetos judiciais, podem ser encontrados registros materiais e imateriais significativos da memória coletiva. O direito, enquanto produto social, acompanha os anseios, interesses e mudanças da sociedade para o qual foi criado e o Judiciário, então, produz e guarda informações e dados relevantes dessas transformações.

O que você achou deste lugar?



Como chegar?

Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Você contorna o queijinho e segue entrando na cidade. Depois de passa a prefeitura, logo a direita você avista a casa de Cora, dai, você dobra a direita subindo em sentido ao Largo, onde está a Igreja do Rosário, o prédio é um amarelo e imponente, localizado do lado esquerdo da igreja.

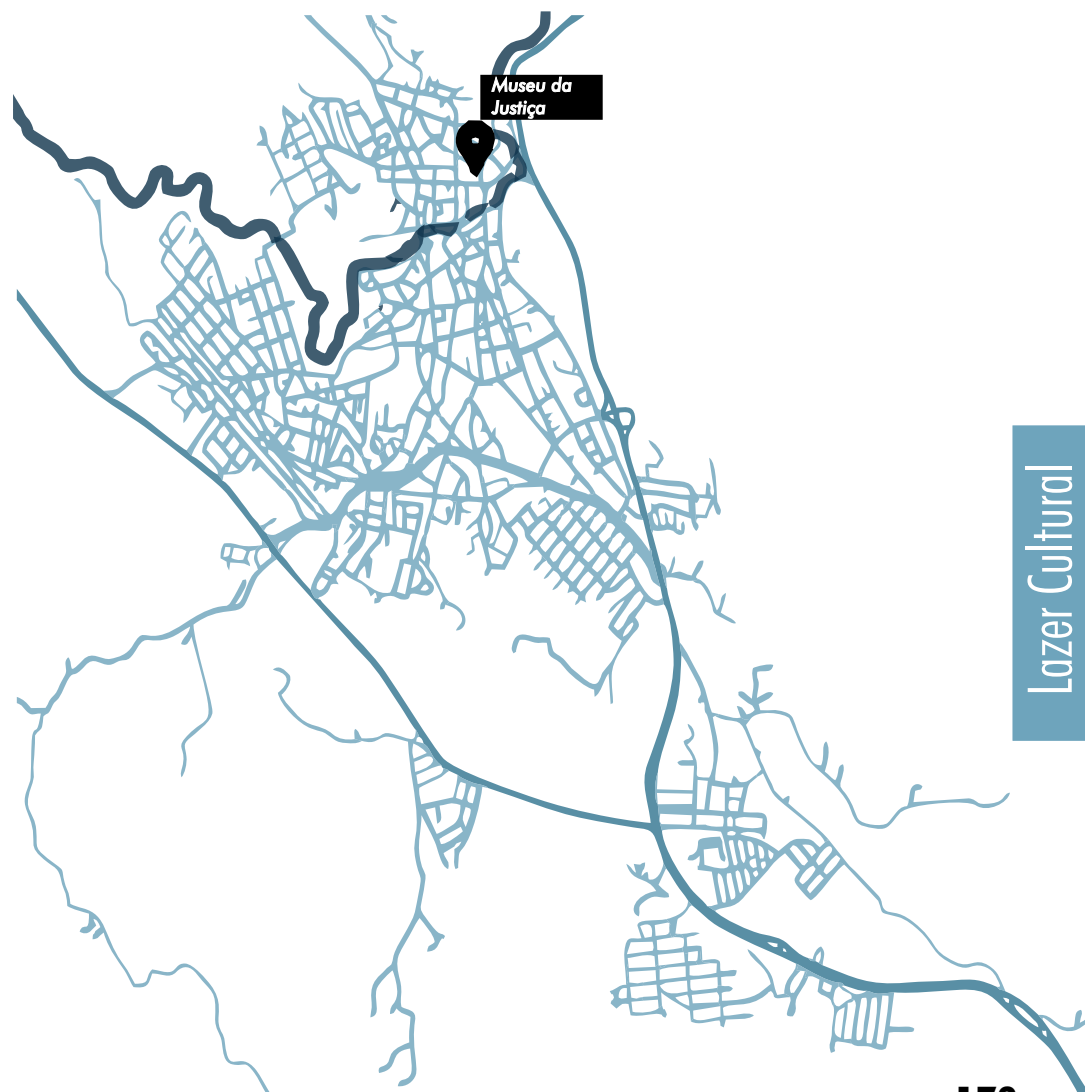


Imagem 40: Símbolo da Justiça



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

Descreva algo sobre justiça que você descobriu e ficou surpreso

Conta aqui a sua vivência

Igreja de São Francisco de Paula

Foi concluída em 1761 e foi a terceira igreja construída na Cidade de Goiás. Possui uma fachada simples e seus forros, tanto da nave quanto da capela-mor, foram pintados por André Antônio da Conceição em 1869, com cenas da vida de São Francisco. O santo é também retratado na imagem de um dos altares laterais, de autoria de Veiga Valle. Sofreu alterações ao longo dos anos, perdendo sua estrutura primitiva. Possui um cruzeiro de madeira no adro e torre sineira do século 19 separada do corpo da igreja.

Curiosidade

Nos séculos passados, era o sino da Igreja de São Francisco de Paula que anunciava o falecimento dos vilaboense. Além disso hoje em dia na Procissão do Fogaréu a igreja representa o Monte das Oliveiras.

O que fazer?

Outra igreja com um estilo arquitetônico não muito rebuscado, mas que se localiza em cima de um outeiro e oferece vistas incríveis da cidade de Goiás, a pintura em seu forro é simplesmente exuberante, além de conter a escultura do padroeiro feita pelas mãos de Veiga Valle, o alejadinho goiano.

O que você achou deste lugar?



Como chegar?

Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Você contorna o queijinho e segue entrando na cidade. Depois de passar a prefeitura, logo a direita você avista a casa de Cora, daí, você continua reto, ao avistar uma rua entre uma padaria e o prédio do IPHAN, logo a esquerda você verá a igreja.

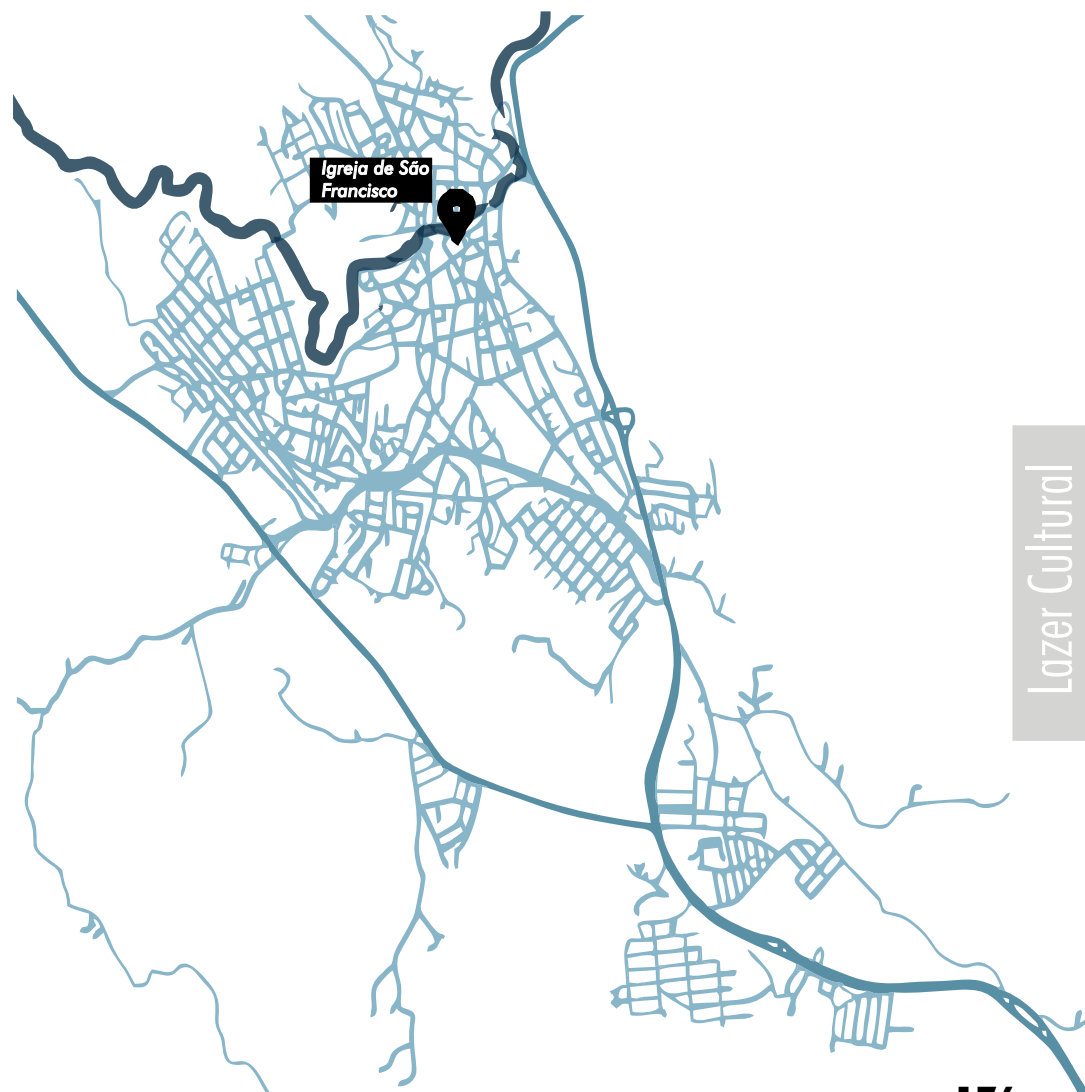
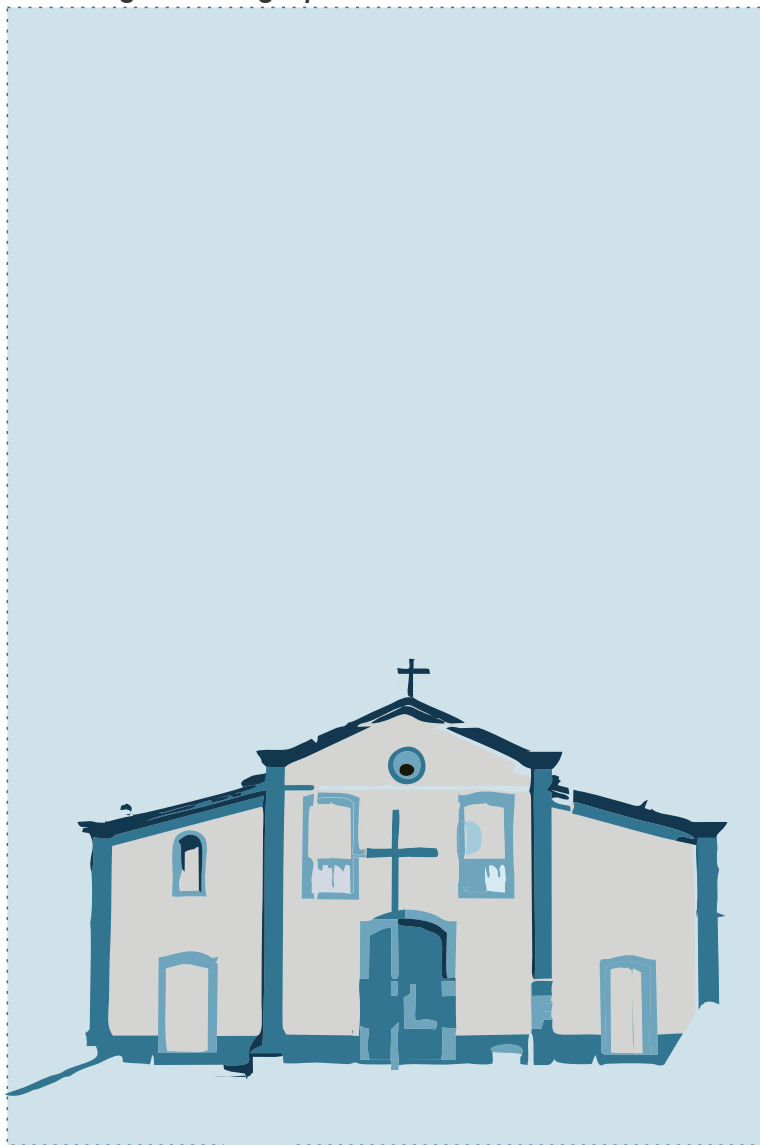


Imagem 41: Igreja de São Francisco de Paula



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

**Faça uma foto do forro da igreja
e anexe aqui**

Conta aqui a sua vivência

Colégio Sant'Anna

Fundado em 05 de Setembro de 1889, pela Congregação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils, a pedido do bispo Dom Cláudio Ponce de Leão com a incumbência de ser uma escola para meninas. O bispo de Rodez da França e superior das Irmãs exigiu a assinatura de Dom Cláudio Ponce de Leão num contrato de onze cláusulas, das quais o primeiro artigo dizia: "O colégio será dirigido e administrado pelas religiosas Dominicanas e compreenderá a educação das jovens ricas, pobres, filhas de escravos e ainda, visita aos doentes em domicílio". A maior preocupação das Irmãs era acolher as crianças pobres e as filhas de escravos mais sofredas.

Curiosidade

Com mais de 120 anos o Colégio Sant'Ana é considerado a segunda casa de missão no Brasil e se mantém até hoje em atividade ininterrupta. Outro ponto, a escola, foi a primeira casa do Bispo na Cidade de Goiás.

O que fazer?

Um quadro com uma foto da «Pedra Goiana», muita famosa na cidade de Goiás, a pedra Goiana era um «monumento» natural encontrado na Serra Dourada que foi destruído. Hoje o Colégio Sant'Anna, abriga um belíssimo registro de tal monumento.

No colégio ainda é possível encontrar os antigos dormitórios, restaurados, mas bastante originais, das dominicanas e jovens internas do colégio. Porém hoje são dormitórios para alunos da Universidade Federal de Goiás.

O que você achou deste lugar?



Como chegar?

Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Você contorna o queijinho e segue entrando na cidade. Avistou a Cruz do Anhanguera, sobe em sentido a praça do Coreto, pegando a rua entre o Palácio e a Igreja você chega ao Largo do Chafariz, a direita do Museu das Bandeiras está o Colégio Sant'Anna.

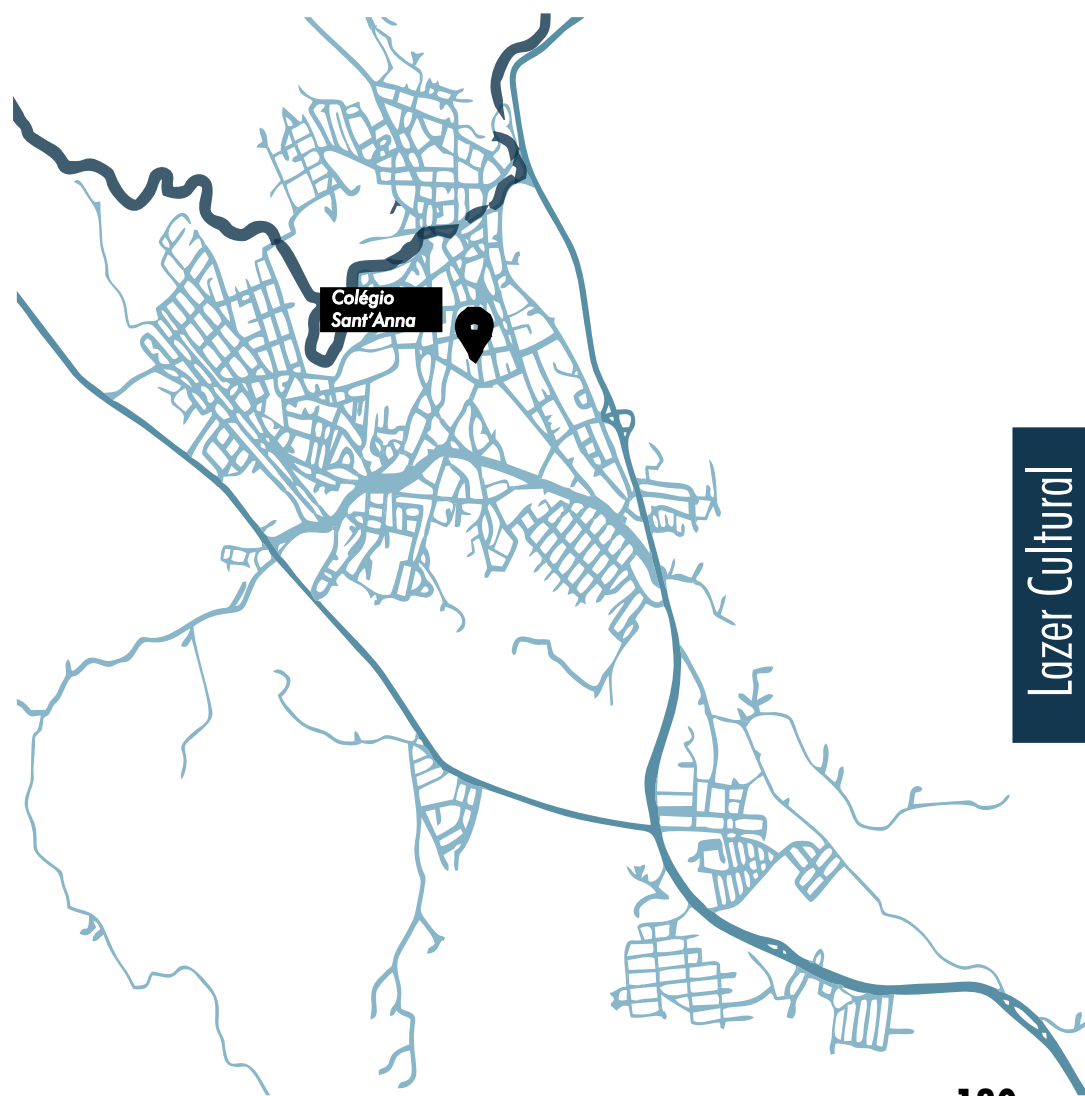


Imagem 42: Brasão Franciscano



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

**Faça aqui a sua ilustração da
pedra goiana**

Conta aqui a sua vivência

Quartel do XX

Em 1747, foi erguido o primeiro quartel da vigésima infantaria, porém muito reduzido do edifício que é hoje. Possivelmente, entre 1751 e 1763 foi construída a edificação atual. Na virada do século construíram-se as varandas internas, recebeu tratamento de fachada no estilo eclético até ser restaurado pelo IPHAN, em 1983, guardando seu aspecto original. É uma grande construção e é um referencial arquitetônico para Goiás por se tratar da única edificação histórica com um pátio interno. Sua entrada destaca-se do corpo do edifício pois possui, além do térreo, pavimento superior formando como que uma pequena torre. A edificação, protegida por legislação estadual e federal, além de ter abrigado o batalhão de infantaria até a década de 1940, também serviu de depósito, hotel, hospital, faculdade e até mesmo arquivo da prefeitura.

Curiosidade

A maior parte da história dos movimentos políticos e sociais do Estado de Goiás passam pelo Quartel. Foi dali que saíram os goianos que se juntaram às tropas brasileiras na Guerra do Paraguai.

O que fazer?

Uma arquitetura bonita de se ver, prédio grande e imponente, localizado em meio a um largo. Seu volume de sobrado, com um pátio interno bem espaçoso e todo avarandado chamam a atenção. Sem contar no poço artesiano locado no pátio do edifício, que nos dá uma visão de como certas coisas funcionavam no século passado.

Hoje em dia abriga a secretaria municipal de educação e tem uma biblioteca pública, com os mais variados livros.

O que você achou deste lugar?



Como chegar?

Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Você contorna o queijinho e segue entrando na cidade. Avistou a Cruz do Anhanguera, sobe em sentido a praça do Coreto, pegando a rua entre o Palácio e a Igreja você chega ao Largo do Chafariz, a esquerda, próximos aos correios, você avistará o quartel do XX.

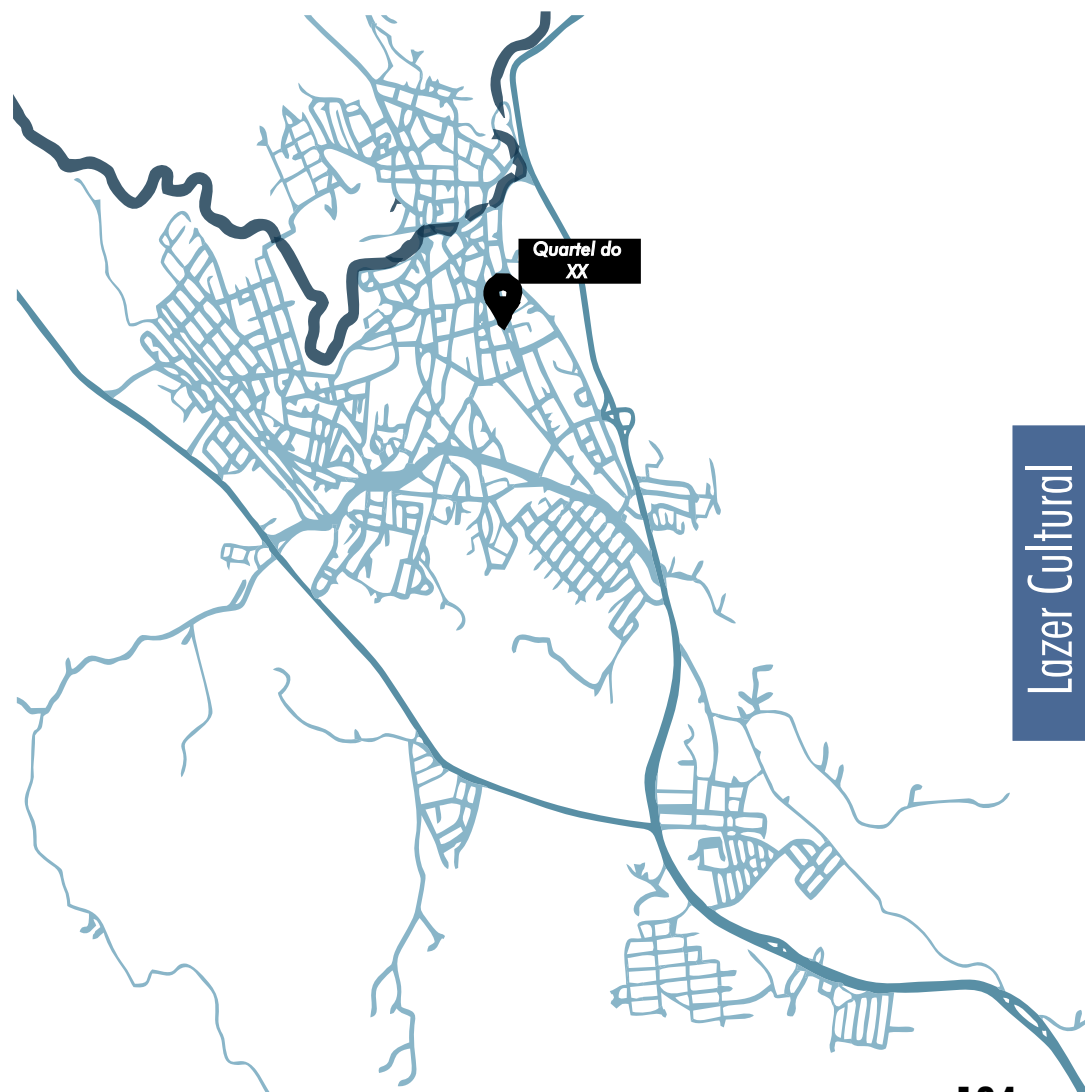


Imagem 43: Soldado do Vigésimo Batalhão



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

**Faça uma ilustração a sua maneira
da fachada do quartel do XX**

Conta aqui a sua vivência

Museu de Arte Sacra da Boa Morte

A ideia de reservar um espaço para as artes sacras surgiu em 1957 quando apareceu na cidade um antiquário interessado em imagens sacras. O bispo de Goiás, Dom Cândido Bento Maria tomou conhecimento e comprou as peças do antiquário. Depositou então as imagens na Cúria Diocesana. A função do espaço como museu surgiu somente em 1969, quando por ordem bispal, tornou-se museu de arte sacra da Boa Morte. O museu é formado de uma grande coleção de pratarias, porcelanas, paramentos, alfaias e, sobretudo, imagens sacras do escultor goiano Veiga Valle, considerado o aleijadinho goiano. Também no museu estão presentes peças portuguesas do século XVIII e XIX, que completam o acervo e telas com temas religiosos. No ano de 2009 a Associação Brasileira de Museus incorporou o museu de arte sacra a sua estrutura administrativa.

Curiosidade

Inicialmente o espaço reservado à igreja era a casa de Bartolomeu Bueno da Silva, que depois cedeu o espaço para abrigar uma igreja para Santo Antônio de Pádua que foi erigida e administrada por militares. Tempos depois houve uma proibição real para edificações pertencentes a militares e a igreja foi doada à confraria dos homens pardos da boa morte que transformou na atual igreja a Nossa Senhora da Boa Morte.

O que fazer?

Para os apaixonados por arte sacra, essa igreja é uma parada obrigatória, já que conta um acervo grande de objetos religiosos, não apenas para esses, os também amante da arte barroca devem ter a sua passagem pela igreja, já que a mesma conserva as obras de arte o escultor Veiga Valle o Alejadinho Goiano e obras portuguesas dos séculos passados.

O que você achou deste lugar?



Como chegar?

Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Você contorna o queijinho e segue entrando na cidade. Avistou a Cruz do Anhanguera, sobe em sentido a praça do Coreto, logo mais a frente da praça você verá a Igreja.

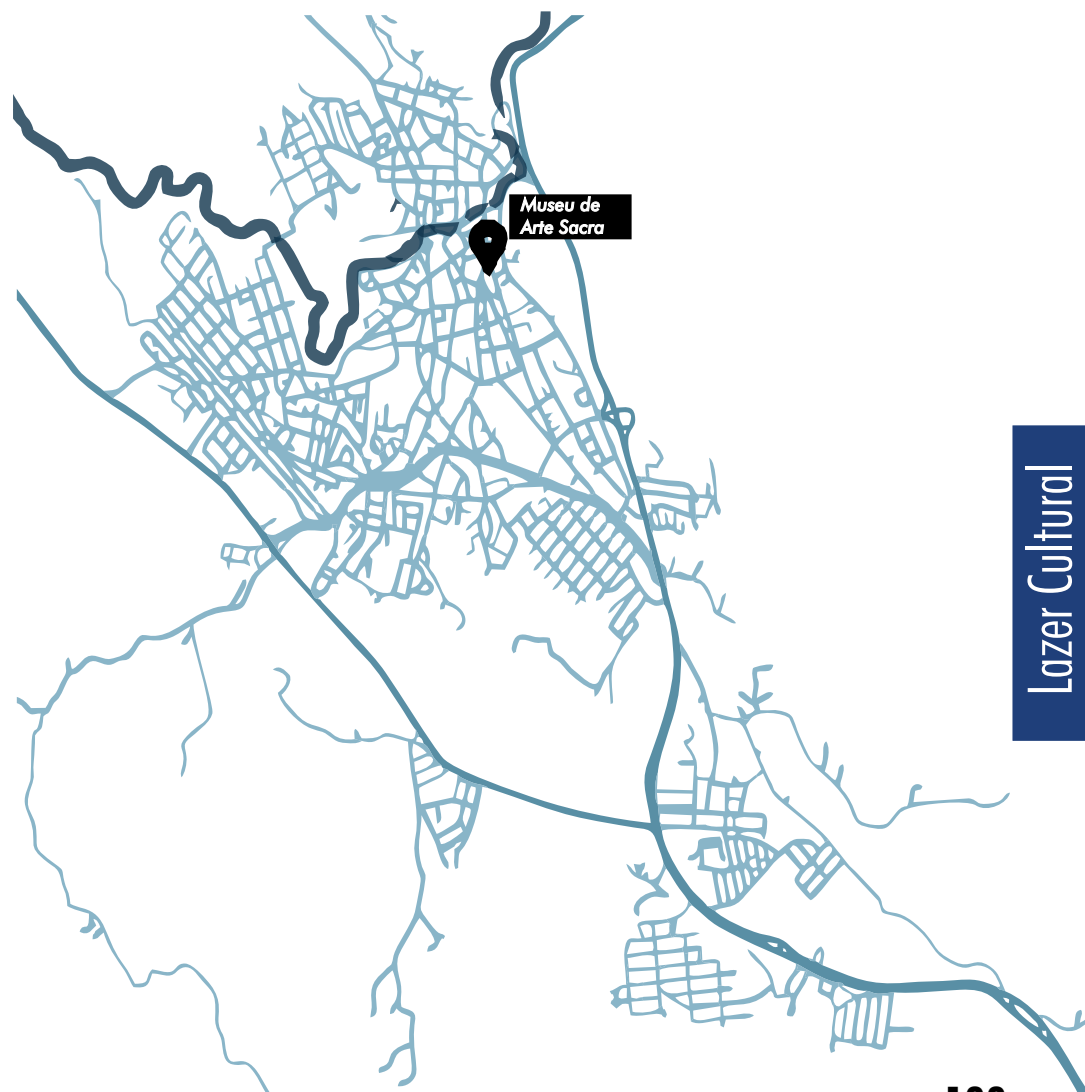


Imagem 44: Arte Sacra



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

Catalogue por nome as 3 obras do Veiga Valle que mais lhe chamaram atenção, montando um pódio

Conta aqui a sua vivência

Capítulo 8

Rolê Natureba

Mesmo não sendo a parte mais evidenciada pelo turismo da Cidade de Goiás, o lazer natural é o mais vivenciado e apreciado pelos vilaboenses. Como já citado nos primeiros capítulos do livro e belo banho de rio é capaz de renovar a alma dos moradores, além de afirmar com plena certeza, que o exercício físico favorito dos mesmos, são as subidas nos morros e serras da cidade.

Imagem 45: Parque Estadual da Serra Dourada



Fonte: Naiá Márjore, 2018

A identidade visual do capítulo que fala sobre lazer natural, traz consigo a paleta de cores Verde Serra. A Cidade de Goiás, como já dito em capítulos anteriores, é nascida no «pé» da serra e envolta por elas também. Quando falamos em lazer natural, ecoturismo e passeios naturais, é impossível não se remeter as subidas nos morros e serras. É uma parte importante e identitária da cidade.



Paleta Verde Serra

Largo da Carioca

A fonte foi o principal ponto de encontro dos moradores da antiga Vila Boa de Goiás. Ali se encontravam diariamente as carregadeiras de água, as lavadeiras, os tropeiros, a criançada ou quem necessitasse de água, fossem livres ou escravos. A Fonte da Carioca sempre foi um lugar intimamente atrelado às atividades cotidianas da comunidade vilaboenese, esse sítio histórico é um espaço de memórias, vivências e de usufruto da comunidade, ainda nos dias atuais, seja para lazer, comer ou renovar as energias por meio do banho de rio. O conjunto desses bens culturais, o patrimônio natural que os envolve e a convivência permanente da comunidade neste lugar, transformam-no naturalmente em um Eco museu.

Curiosidade

No local, além da Fonte da Carioca, encontram-se outros dois bens culturais de grande importância para a História de Goiás, a Estrada do Nascente (uma das Estradas Reais) e a Usina de Força e Luz Ratto & Guedes (primeira usina termoelétrica do Estado de Goiás). Além disso, existe uma lenda que diz: quem bebe da água da fonte da Carioca, não consegue mais deixar Goiás.

O que fazer?

Você pode apreciar um belo banho de rio, passear com seu bichinho de estimação, fazer um piquenique e desfrutar da paisagem vilaboense, no maior atração natural localizada dentro da área urbanizada da cidade.

Você pode se deliciar, com algumas maravilhosas comidas típicas da cidade, como o empadão goiano. Pode ir tomar aquela cervejinha gelada ou levar o crush para um passeio romântico ao ar livre.

O que você achou deste lugar?



Como chegar?

Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Você contorna o queijinho e segue entrando na cidade. Avistou a Cruz do Anhanguera, sobe em sentido a igreja com uma torre, de frente pra ela você dobra a direita, segue reto toda vida, quando passar uma ponte, dobre a esquerda e segue reto toda vida, no final da estrada, você encontra o largo da Carioca.

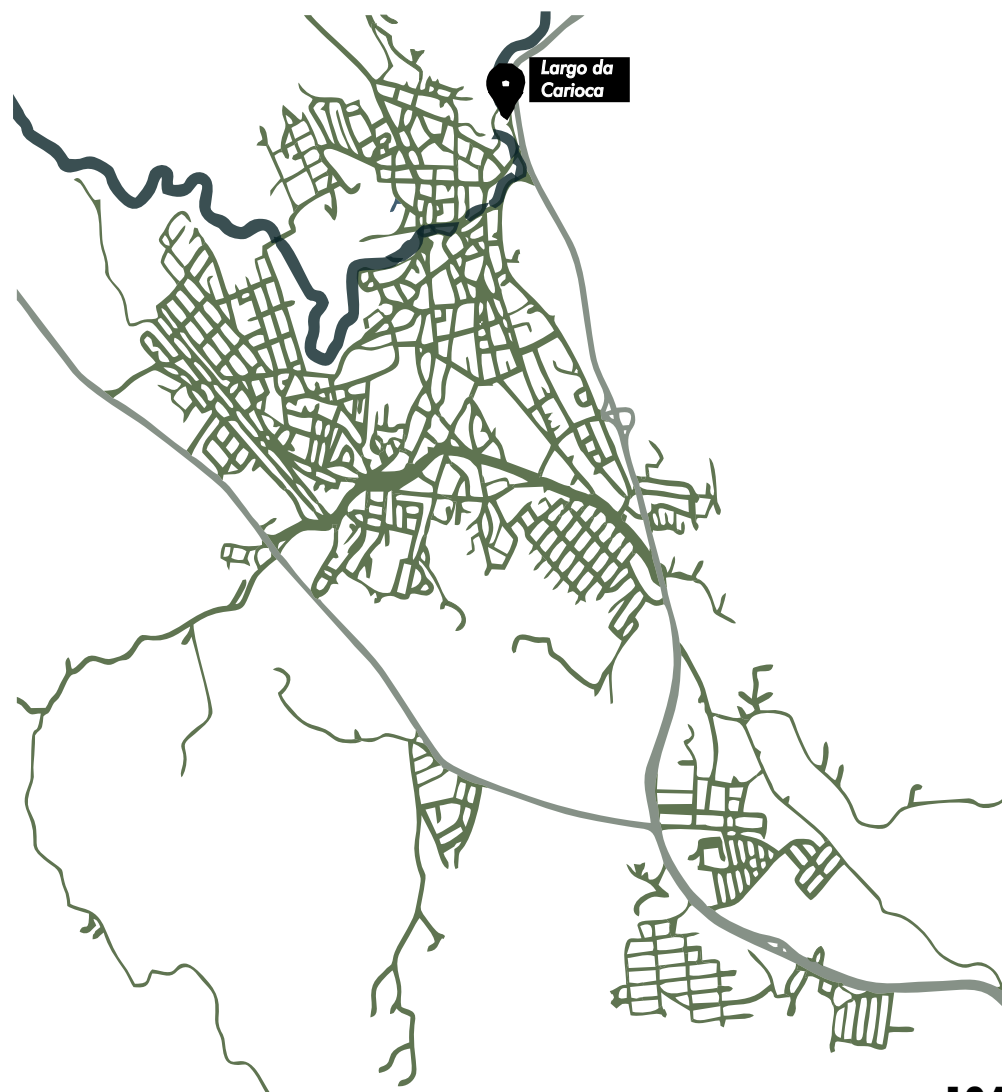


Imagem 46: Chafariz da Carioca



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

Descreva com 5 adjetivos como você está se sentindo após um banho de rio

Conta aqui a sua vivência

Cachoeira das Andorinhas

Situada em uma propriedade privada mas propriamente dizendo a Fazenda Maduzanzan, a mesma localiza-se a cerca de 6km da Cidade de Goiás. Apesar de pequena, seu 9 metros de queda d'água, são de uma rara beleza e de um aconchego enorme, sendo um excelente lugar para quem quer relaxar. Sua água é puro e um tanto cristalina, formando alguns poçinhos, onde é possível ver peixinhos de espécie pequena, como lambaris e lobós.

Curiosidade

É a única cachoeira da Cidade de Goiás e recebe esse nome por receber visitas inusitadas entre as suas formações de arenito e pedra-sabão, as andorinhas, que realizam pouso no seu período de permanência no hemisfério sul.

O que fazer?

Mais legal que conhecer este lugar de beleza rara, é conhecer os benefícios que o banho em suas águas geladas podem trazer para o corpo, como: diminuir o estresse, renovar as energias, melhorar a imunidade e a circulação sanguínea além de ser um tratamento natural para a pele e os cabelos.

O que você achou deste lugar?



Como chegar?

Você está na saída de Goiás, pela estrada de chão ao lado da igreja Santa Barbara. Seguindo reto por cerca de 6 km você verá o entroncamento, nele vire a direita e siga por mais 500m até a entrada para comprar o bilhete de entrada. Ande por mais cerca de 450m dentro da mata ciliar e então encontrará a cachoeira.

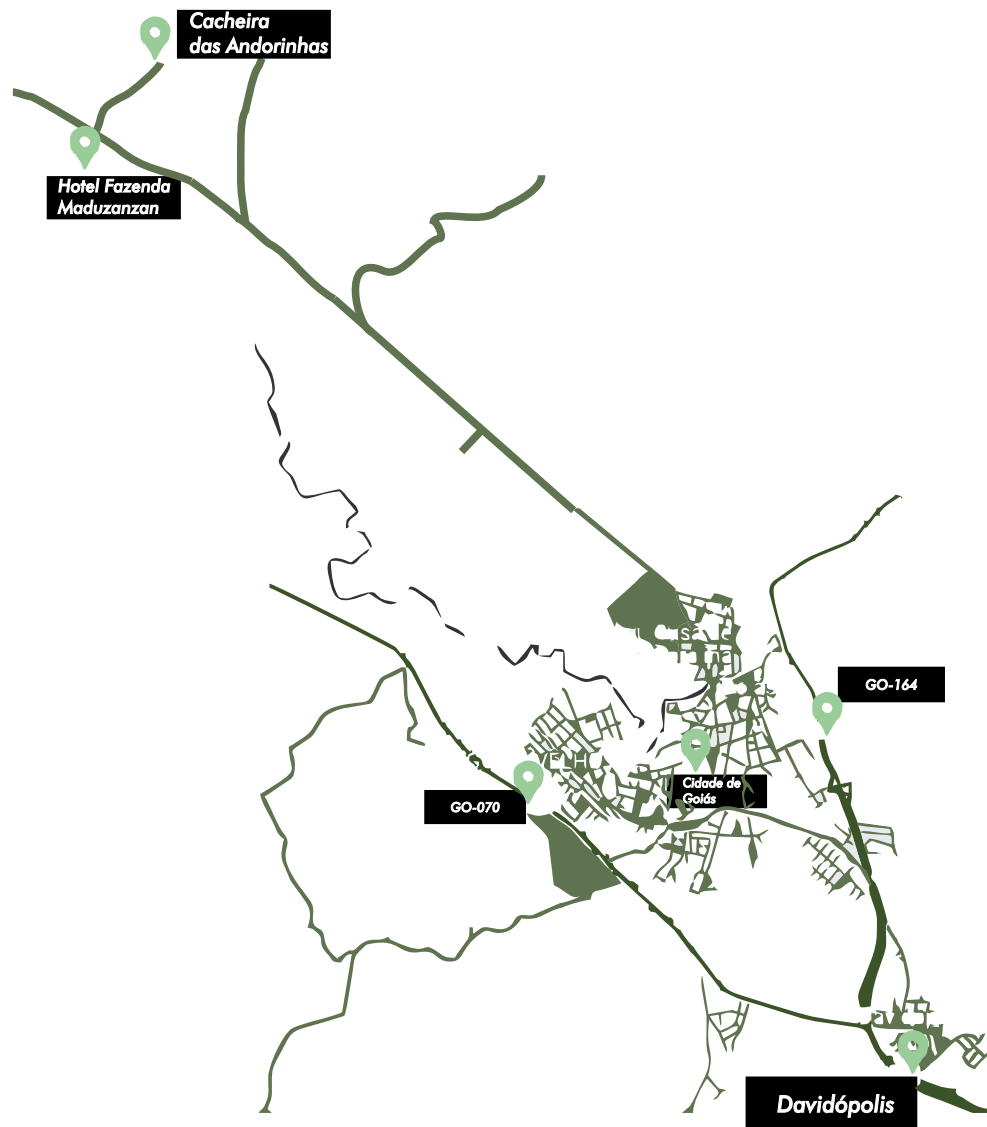
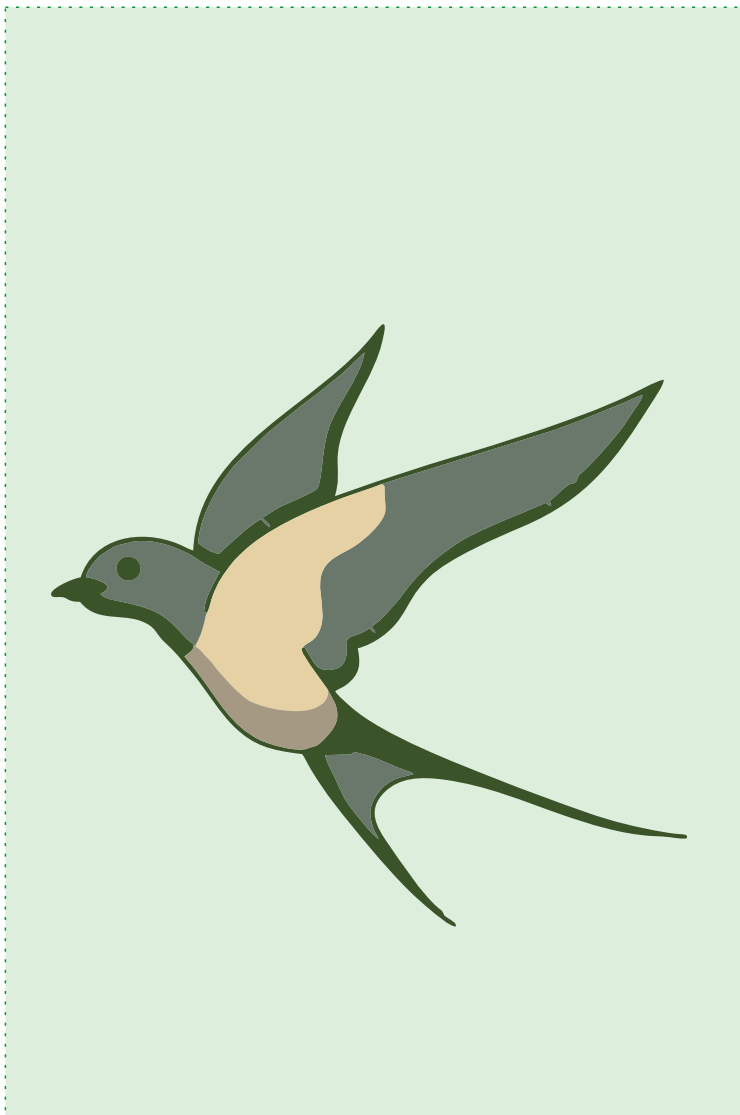


Imagem 47: Andorinha



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

**Cole aqui um registro seu, tomando
banho nas águas frias da
Cachoeira das Andorinhas**

Conta aqui a sua vivência

Poço da Sota

Localizado no famoso distrito de Davidópolis, ou setor Bacalhau, chamado assim por conta do nome do rio. Logo na entrada, tem o Poço da Sota, com praia de areia natural e de fácil acesso ao rio. Por lá tem estacionamento, lanchonete e bar. O Poço da Sota é bem próximo da entrada principal da Cidade de Goiás e é bom para banho, com trilhas curtas e de fácil acesso. Em alguns pontos o leito do rio Bacalhau é bem raso e dá para caminhar por ele. O cuidado que se deve ter é no período chuvoso do Cerrado, o mesmo é bastante frequentado por moradores da cidade, devido a sua proximidade fácil acesso e entrada gratuita. porém se você for passar por lá entre maio e outubro, pode correr o risco de se decepcionar com a seca do rio.

O que fazer?

É um ótimo lugar para levar toda a família, pois o rio possui um poço mais fundo e as margens do poço lugares mais rasos e também prainha. Já que possui um fácil acesso é ótimo para levar crianças e até mesmo idosos, para um bom banho de rio.

Você pode levar sua bebidinha, sua caixa de som e curtir o calorão e o sol maravilhoso da Cidade de Goiás, sendo a sota o poço mais visitado pelos vilaboenses.

Como chegar?

Você está na saída de Goiás em sentido a Goiânia. Logo na primeira entrada do lado esquerdo da rodovia, a GO-070, cerca de uns 500 metros vire novamente a esquerda por uma estradinha de chão e logo a frete avistará o poço da sota.



O que você achou deste lugar?



Imagem 48: Rio Bacalhau



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

**Cole aqui um registro seu, tomando
banho nas águas da piscina natural
do Poço da Sota**

Conta aqui a sua vivência

Poço da Sucuri

O Poço do Sucuri é um balneário natural ecológico cortado por um rio excelente para banho, para pessoas de qualquer idade, além disso tem grande diversidade de fauna e flora do cerrado e é um passeio indicado para toda a família. Possui mata virgem, bosques, cachoeiras, rios, piscinas, extensos jardins, trilhas e gramados. No local você encontra um excelente restaurante que serve almoço preparado no fogão a lenha. Só não é mais popular que o Poço da Sota por conta de que sua entrada não é gratuita. É o balneário mais tranquilo da cidade de Goiás, com piscinas naturais e quedas d'água para quem gosta de curtir a natureza. Fica a 8 km da cidade de Goiás e está localizado no limite do Parque Estadual da Serra Dourada.

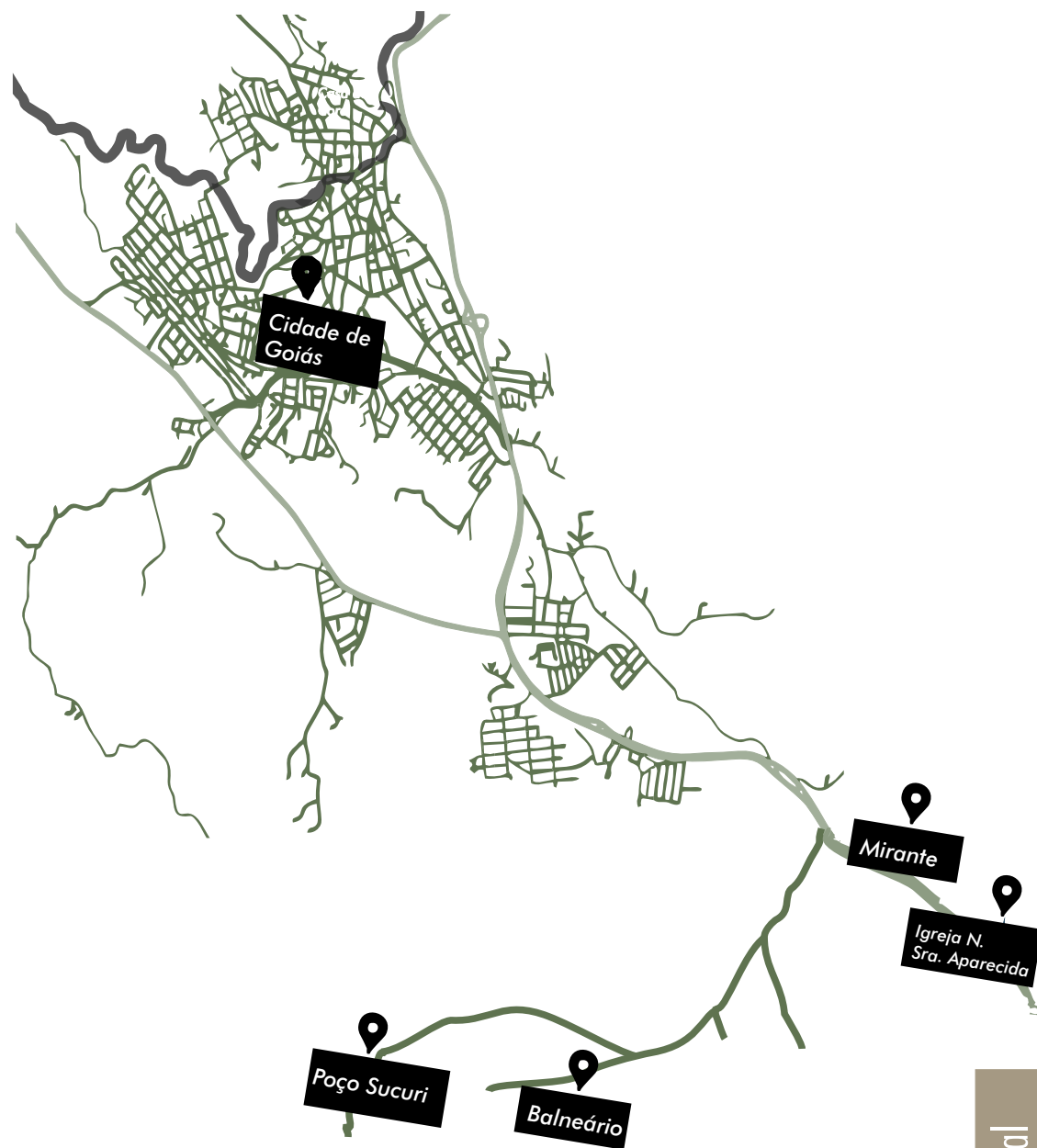
O que fazer?

Você pode apreciar um belo banho de rio, passear com seu bichinho de estimação, fazer um piquenique e desfrutar da paisagem vilaboense, no maior atração natural localizada dentro da área urbanizada da cidade.

Você pode se deliciar, com algumas maravilhosas comidas típicas da cidade, como o empadão goiano. Pode ir tomar aquela cervejinha gelada ou levar o crush para um passeio romântico ao ar livre.

Como chegar?

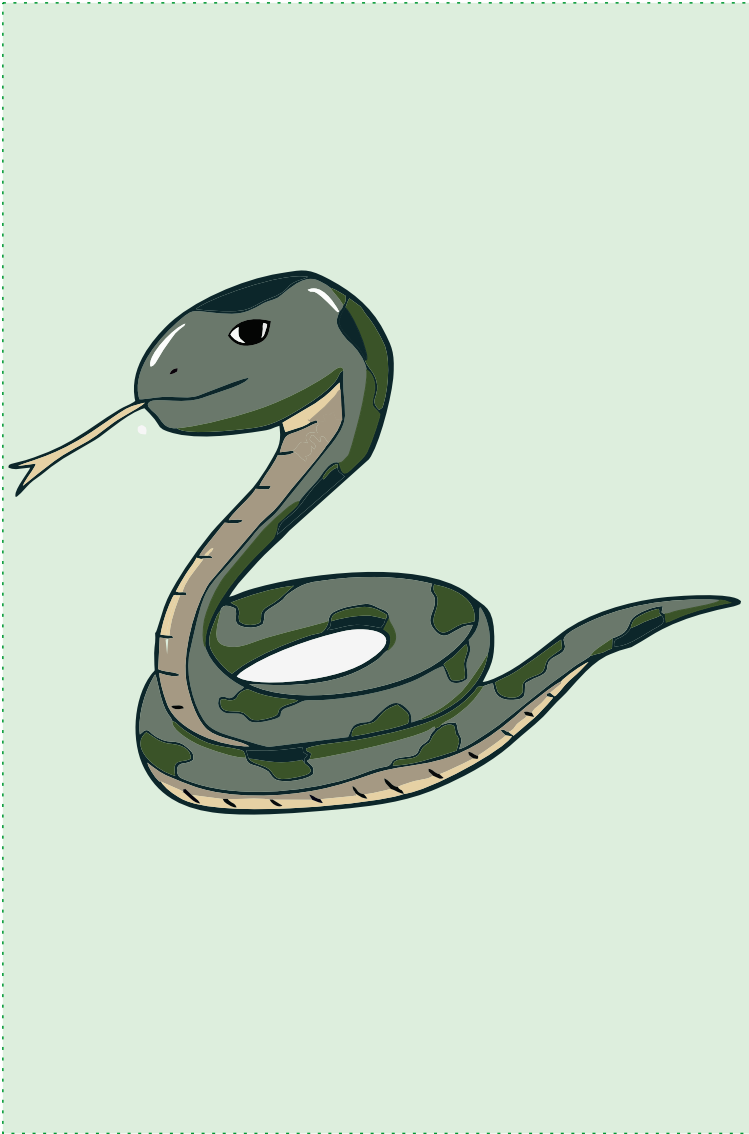
Você está na saída de Goiás em sentido a Goiânia. Seguindo pela rodovia, a GO-070, cerca de 5km vire a direita seguindo por uma estradinha de chão, seguindo por essa estrada cerca de mais 1.5 km vire a direita novamente e siga mais alguns metros e então estará no Balneário Poço da Sucuri.



O que você achou deste lugar?



Imagem 49: Sucuri



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

**Cole aqui um registro seu, tomando
banho nas águas da piscina natural
do Poço da Sucuri**

Conta aqui a sua vivência

Balneário e Clube Santo Antônio

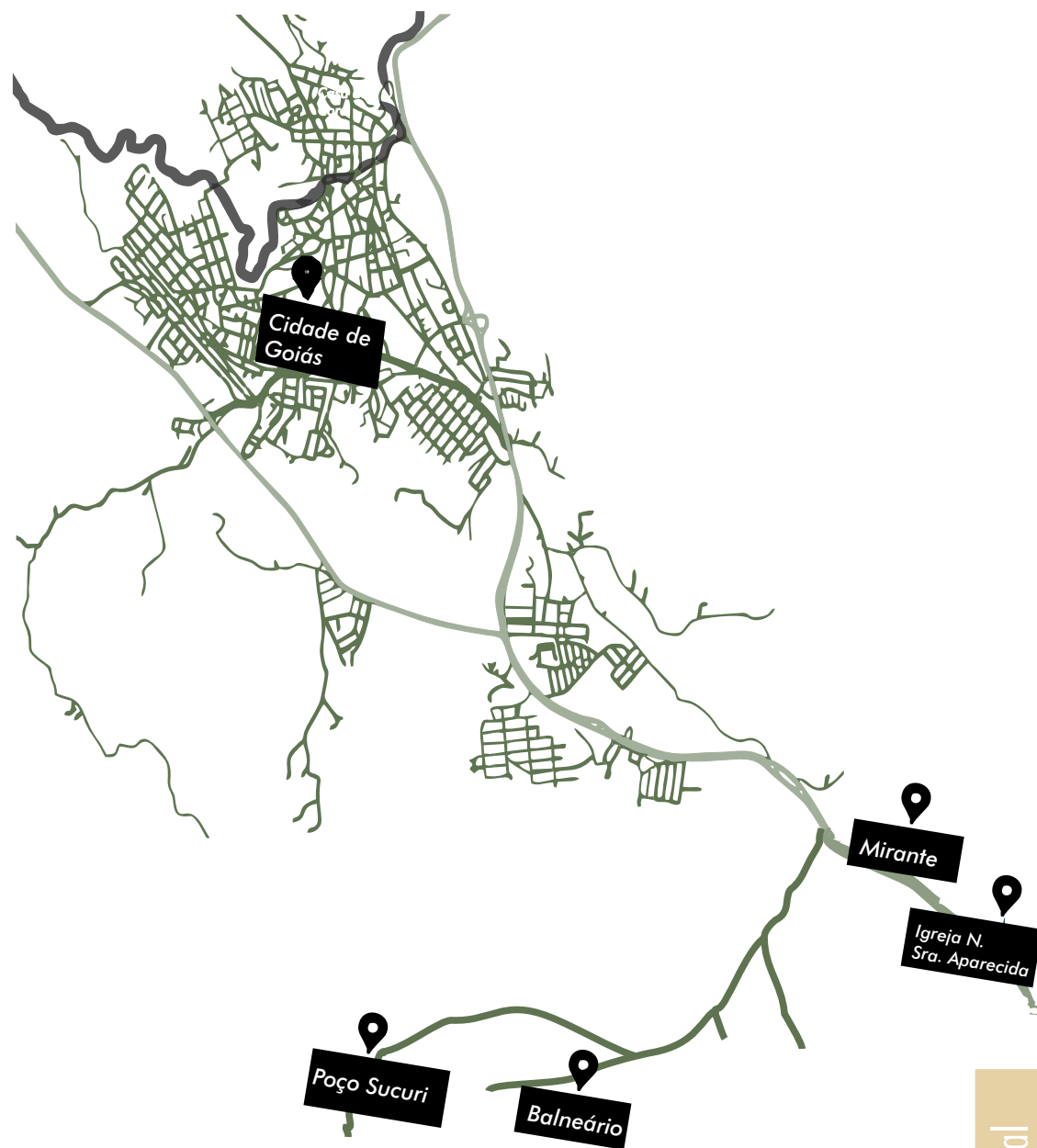
Encontra-se próximo a GO-070 sentido Goiânia/Cidade de Goiás a cerca de 8km. O local já foi aberto, com entrada gratuita para os poços e piscinas naturais. Com o passar dos anos se transformou e hoje possui área de camping com boa estrutura com banheiros, lanchonete e restaurante. Além dos poços e piscinas de águas naturais com águas cristalinas, tem também piscinas com água aquecida. E, ainda, tem diversas trilhas ecológicas, de fácil caminhada para conhecer um pouco mais da beleza do Bioma Cerrado, bem preservado na região. O Balneário Santo Antônio foi idealizado pelo casal Colombo Caiado e Maria José Pinheiro no início da década de 1980 como forma de unir preservação ambiental, ecoturismo e geração de renda.

O que fazer?

Esse é um lazer ecológico que pode ser desfrutado por toda família e por todas as faixas etárias. Tem piscinas, rio, tirolesa, mirante, quadras para futebol e para vôlei, restaurante, sala para jogos como sinuca, pimbolim, tênis de mesa e outras diversas atrações que os vilaboenses amam.

Como chegar?

Você está na saída de Goiás em sentido a Goiânia. Seguindo pela rodovia, a GO-070, cerca de 5km vire a direita seguindo por uma estradinha de chão, seguindo por essa estrada cerca de mais 3km e logo avistará a entrada do clube.



O que você achou deste lugar?



Imagem 50: Santo Antônio



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

**Cole aqui um registro seu, no mirante
do Balneário e Clube Santo
Antônio**

Conta aqui a sua vivência

Hotel Fazenda Serra das Orquídeas

O Serra das Orquídeas é um Hotel Fazenda e Clube, está localizado na GO 070, há 3 Km da Cidade de Goiás, em um local privilegiado pela beleza do Cerrado Goiano, sendo uma excelente opção para quem quer aproveitar a tranquilidade e o ar puro do campo sem ficar longe da cidade. Uma estrutura rústica, confortável, propicia e adequada para quem procura lazer e entretenimento. No Serra das Orquídeas você encontra, comida típica, piscinas naturais, trilhas com acesso à cachoeira, passeio a cavalo e estrutura para jogos. Um dos pontos altos da pousada é sua linda área externa com piscina natural, muito verde e sossego, ideal para relaxar e desligar da correria do dia a dia. A pousada também oferece ingressos para usufruir de suas áreas e piscinas externas, mesmo para não hóspedes.

O que fazer?

Você pode aproveitar para relaxar, tomando banho nas piscinas, principalmente a de água natural, captada direto do Rio Bacalhau. Tem também diversas comidas, petiscos e bebidas para aproveitar o dia, sem contar que no período noturno você pode jogar aquele boliche, sendo o único lugar da Cidade de Goiás com esse tipo de entretenimento.

Como chegar?

Você está na saída de Goiás em sentido a Goiânia. Seguindo pela rodovia, a GO-070, cerca de 3km vire a esquerda e logo você verá a entrada do hotel fazenda.



O que você achou deste lugar?



Cole aqui um registro seu, na piscina de água natural do Hotel Fazenda

Imagem 51: Orquídea



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

Conta aqui a sua vivência

Ouro Fino

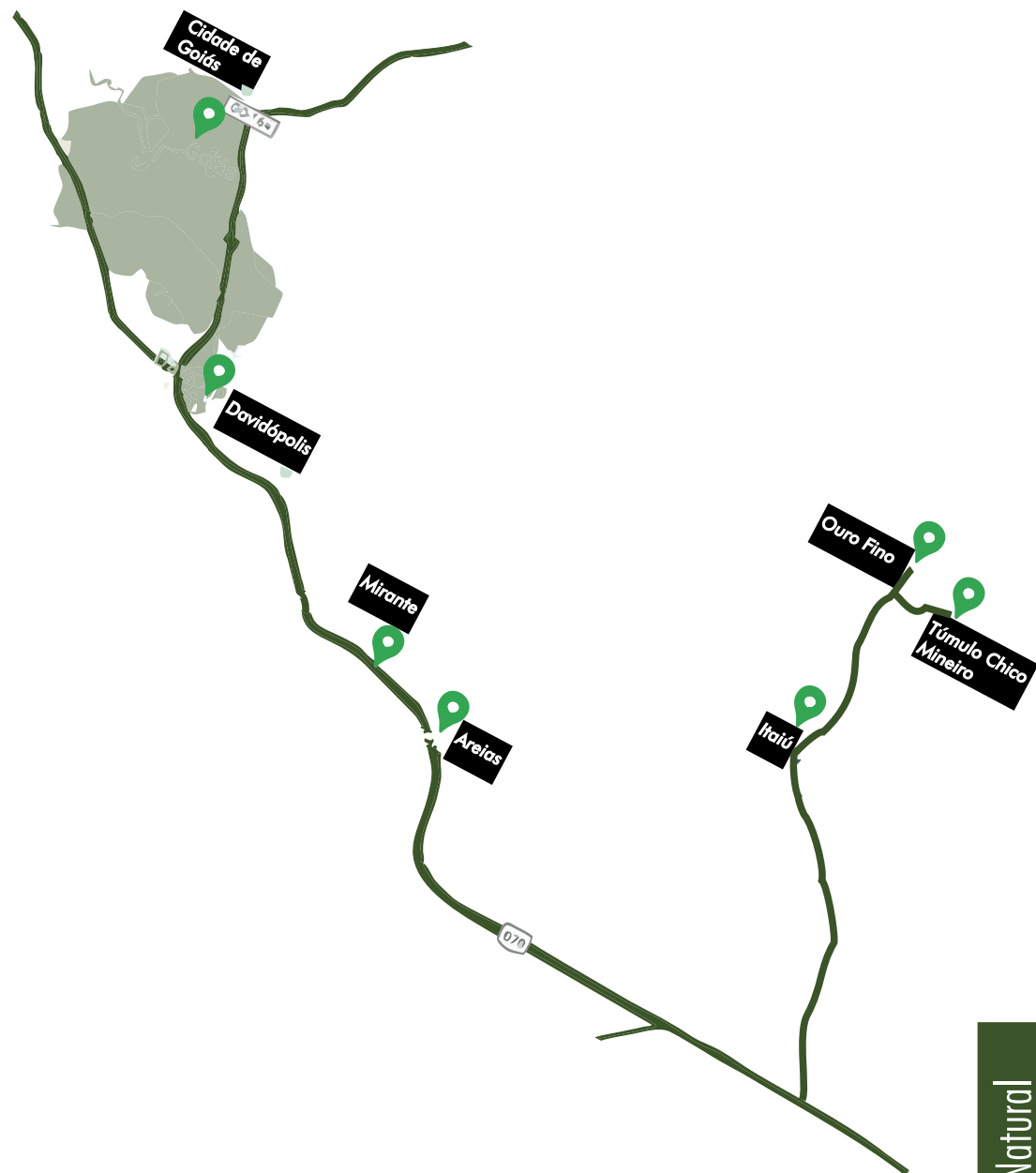
O antigo Arraial do Ouro Fino foi um importante povoado fundado por Bartolomeu Bueno da Silva Filho, o segundo Anhangüera, durante o ciclo do ouro em Goiás. O Arraial do Ouro Fino ficou muito conhecido através da música Chico Mineiro eternizada pela dupla Tonico e Tinoco. Atualmente só existem as ruínas da igreja e as histórias contadas pelos atuais moradores daquela região. O arraial ainda é muito visitado, especialmente por aqueles que percorrem o Caminho de Cora Coralina.

O que fazer?

Um lugar cheio de histórias pra contar, hoje em dia praticamente um sítio arqueológico com resquícios de um povo que viveu lá, trabalhou e festejou a vida. Resquícios da antiga igreja, túmulo do Chico Mineiro, que deu conhecimento e popularidade para o Ouro Fino no Brasil como um todo. Partes do Antigo Caminho do Ouro e muitas outras características carregadas de histórias.

Como chegar?

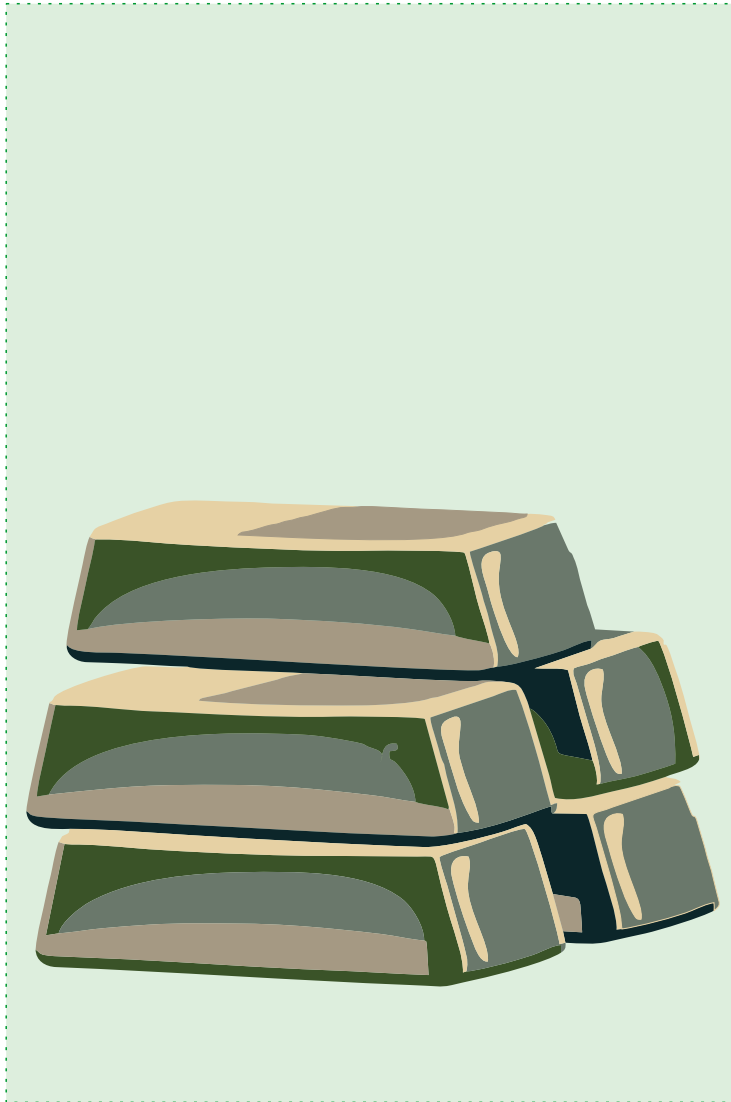
Você está na saída de Goiás em sentido a Goiânia. Você percorrer até a barreira da polícia rodoviária, virando a esquerda um pouco antes de chegar. Assim que fizer o retorno, entre na primeira entrada a direita, siga reto passando por Itaiú e depois mais alguns km em linha reta você avistará as ruínas do Ouro Fino. O ideal é ter o acompanhamento de um guia, já que o caminho é difícil de encontrar e são cerca de 29km de



O que você achou deste lugar?



Imagem 52: Ouro Fino



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

Faça uma cruz com a Terra vermelha do Arraial do Ouro Fino em memória do Chico Mineiro

Conta aqui a sua vivência

Poço da Espuma

Além do Rio Vermelho, a Cidade de Goiás é banhada também pelo rio Bacalhau que forma deliciosas piscinas e poços naturais. O Poço da Espuma é uma desses locais e fica próximo ao clube da AABB, praticamente dentro da cidade. O Rio Bacalhau é bem raso e é possível explorar o local andando por seu leito. Apesar de ser raso, possui um grande poço de águas cristalinas ótimas para banho e em um local lindo. A trilha para chegar neste escorregador natural é curta e de fácil acesso. local lindo e que se pode explorar grande parte do rio a pé por ser bem raso.

O que fazer?

Você pode explorar toda essa bela paisagem aproveitando que parte do rio Bacalhau tem dimensões rasas em grande parte do seu leito, para quem ama aquele belo banho de rio para renovar as energias, os poços possuem as águas cristalina e bem fria que traz um relaxamento e refrescância para o forte calor que faz na cidade.

Como chegar?

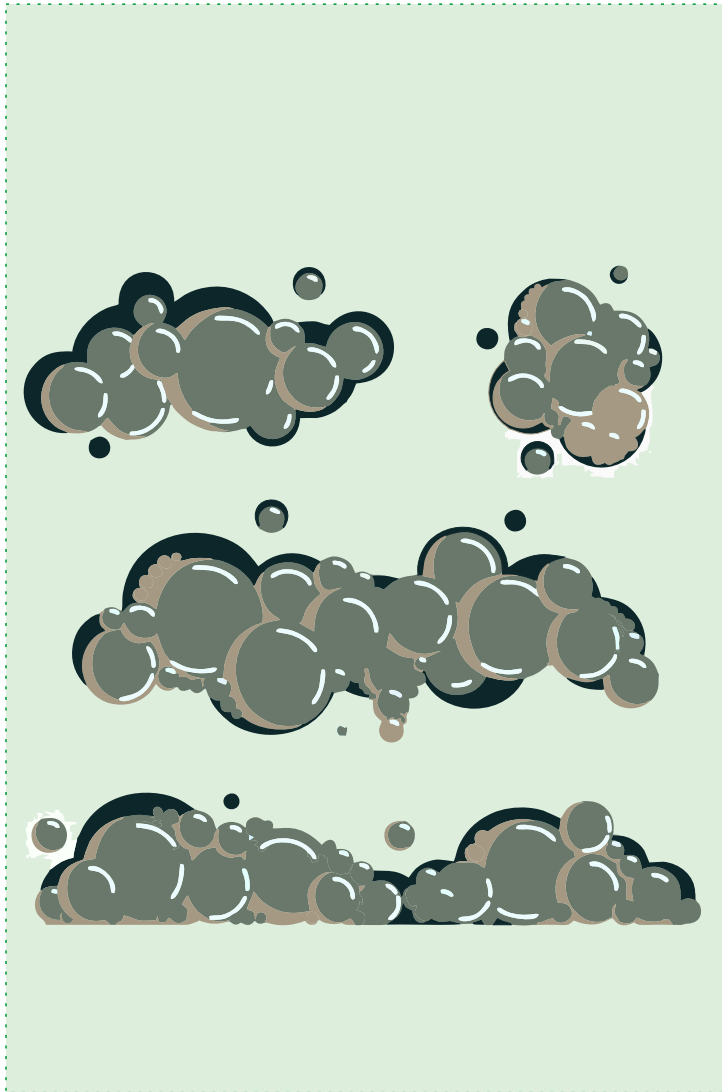
Você está agora na entrada da cidade, no sentido da GO-070 que leva a Itapirapuã, você entra a direita e segue reto toda vida, quando você avistar o presídio, vire a direita na rua abaixo do mesmo, segue reto toda vida e dobre a esquerda na 4 esquina, continua seguindo, quando você avistar a entrada do clube AABB dobre a direita na estrada antes da entrada do clube. Descendo cerca de uns 500m você estará no poço da espuma.



O que você achou deste lugar?



Imagem 53: Espuma do Rio



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

Cole aqui um registro seu, banhando nas águas do poço da espuma

Conta aqui a sua vivência

Morro das Lajes

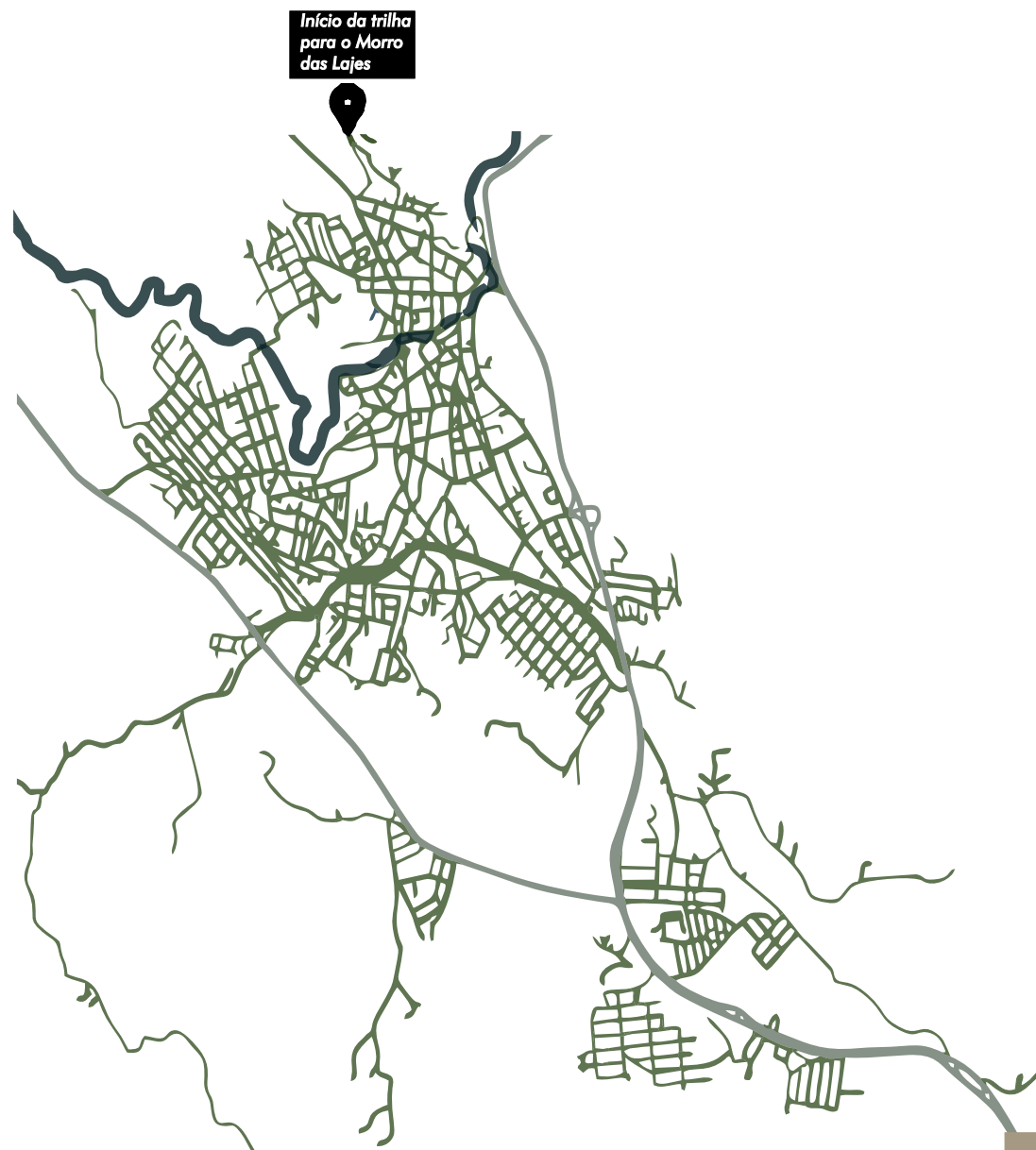
Tem esse nome devido ao formato das rochas existentes por lá. A trilha para acessar o mirante se inicia na Trilha da Estrada Imperial, depois há uma trilha a esquerda que leva ao cume do Morro das Lajes, aonde está o mirante. Com 1.200 metros no total, a trilha é íngreme, não sendo aconselhada a qualquer turista. A altitude máxima do mirante é de 644 metros. De lá se tem uma vista de tirar o fôlego, sendo possível ver toda a Cidade de Goiás e boa parte da Serra Dourada.

O que fazer?

Se você quer ter uma vista panorâmica e esplêndida da Cidade de Goiás e da Serra Dourada, o Morro das Lajes é o lugar perfeito. Trilha de fácil acesso, inicia dentro da parte urbana da cidade e a trilha até o cume não é extensa. Sem contar que é maravilhoso observar as formações rochosas em formato de pranchas, chamadas de lajes, que compõe parte do calçamento do centro histórico da cidade.

Como chegar?

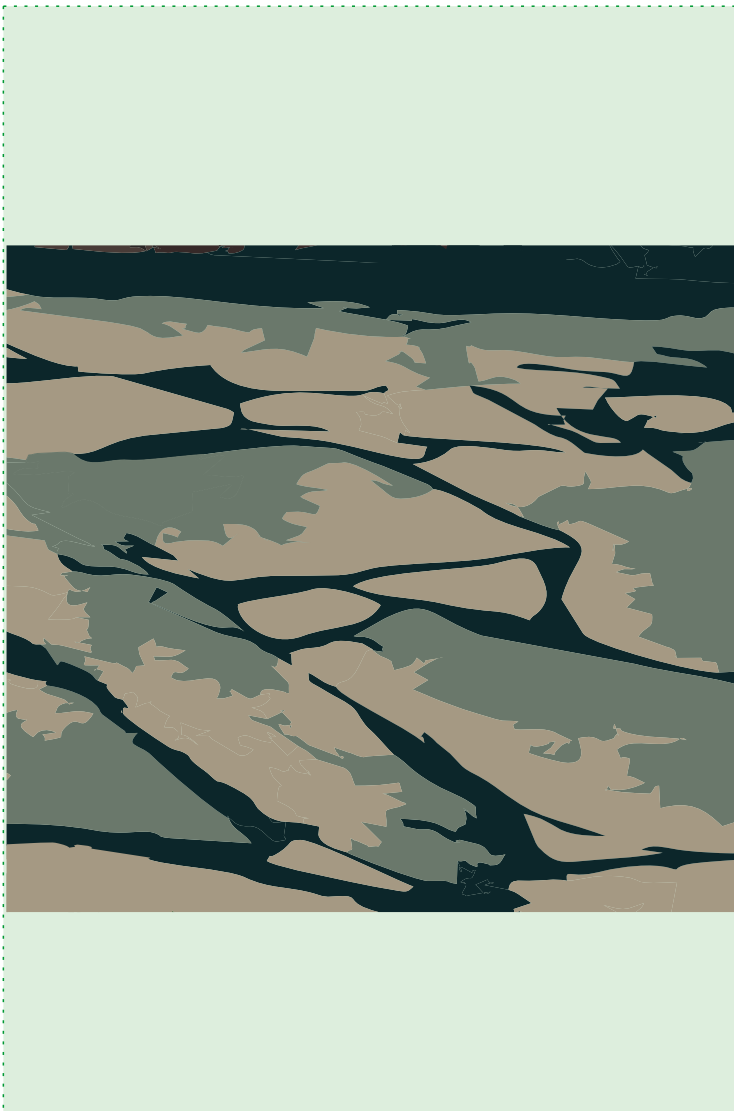
Você está agora na saída da cidade próximo a Igreja da Santa Barbara, você pegará a última rua do lado direito e em seguida dobrar na primeira a esquerda subindo o Alto Santana. Segue reto toda vida até chegar a uma rua que vira a direita, deixe seu meio de transporte estacionado e suba a estradinha de chão do lado esquerdo ao final da rua, seguindo a trilha, você chegará ao topo do morro das lajes. É sempre importante ressaltar que com a companhia de um guia, o seu passeio fica mais segura, mas não há problema em se aventurar em novas descobertas.



O que você achou deste lugar?



Imagem 54: Pedra de Laje



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

**Cole um registro da vista panorâmica
da cidade tirada de cima do
Morro das Lajes**

Conta aqui a sua vivência

Parque Serra Dourada

A Serra Dourada possui uma beleza única, o Cerrado e seus diversos tipos ganham destaque nesse parque estadual. A altitude máxima é de aproximadamente 1000 metros e de acordo com a mudança de altitude percebe-se a mudança do Cerrado. Existe uma grande diversidade de fauna e flora, além de grutas, mirantes, nascentes de água e afloramentos rochosos, local das areias coloridas, toca da coruja e outras atrações. A entrada do Parque está no município de Mossâmedes, cerca de 40 km da Cidade de Goiás. É necessário carro com tração 4x4, caso contrário deve-se parar o veículo ao pé da serra, no Rio Cafundó, e subir 3,5 km até a portaria.

Curiosidade

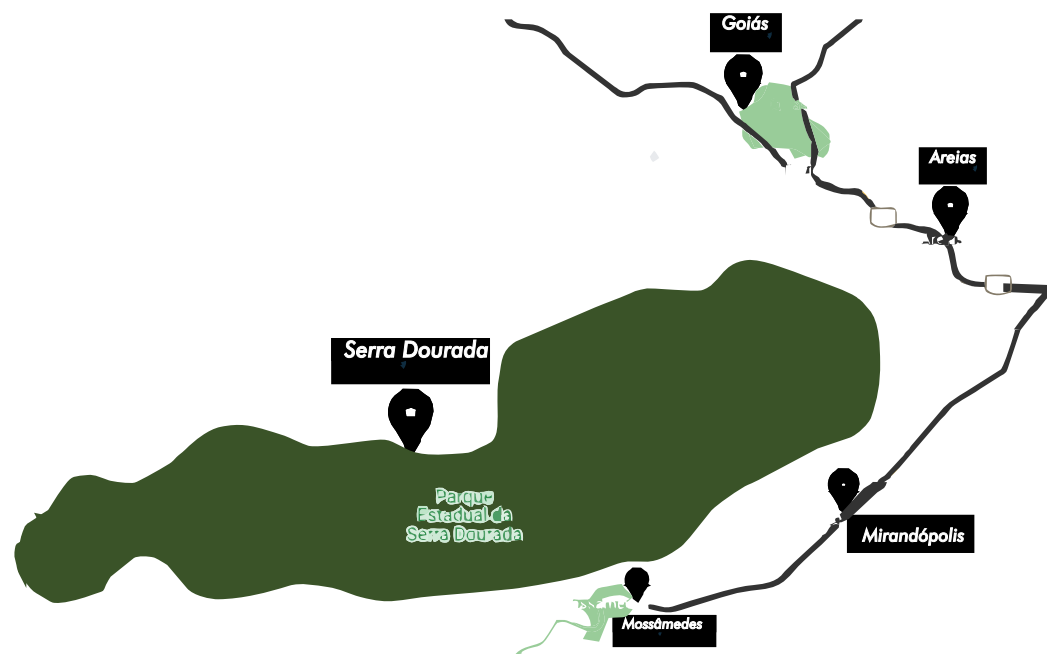
Existe uma flor conhecida como cabelo-de-índio, que produz um óleo natural, que na época de seca do cerrado a mesma pega fogo e se não monitorada, pode fazer grandes queimadas nas áreas do Cerrado.

O que fazer?

Você terá a oportunidade de obter uma vista única da Cidade de Goiás, além de uma vista única da própria serra, que quando a luz do sol bate contra ela, a mesma fica com seus «veios» dourados super brilhantes. Além disso a experiência de descobrir plantas do Cerrado que carregam grandes curiosidades, como o papyrus, árvore que tem o caule formado por partes de papel de seda, as areias coloridas usadas por Goiandira do Couto em seus quadros e muitas outras atrações e curiosidades.

Como chegar?

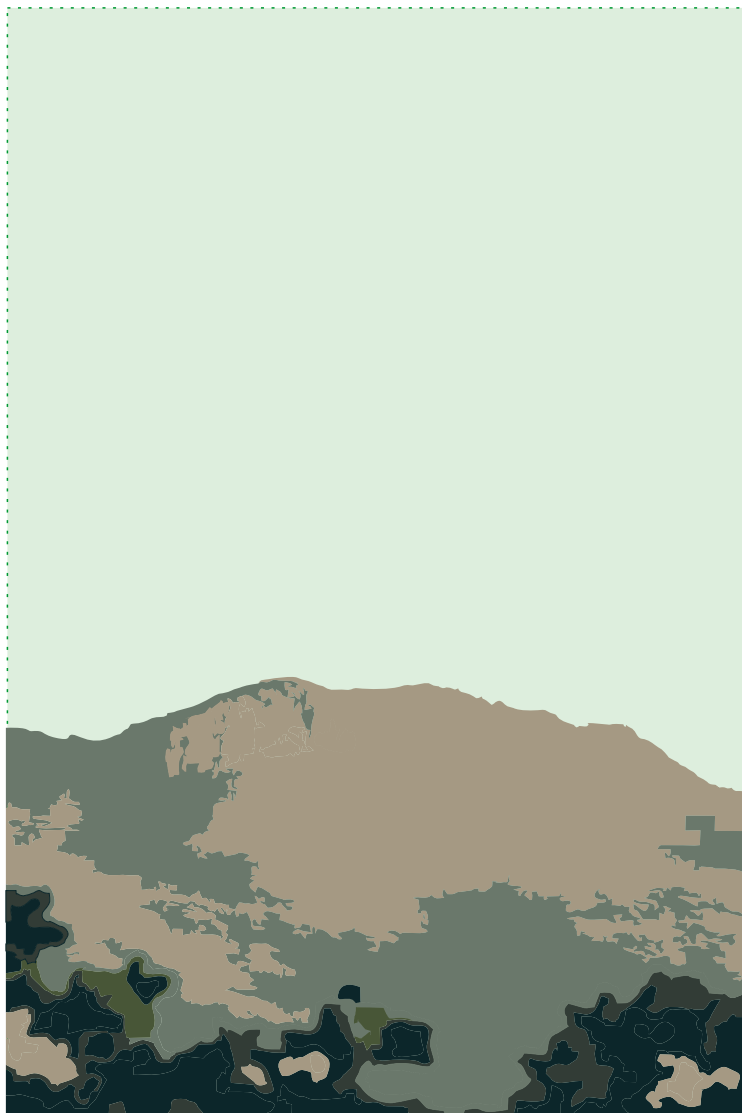
Você pega a rodovia GO-070, em sentido a cidade de Mossâmedes, quando adentrar a cidade passe pela rotatória e continue reto, vire a direita na esquina do Hospital Municipal Dona Sinhá, siga reto por cerca de uns 5km e verá as placas de sinalização indicando a entrada para o parque. O parque fica a cerca de 40km da Cidade de Goiás



O que você achou deste lugar?



Imagem 55: Serra Dourada



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

**Cole aqui um pedaço da seda retirada
da árvore papyrus**

Conta aqui a sua vivência

Morro do Cantagalo

O Morro do Cantagalo é fica um pouco «acima» do morro das Lajes, e também possui formações rochosas em formato de lajes, dele foram retiradas as pedras que calçam as ruas de Goiás Velho. Saindo da Igreja de Santa Bárbara começa a trilha de degraus de pedra que leva ao morro e oferece uma vista de tirar o fôlego de todo entorno da velha cidade, com a Serra Dourada ao fundo. O local é cheio de mistérios e lendas sobre esconderijos de ouro deixados pelos escravos.

O que fazer?

Outro dos morros que fornecem uma vista maravilhosa da Cidade de Goiás e da Serra Dourada, sua trilha também é de fácil acesso e pode ser encontrada facilmente. Os morros de Goiás são famosos pelas exuberantes vistas que os mesmos oferecem da cidade, já que a mesma é cercada por eles e está urbanizada em um nível bem abaixo, dando uma vista quase de topo da Cidade de Goiás.

Como chegar?

Você está na Igreja de Santa Barbara, saída para antiga estrada do Arraial da Barra, assim que passar pela igreja você avistará uma trilha com degraus de pedras, seguindo por ela você chegará ao Morro do Cantagalo.



O que você achou deste lugar?



Imagem 56: Cantagalo



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

**Cole aqui um registro da Cidade de Goiás
tirada de cima do Morro Cantagalo**

Conta aqui a sua vivência

Morro da Antena

A caminhada para o mirante do morro é ainda mais difícil que no Morro das Lajes. É conhecido também como Morro do Cruzeiro, ou Morro da Antena pois lá no alto tem um cruzeiro que durante a noite é iluminado e pode ser visto de muitos lugares da cidade e várias antenas de televisão, rádio e outras mais. Tem uma linda vista para o pôr do sol e de toda a cidade. Na sexta-feira da Semana Santa acontece pela manhã a caminhada (Via Sacra) da Matriz de Santana até o alto do morro.

O que fazer?

Assim como já dito em outras partes deste guia, o que mais chama a atenção as subidas nos morros de Goiás, são as vistas que podemos ter de cidade como um todo e da serra dourada também. O morro tem por seu real nome Morro Dom Francisco, mas é apelidado por outros nomes de elementos encontrados no topo do morro, os vilaboenses, sobem o mesmo toda sexta-feira santa, cumprindo o percurso da via sacra, nos dias comuns os mesmos sobem para relaxar, fazer trilha e até mesmo piquenique em cima do morro.

Como chegar?

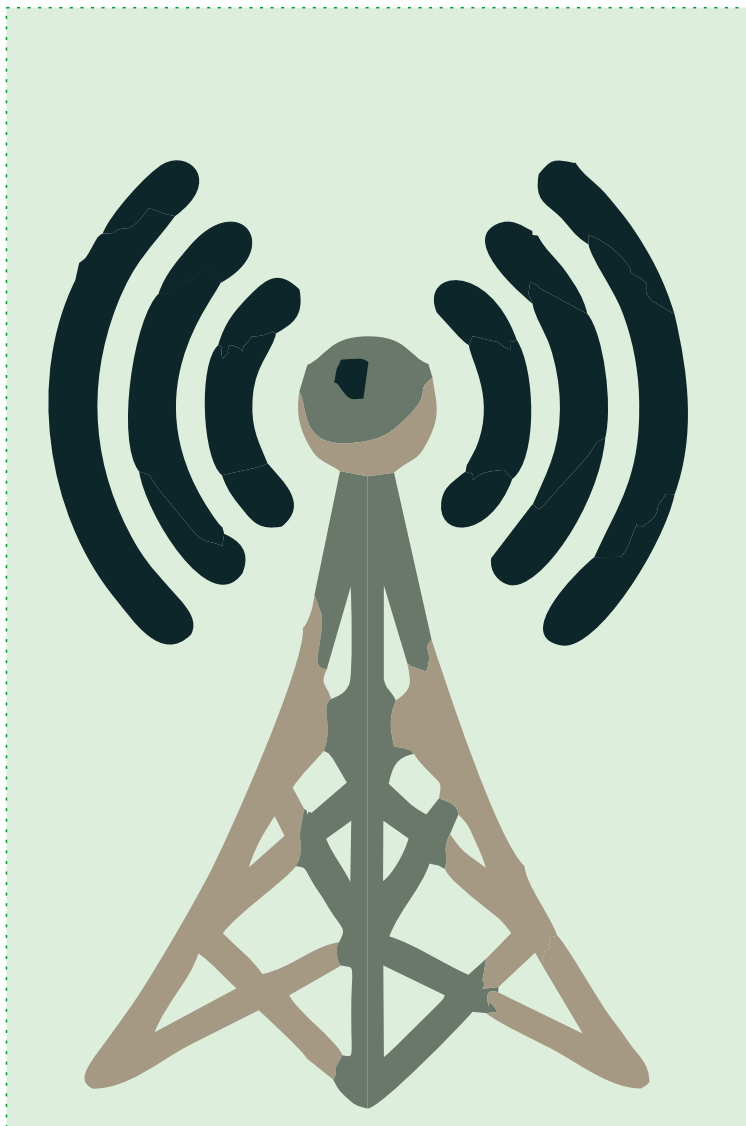
Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina. Segue reto pela rodovia GO-164, como se estivesse indo para o Faina, segue cerca de 1,5km até avistar sua entrada a direita da pista, que está sinalizada com placas.



O que você achou deste lugar?



Imagem 57: Antena



Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

**Cole aqui um registro da Cidade de Goiás
tirada de cima do Morro Dom Francisco**

Conta aqui a sua vivência

Estrada Imperial Real

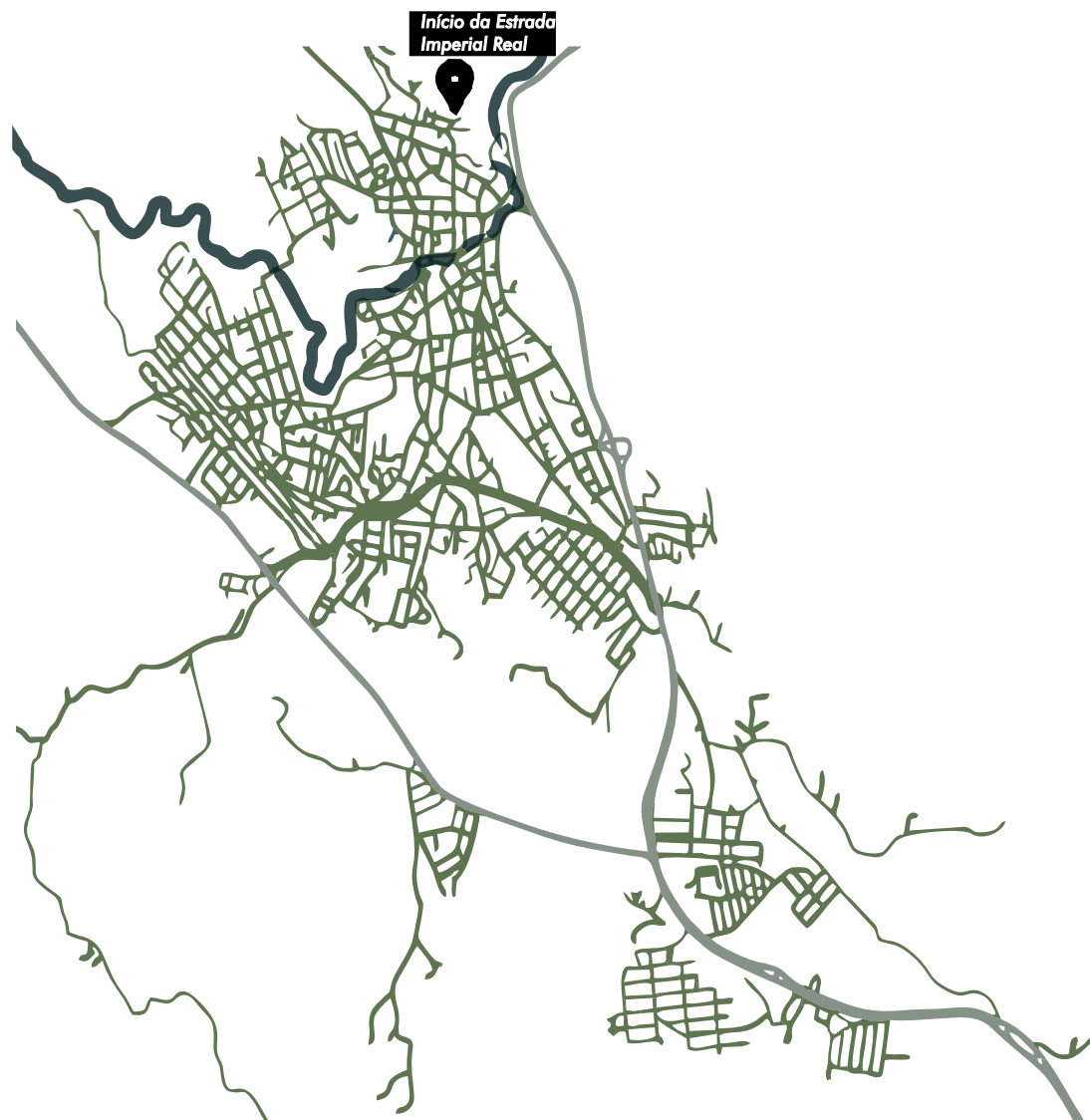
O termo Estrada Imperial diz respeito às antigas estradas reais do Brasil. Por sua vez, “Estrada Real” era o nome dado aos antigos caminhos oficiais que ligavam as capitanias brasileiras do litoral ao interior eram utilizados pelos mineradores, tropeiros, comerciantes e viajantes. As estradas reais eram utilizadas pela coroa portuguesa para transportar o ouro recolhido nas minas e cobrar os impostos sobre o minério conhecido como “quinto”. O imposto tinha esse nome por se tratar do recolhimento de 20% ou um quinto da produção total de ouro de cada minerador. A trilha da Estrada Imperial percorre o traçado original da estrada explorada por bandeirantes. Eles saíam do Rio de Janeiro e São Paulo, passavam por Paracatu em Minas Gerais até alcançar a cidade de Goiás. Essa estrada era chamada de Estrada do Nascente e fazia parte dos principais caminhos coloniais do século XVIII chamados de Caminho do Anhanguera.

O que fazer?

A Estrada Real é a maior rota turística do Brasil. O percurso foi idealizado para refazer caminhos coloniais, preservar o patrimônio, destacar a história e ajudar na revitalização de pequenos vilarejos espalhados pelas regiões que fazem parte do roteiro. O percurso pode ser feito de carro, bicicleta, cavalo, muitas tropas ainda passam por lá, mas agora a passeio, ou até mesmo caminhando. Claro que isso mudará relativamente a quantidade de dias que você irá gastar para completar o percurso.

Como chegar?

Você está agora na entrada da cidade, no sentido para Faina, contornando o queijinho, adentre a Cidade de Goiás, siga reto até a ponte do Hospital São Pedro. Siga a rua do hospital completa, conhecida como Hugo Ramos, quando chegar ao seu entroncamento siga pela direita, seguindo reto, a estrada de chão a frente é o início da Estrada Imperial.



O que você achou deste lugar?



Descreva 3 pontos do percurso que mais te atraíram

Imagem 58: Real Imperial

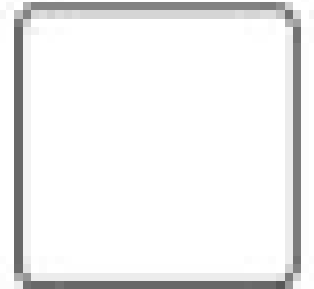


Fonte: Raykellen Aparecida, 2022

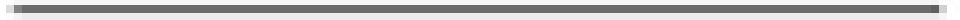
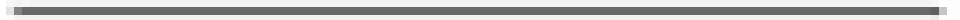
Conta aqui a sua vivência



Cartão Postal



Envie este cartão postal a alguém querido que você acha que deve visitar a Cidade de Goiás e que irá amar a experiência de sentir-se um vilaboense do pé rachado.



Sobre a Autora:

Raykellen Aparecida de Freitas

Goiana do pé rachado, nascida na cidade de Itapuranga-GO, mas criada desde sempre numa cidadezinha no interior do estado, com cerca de 3.000 habitantes, chamada Morro Agudo de Goiás, cidade extremamente acolhedora. Sempre foi apaixonada pelo modo com as cidades se ordenavam. Desde os 9 anos de idade, sonhava em ser uma arquiteta, aos 17 anos, ano de 2017, ingressou na Universidade Federal de Goiás - UFG, no tão sonhado curso. Depois de quase 6 anos de graduação, entrega aos 21 anos, este guia, produzido como seu trabalho de conclusão de curso. O guia é um presente de agradecimento por todos os 5 anos de refúgio que obteve na Cidade de Goiás. E é esse refúgio e esse afeto que recebido de uma cidade desconhecida, fez acreditar que qualquer pessoa que a conheça, tal como ela é, se sinta uma parte daqui. E é isso que este trabalho veio para mostrar.



Referências

ABAP – Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas. Carta Brasileira da Paisagem. Prourb. Rio de Janeiro, 2011.

Barroco Mineiro: Glossário de Arquitetura e Ornamentação - Coleção Mineiriana, Fundação João Pinheiro, 1996, Enciclopédia de Artes Visuais - Itaú Cultural - e Quem é Quem na História do Brasil - Editora Abril, 2000. Disponível em: <<https://www.mg.gov.br/conteudo/conheca-minas/turismo/quem-foi-aleijadinho>> Acesso em: 03 de novembro de 2021.

BARROS, N. Ao retratar o goiano como uma espécie de aborígine, “Em Família” despertou a discussão sobre a formação da identidade de quem vive fora do centro de desenvolvimento do país. Disponível em: <<https://www.jornalopcao.com.br/reportagens/novela-da-globo-mostra-uma-goiania-que-nao-existe-mais-2103/>> Acesso em: 24 de outubro de 2021.

BORGES, F. C. S. F. Cidade de Goiás: O Uso do Patrimônio Histórico como Recurso Turístico. Trabalho apresentado ao GT “Turismo e Cultura” do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 9 e 10 de julho de 2010.

CHAUL, N. F. A Identidade Cultural do Goiano. Artigo - Cienc. Cult. vol.63, n.3 São Paulo, julho 2011. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252011000300016>. Acesso em: 24 de outubro de 2021.

CLAVAL, Paul. A Geografia Cultural. Florianópolis: UFSC, 2005.

CRUZ, R. As paisagens artificiais criadas pelo turismo. In YÁZIGI, E. (Org). Turismo, e Paisagem. São Paulo, 2002: Contexto.

DELGADO, A. F. Goiás: A Invenção da Cidade “Patrimônio da Humanidade”. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 113-143, jan/jun 2005.

DUARTE, V. O Povo Goiano. Blog Enquanto Isso em Goiás – Portal de Notícias de Goiás. Disponível em: <<http://enquantoissoemgoias.com/goias/povo-goiano/>>. Acesso em: 24 de outubro de 2021.

GOMIDE, H. C. Antiga Vila Boa de Goiás – Experiências e Memória na/da Cidade Patrimônio. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2007.

KCEDD, S. Aplicativo Android para Avaliação de Atendimento. Aplicativo desenvolvido para uma consultoria de recursos humanos para avaliação de atendimento em empresas com ramos diversos, 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QWPdp4DaBfl>> Acesso em: 29 de outubro de 2021.

LIMA, Elder R. Guia afetivo da Cidade de Goiás. V. 1. IPHAN / 14ª Superintendência Regional. Brasília, 2008.

Referências

MARUJO, N. SANTOS, N. Investigaciones Turísticas - Turismo, Turistas e paisagem. Nº 4, julio-diciembre 2012, 35-48. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/236687010_Turismo_Turistas_e_Paisagem>. Acesso em: 07 de outubro de 2021.

MURALZINHO de ideias. Roteiro Turístico para Curtir Curitiba com as Crianças. 2015. Disponível em: <muralzinhodeideias.com.br/roteiro-turistico-para-curtir-curitiba-com-criancas/> Acesso em: 29 de outubro de 2021.

PASTORELLO, F. Roteiro Turístico o que fazer em Cancun e Riviera Maya. 2019. Disponível em: <<https://www.viagenscinematograficas.com.br/2019/06/o-que-fazer-em-cancun-riviera-maya-mexico.html>> Acesso em: 29 de outubro de 2021.

PEIXOTO, E. R. MAZZUTTI, J. B. S. Rolê pela CEI. Um guia afetivo de Ceilândia. Primeiro Volume. Brasília, Editora UnB, 2020. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/14.162/7897>>. Acesso em: 29 de outubro de 2021.

PENA, R. F. A. Conceito de Paisagem. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/conceito-paisagem.htm>>. Acesso em: 07 de outubro de 2021.

PIMENTA, Margareth de C. A. PIMENTA, Luís F. Paisagem e Diversidade Culturais como Perspectiva de Construção Social. 1º Colóquio Ibero-americano Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto (pp.43-63). Publisher: IPHAN; IEDS. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/330145417_Paisagem_e_diversidade_culturais_como_perspectiva_de_construcao_social>. Acesso em: 07 de outubro de 2021.

PLANET, L. Proibido para adultos – Roma. Editora Globo Livros. Ed. 1. 2011. Disponível em: <<https://www.magazineluiza.com.br/livro-proibido-para-adultos-roma/p/af5g1g1e1f/li/adml/>> Acesso em: 29 de outubro de 2021.

SANDEVILLE JR., Euler. Por Pedagogias Participantes e Criativas na Paisagem e no Ambiente. Paisagem Ambiente: ensaios - n. 30 – pág. 87-106. São Paulo, 2012.

SANSOLO, Denis G. Significados da paisagem como categoria de análise geográfica. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA, 7. Anais... Niterói (RJ): UFF, 2007. sem paginação.

SEMACTUR. 30 Motivos para Visitar e Amar Piracicaba. Disponível em: <<http://www.piracicaba.sp.gov.br/imprimir/novo+guia+turistic+o+reune+30+cartoes+postais+de+piracicaba+64223.aspx>> Acesso em: 29 de outubro de 2021.

Referências

TADINI, Rodrigo F., MELQUIADES, Tania. Fundamentos do Turismo. v. 1. Fundação CECIERJ, Rio de Janeiro, 2010.

TELES, D. C. G. Estereótipos e a construção identitária da população goianiense: [manuscrito]: os sentidos produzidos por interagentes do Instagram a partir do humor do Goiânia Mil Grau / Diogo Carvalho Gondim Teles. - 2020. CLVI, 156 f.: il.

TELES, J. M. Ser Goiano. Crônicas de Goiânia. Kelps. Goiânia, 1998.
Disponível em :
<<https://www.blocosonline.com.br/literatura/prosa/cron/cb/2007/071127.php>> Acesso em: 29 de outubro de 2021.

TERKENLI, T. Turismo e paisagem. In LEW et al. Compêndio de Turismo. Lisboa, 2004: Instituto Piaget.

TORRES, A. Descubre cómo crear listas en Google Maps y para qué sirven. Agosto, 2019. Disponível em: <<https://androidphoria.com/tutoriales/como-crear-listas-en-google-maps-para-que-sirven>> Acesso em: 29 de outubro de 2021.

YÁZIGI, E. A importância da paisagem. In YÁZIGI, E. (Org). Turismo e Paisagem. São Paulo, 2002: Contexto.

_____. Guia Turismo de Minas. 1º Edição. Minas Gerais, 2015. Disponível em: <<https://turismodeminas.com.br/produto/guia-de-viagem-de-minas-gerais-edicao-1/>> Acesso em: 29 de outubro de 2021.

_____. Guia de Florianópolis. 5º Edição. Florianópolis, 2011/2012. Disponível em:
<<http://www.guiadeflorianopolis.blog.br/tag/turismo/>>. Acesso em: 29 de outubro de 2021.

CÂMPUS
GOIÁS



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS

